

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

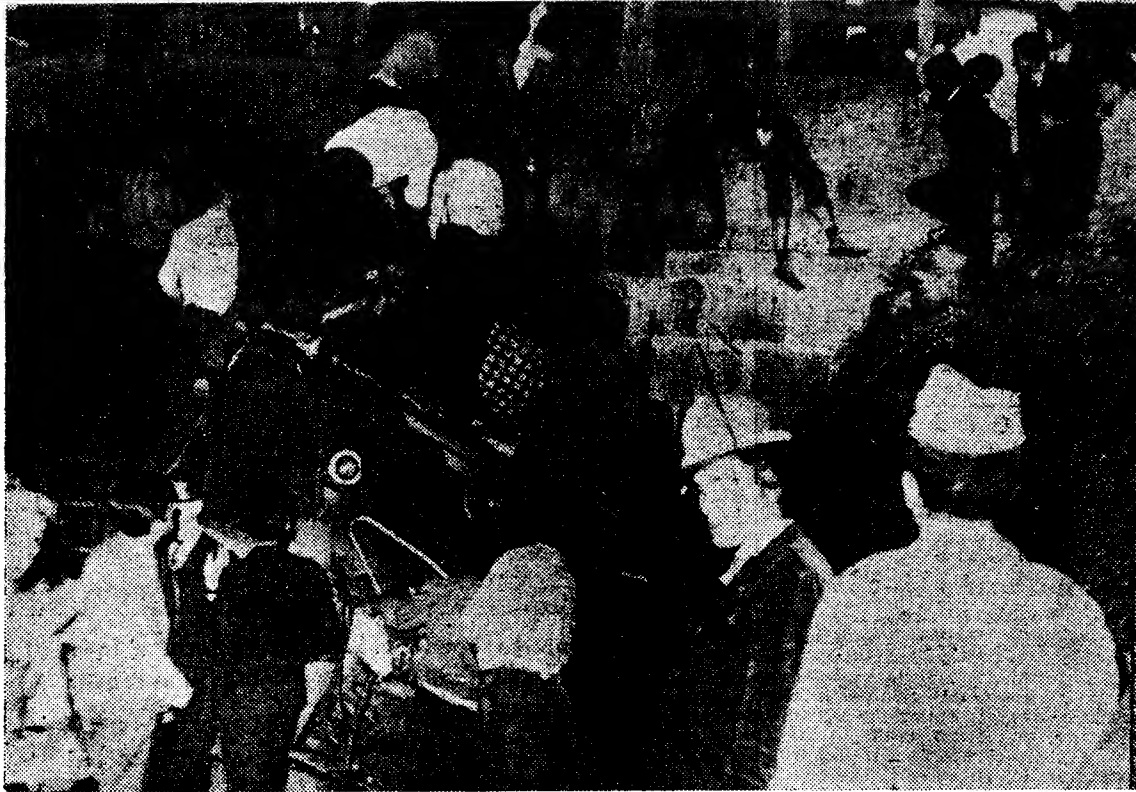
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

103 MORTOS E CERCA DE 150 FERIDOS

—é o trágico balanço
da maior catástrofe ferroviária
jamais registada no nosso País

(Dos nossos enviados EDGAR DE CARVALHO, PEDRO ALVIN e ANTÓNIO MACHADO)

PORTO, 27 — A noite havia estado luarenta e um bafo morno batia nos pinhais e nos mi-lheirais entre a Póvoa e o Porto. Era uma noite como qualquer outra, das melhores que o Verão do Norte proporciona. As praias haviam-se enchido. Veraneantes de um dia, turistas humildes de um domingo fora de portas, encheram comboios e outros meios de transporte, no regresso das praias de Espinho, Vila do Conde e da Póvoa. Aqui, havia-se registado um movimento desusado.



Difícilmente retirados da amálgama dos destroços, muitos corpos foram assim içados por cordas para a estrada que passa sobre a linha, no fatídico local da catástrofe

Julgar o nosso semelhante

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Mas quem o nega? Há lá missão mais difícil do que esta de julgar o nosso semelhante?

Colaborar nos julgamentos, pela minha função de advogado, e juiz na mais difícil das situações — a de julgar colegas e entre eles, quantas vezes, condiscípulos — parece-me estar em condições de depor.

Na verdade é bem difícil a função de julgar. Com mais de duas décadas de anos nesta árdua profissão,

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa
HOJE 24
Suplemento desportivo **PÁGINAS**

Os comboios, a partir do fim da tarde, andavam cheios, a abarrotar. Mas em breve tudo se desvaneceu: a alegria de um domingo de bom e amigo sol e até o próprio luar começou a ser vencido pela névoa que corria do mar, envolvente e pesada.

E quando a fatídica automotora que saíra da Póvoa às 21 e 30, passava em Cristins, os passageiros dormitavam e fecharam as janelas, porque a névoa começou a ser densa.

Depois foi a tragédia. A própria noite enluarada sucedeu a escuridão de uma névoa cinzenta que lacrimava de um firmamento opaco, todo cinzento e pesado como estão agora as almas e corações das famílias po-

(Continua na página central)

Nota do dia

CAUSAS E RESPONSABILIDADES

O inquérito a que se vai proceder não deixará de esclarecer as causas e de apurar as responsabilidades da catástrofe ferroviária que enlutou o Porto e emocionou profundamente o País inteiro. As causas que deram origem ao descarrilamento da automotora serão, por certo, eliminadas para que não possam repetir-se e produzir os mesmos efeitos em circunstâncias idênticas. Os responsáveis, se os houve, não deixarão de ser punidos severamente, não só para exemplo, como para tranquilidade das pessoas que se propõem viajar no nosso País em caminho de ferro. Não são, felizmente, frequentes entre nós, nem atingem as proporções daquele que ocorreu ontem, os desastres ferroviários. Seja como for, todas as precauções que se tomem são poucas para garantir não só a segurança dos que viajam em comboios como a pontualidade dos horários a que as companhias se obrigam e cuja falta de cumprimento pode causar sérios prejuízos e graves transtornos aos passageiros. Neste caso, há que lamentar mais de uma centena de mortos e a volta de cento e cinquenta feridos, embora a maioria com ferimentos ligeiros. Balanço terrível, que não pode deixar de impressionar vivamente a população do País, por mais habituada que esteja a acontecimentos imprevistos e a surpresas dolorosas. Por seu turno, os atrasos de comboios, que são mais frequentes do que seria para desejar, complicam a vida às pessoas que deles se utilizam — e que não podem cumprir os compromissos a que se obrigaram, como seja chegar a horas aos seus empregos e outras de natureza mais grave e menos aleatória. As companhias ferroviárias assumem, para com os

passageiros dos seus comboios, obrigações que têm de cumprir, custe o que custar — e tudo quanto seja a falta do seu cumprimento cai sob a alçada da lei e responsabiliza-as pelos prejuízos causados. É preciso que as coisas se entendam assim e cada qual assuma as responsabilidades que lhe cabem, para que não haja lugar a direitos postergados nem a protestos inteiramente justificados.

NOVA PROEZA DOS «CAÇADORES DE CABEÇAS» NA DINAMARCA

AARHUS (Dinamarca), 27 — (A. N. I.) — Os «caçadores de cabeças» estão activos na Dinamarca. Desta vez a vítima foi o busto do rei Frederico VII, situado num dos parques de Aarhus.

O busto foi serrado a meio do pescoço e os vândalos separaram, depois, a martelada, a cabeça do tronco.

A Polícia não só lamenta o incidente, como a falta de habilidade dos «caçadores de cabeças» do parque de Aarhus, os quais provocaram tais estragos que a restauração oferece enormes dificuldades. Lembram que a cabeça da sereia de Copenhagen — homenagem a Hans C. Andersen, o escritor das crianças — foi cuidadosamente serrada, pelo que a restauração não constituiu problema.

O Chefe do Estado inaugurou a ponte sobre o Limpopo próximo de João Belo

JOÃO BELO (Moçambique), 27 — (A. N. I.) — O Presidente da República, que pernitoitou com a sua comitiva na pousada da aldeia da Eragem, no colonato do Limpopo, enquanto uma parte dos membros dos grupos de reportagem dormiu em João Belo e na Praia Sepúlveda, visitou hoje a monumental barragem-ponte «Eng. Trigo de Moraes» e, depois de ter recebido as despedidas de todas as famílias europeias e nativas de colonos, reunidas para esse efeito no estádio da Vila Alferes Chamusca, partiu, de automóvel, às dez horas da manhã, para João Belo.

O cortejo presidencial deteve-se, todavia, em Macia, onde o Chefe do Estado foi cumprimentado pelas respectivas autoridades.

O Presidente da República inaugurou então a ponte sobre o Limpopo, acto a que assistiram numerosas individualidades e grande multidão. A propósito, usou da palavra o secretário provincial, eng. Nuno Rebelo Vaz Pinto, que afirmou, nomeadamente:

«Inaugura-se, neste momento, um

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AO PIO LEITOR

Acontece-me cuidar — e já não é a primeira vez que a tal respeito converso com o leitor — sobre o que pretenderei eu com estas crónicas de palmo e meio, ou, mais precisamente, que quer de mim quem mas encomendou? Valerá a pena insistir, tornar ao que, porventura, sejam escusadas explicações, quando as coisas vivem ou morrem por si próprias? Não sei, em boa verdade. No entanto, duvidas, por vezes, se levantam. Ora, em primeiro lugar, penso que elas apenas deverão ser consideradas, se o ousar dizer, como notas destes albuns de apontamentos em que o pintor desenha em dois traços uma figura, anota um trecho de paisagem ou casario, fixa, às vezes, um nada, que acaso irá acordar qualquer feliz ideia — ponto de partida para outros caminhos. São esboços imprecisos na sua despresumida simplicidade, tirados uns do natural, imaginados outros.

Sabe-se como uma nota evocativa, apenas uma sugestão, pode, às vezes, despertar coisas insuspeitadas, mais talvez do que aquilo que se define na precisão inflexível das suas acabadas linhas de contorno e figuração. No delineamento rápido, e melhor se flagrante, contém-se, por vezes, um mundo de insinuações e alvitre, que difícil é determinar até que ponto o próprio autor o entendeu em sua força e o próximo delas faz trampolim para outras divagações. Dirão que isto são problemas da oficina do escritor, que em pouco, muito pouco, poderão interessar o leitor, a não ser aquele que goste de parar à porta do

chumeco de escada, a ver como o artista corta e cose a obra. Assim será, muito embora cumpra dizê-lo, se da questão se trata.

Isto, no que se refere ao modo como é realizado. E quanto aos intentos? Diremos que o prazer da busca das pequenas coisas humanas, que são como os detritos da vida, em que na sua comum expressão amiude se revela o mundo. Uma figura que por nós passa, um recanto de rua, um acto de surpreendente simplicidade, talvez apenas um sorriso ou uma lágrima, mas donde se vê ressaltar a vida na sua íntima significação. É o quer que seja que nos pertence e nos outros se descobre como vindo da nossa própria condição e consciência. E de tudo, até das mínimas coisas, a vida irradia.

Outra presunção não há, nem poderia haver, se os motivos nascerem dos achados de momento, dos encontros que o mundo oferece. Faz-se disso um breve apontamento, rápida anotação que umas vezes resulta, outras falha, como é da natureza das coisas. O leitor dirá o que disto é joio, grão miúdo ou bago grande, o que lhe apraz, ou lhe é indiferente, ou talvez de testa. Não se trata do debater de problemas, nem mesmo de cavar fundo e longo no chão dos conceitos humanos, pois isso exige outras técnicas — porventura, outro oficial deste ofício —, que nada tem a ver com o género que aqui se traz à praça. Não vá o sapateiro além da chinela, que em sua arte já é obra fina.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

A quem pertence a cadela?

Num quinto andar da Rua de São Nicolau foi encontrada abandonada, pelo pequeno Mário Gomes Baptista, uma cadela de estimação. O animal encontra-se à disposição dos seus donos na Rua Marechal Saldanha, 4, 3.ª, desta cidade.

A remodelação

da rotunda do Campo dos Mártires da Pátria

Vai ser remodelada a rotunda do Campo dos Mártires da Pátria. Por

«Ballet» em Espinho

ESPINHO, 27. — Realiza-se na próxima sexta-feira, no Teatro S. Pedro, desta praia, um espectáculo de «ballet», promovido pela Academia de Musica do Espinho, onde também funciona um curso de «ballet».

Este espectáculo é subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

esse motivo, a referida rotunda foi hoje vedada ao trânsito de veículos, por um período de trinta dias.

A ANTE-ESTREIA

de «Dez contos de reis» na Sociedade Guilherme

Cossoul

A Máscara — Grupo de Cultura Teatral, apresenta no dia 30 do corrente, na Sociedade Guilherme Cossoul, em ante-estreia, o original em três actos «Dez Contos de Reis», que será apresentado nos meses de Agosto e Setembro, nos bairros da capital, com o patrocínio da Câmara Municipal.

Teresa Rita, a autora da peça, é uma jovem dramaturga portuguesa que se encontra em Paris a cursar na Universidade do Teatro das Nações, e esta sua peça é apresentada em teatro pela primeira vez. A encenação é do actor Carlos César.

O primeiro espectáculo realiza-se no dia 1 de Agosto no Grupo Desportivo da Companhia Portugal e Colónias (aos Caminhos de Ferro).

ATINGIDO GRAVEMENTE por uma balança

O jornaleiro menor de 16 anos Jorge Alberto Sobral, residente em Setúbal, no bairro de Pescadores do Castelo Velho, foi atingido na cabeça por uma balança, na Feira de Santiago, naquela cidade.

Uma ambulância da Associação dos Bombeiros Voluntários de Setúbal trouxe-o para o Hospital de S. José, onde ficou em observação gravemente contuso.



Junghans

Símbolo de qualidade em relojoaria
A venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País

VIOLENTA TROVOADA

e chuvas torrenciais em Macedo de Cavaleiros e em Grijó

MACEDO DE CAVALEIROS, 27. — Ontem, cerca das 19 horas, puiu sobre esta vila uma violenta trovoada, acompanhada de fortes bátegas de água. Embora tenha durado 40 minutos, não houve, felizmente, grandes prejuízos.

Já o mesmo não sucedeu na vila de Grijó, pois as principais ruas chegaram a ficar submersas, atingindo, nas partes mais baixas, nível de 70 centímetros de altura. Houve casas da Estrada Nacional, onde a água chegou a inundar o rés-do-chão. Os celeiros da maioria dos proprietários sofreram os efeitos das chuvas, especialmente na casa das Senhoras Mirandas, houve elevados prejuízos. Parte dos 5000 quilos de cereal que ali existia ficou inutilizada. Também sofreram com o temporal muitas oliveiras, vinhas e batatas. Um pontão de madeira foi levado pela enxurrada. Como este pontão substitui o acesso à maioria das hortas, causa admiração como não houve desastres, pois estavam ali algumas pessoas com gado que andava na pastagem.

Ninguém se lembra de ter havido uma trovoada igual a esta.

Diário da Outra Banda Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «A volta de Callaghan» e «Rocambole» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gamito — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Cristo-Rei — Avenida do Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BARREIRO — Pimenta — H. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

R. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno - O. Salazar

PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

TRIBUNAIS

Agressora condenada a 14 anos de prisão

ARMAMAR, 27. — Foi julgada em colectivo que se reuniu no Tribunal Municipal deste concelho, Maria Adelaide dos Santos, a «Picolina», solteira, maior, de 24 anos de idade, que como, então, o «Diário de Lisboa» referiu, agrediu com uma faca de cozinha Horácio Teixeira, que morreu devido ao ferimento recebido na cavidade torácica.

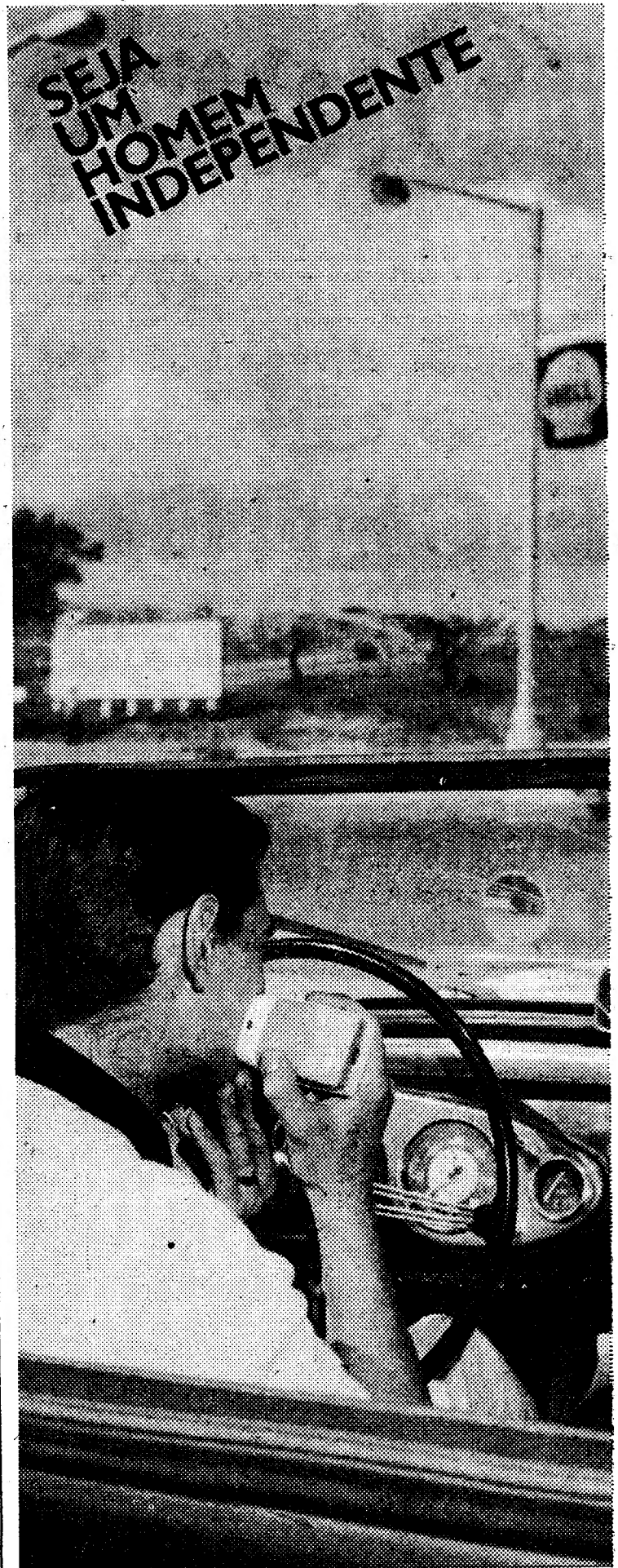
Não resultou a alegação da ré de que a vítima quando foi a sua casa, onde foi praticada a agressão, pretendia requestá-la.

A «Picolina» foi condenada em 14 anos de prisão; e se não foi maior a pena foi porque também, por outro lado, se mostrou que a vítima não se quis sujeitar ao tratamento prescrito pelo médico.

O Horácio, bem considerado na povoação, era o amparo da sua avó, uma velhinha.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendos várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papéis, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.



levando consigo a nova Philishave (autónoma) que não precisa de corrente eléctrica nem sequer do simples fio de ligação

EM VIAGEM, AO ACAMPAR, DURANTE AS FÉRIAS, MESMO QUE ESCOLHA O LUGAR MAIS ISOLADO DO MUNDO, A SUA HIGIENE DIÁRIA DE HOMEM CIVILIZADO ESTARÁ SEMPRE À MÃO.

comemorando os 25 anos da primeira máquina Philips de barbear.



a Nova
PHILISHAVE
AUTÓNOMA

FAZ DE SI
UM HOMEM BEM BARBEADO E INDEPENDENTE.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O I FESTIVAL DO ALGARVE

tem um programa sensacional
de esplendor poético e artístico
e atractivos de pitoresco inconfundível

Está a despertar desusado interesse, com larga e invulgar projecção, o I Festival do Algarve, que atingirá alto nível artístico e cultural e será uma fulgurante evocação dos esplendores do lendário Reino de Cenchil, a «pérola» do antigo império árabe. Além dos motivos aliciadores que as luminosas terras do Sul oferecem, de soberba paisagem e clima privilegiado, elas exornam-se de todas as suas graças, do pitoresco e sugestivo nas características inconfundíveis, para as brilhantes festas valorizadas do seu incomparável e mundialmente afamado cartaz de turismo.

Ultimam-se, com superior espírito selectivo e o propósito do aproveitamento de sugestões de arte e poesia e da

valorização de todos os atractivos das lindas terras algarvias, os preparativos para a elaboração definitiva do sensacional programa do grande Festival do Algarve, cujas linhas gerais se enunciam a seguir.

Evocação esplendorosa

Abre o Festival, em 12 de Agosto, na gloriosa e lendária Silves, que foi das mais famosas e fascinantes cidades do mundo árabe, a sedutora Cebelb da eterna saudade do rei-poeta Al-Montamid, com as «Cortes Poéticas» e a representação, em ambiente de sonho, pleno de maravilhosas sugestões, do «Rimance da Lenda das Amendoeiras».

E haverá: no dia 15, em Faro, na Alameda, «Festa do Corridinho», com os «ranchos» folclóricos de Faro, Alte, Santo Estêvão e Calvão e a Orquestra Típica de Faro; exibição do «corridinho» de ontem e de hoje; baile mandado, no fim do qual rapazes e raparigas dos quatro «ranchos» convidarão os estrangeiros a tomar parte no baile. Dia 16, em Lagos, de manhã, missa campal e bênção dos gados; às 15 e 30, passeio no mar em traineiras e «enviadas» até Sagres; paragem em três praias do percurso, cujas populações receberão os forasteiros com foguetes, oferecendo-lhes vinho, fruta e doces: regresso em autocarros; à noite, representação à maneira medieval de dois rimances algarvios «D. Mariana» (ou «D. Carlos d'Além-mar») e «Donzela que vai à guerra» (ou D. Varão) e, possivelmente, fogo de artifício. Dia 20, em Armação de Pêra, «Festa da Lua», passeio de barco às fúrnas, com música a bordo e na praia (guitarras, violas, etc.); fado ao luar, com a famosa artista Amália Rodrigues, acompanhada por Domingos Camarinha (guitarra) e Costa Mota (viola); «banho da meia-noite» e ceia na praia com os típicos petiscos algarvios (ameijoas, polvo assado, sardinhas, etc.) ao ritmo de música gravada.

Tradições e arte

No dia 30, em Tavira, celebra-se a «Festa da Terra»: de manhã, procissão da Senhora da Saude, na freguesia de Santa Maria; missa campal, casamentos serranos, à maneira tradicional, com acompanhamento a cavalo e bênção dos campos; à tarde, cortejo de viaturas e de animais de montaria ajaezados a rigor; à noite, baile do pão e do vinho (prova de vinho em carros, comes e bebes típicos do Algarve e do Alentejo); exibição do Coral de Serpa e do Rancho de Santo Estêvão e baile ao ar livre ao som de bandas de música. Em Setembro, no dia 6, em Portimão, às 12 e 30, caldeirada a prêmio no cais, com música; às 14 e 30, passeio, de barco, pelo poético rio Arade, até Silves (café e doces a bordo); às 15 e 30, chegada a Silves, descantes e harmónios; às 16 e 30, regresso a Portimão (música a bordo); às 22 horas, na Praia da Rocha, «Portugal no Algarve», espectáculo pelo grupo do Restaurante Folclore, de Lisboa: festa minhota, guitarradas de Lisboa, «Como cantam os pássaros» (imitações), bailinho da Madeira, fados de Lisboa, danças de Trás-os-Montes (pauliteiros), danças e cantares dos Açores, rapsódia do folclore português (acordeão), Ribatejo (fadango), fados de Coimbra e desfile para apresentação de trajes de todas as províncias de Portugal. Dia 13, em Vila Real de Santo António, na Praça Marquês de Pombal, às 22 horas, apresentação do Grupo de Bailado Verde Gaio, sob a direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima: «Clair de Lune», «Jogos Sinfónicos», «O Homem do Forno» e «O Fado».

NO ABC

O êxito da revista popular

«É Regar e Pôr ao Luar»

«É Regar e Pôr ao Luar», revista ao gosto popular, que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Andrade Santos, exhibe-se todas as noites, no ABC em duas sessões, às 21 e às 23 horas.

Revista construída ao gosto do nosso público é desempenhada por um elenco popular, de que fazem parte Camilo de Oliveira, a vedeta popular Ivone Silva, António Anjos, actor de extraordinários recursos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venâncio, Nina Flores, Maria Ferreira, Natália Neves, Lurdes Guedes, Maria Teresa, as bailarinas Jacqueline e Mati e o corpo de baile do ABC

NO TIVOLI

«Que tal a minha irmã?»,
em 2.ª semana

Entra esta noite em 2.ª semana na
(Continua na página seguinte)



O lindo «Arco da Vila» (monumento nacional), num recanto típico de Faro, onde decorrerão numeros de sabor pitoresco e grande efeito do I Festival do Algarve



Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo

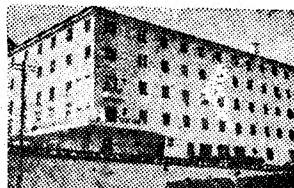
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos

Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações

Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



BUSSACO



BUSSACO (Buçaco) - PALACE HOTEL

TELEF.: LUSO 93101

Situado no centro da grandiosa e secular floresta, verdadeiro Eden terrestre. Edifício Monumental construído em estilo Manuelino para Residência Real.

MAXIMO DE CONFORTO

Inf. em Lisboa: Telef.: 361378

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PERA

ALGARVE



Hotel Central

Conforto moderno
Esmerado serviço
de restaurante

CALDAS DA RAINHA

Telef. 22078

CURIA

PALACE HOTEL

Telef.: Anadia 97430

Quartos simples e com banho
Grandes salões, orquestra, campos
de ténis, jardins, capela.

Utilização gratuita da PISCINA
para os hóspedes do hotel

Inf. em Lisboa: Tel. 361378

HOTEL DO PESO

PESO DO MINHO

TELEF. MELGAÇO 57

O melhor da Estancia Termal,
junto do parque e balneário das
termas. Recomendado para trata-
mento e repouso. Em Lisboa infor-
mações Telef. 721113.

ESTALAGEM DA

LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO

DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

Telef. 129

TERMAS DE LUSO

ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS

BALNEÁRIOS MODERNOS

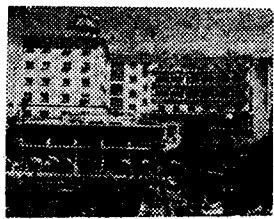
EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL

Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS Telef. 93205

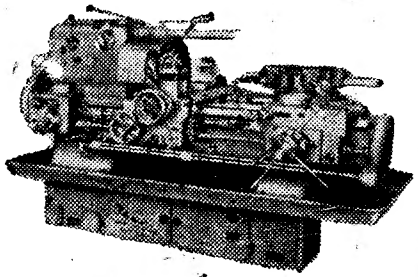


MÁQUINAS - FERRAMENTA

METALEXPORT - POLÓNIA



ALTA
QUALIDADE



PREÇO
ACESSÍVEL

GRANDE VARIEDADE NOS ARMAZÉNS DO DISTRIBUIDOR

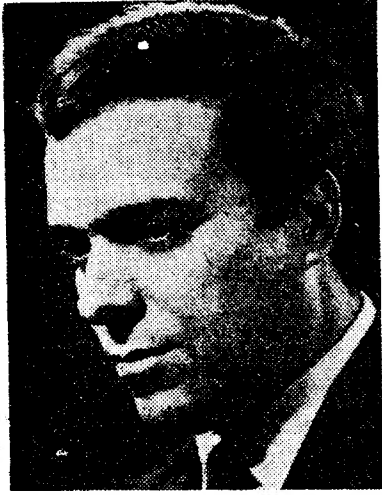
UNIVERSAL

SOCIEDADE DE AÇOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA

RUA DO CAMPO ALEGRE, 718-746 - PORTO

RUA DE S. PAULO, 87 - LISBOA

ANTES DA SUA PARTIDA PARA A AMÉRICA DO SUL



(MAIORES DE 12 ANOS)

FRANCISCO JOSÉ

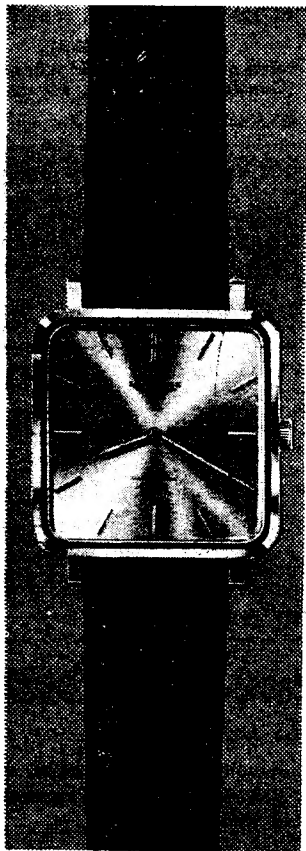
CONSAGRADO CANTOR PORTUGUÊS QUE CONQUISTOU O BRASIL, É A PRIMEIRA FIGURA DO GRANDE ESPECTÁCULO QUE SE APRESENTA AO PÚBLICO DE LISBOA NA QUARTA-FEIRA, 29, NO

COLISEU DOS RECREIOS

EM CUJO CARTAZ SE INTEGRAM, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTE VALORES ARTÍSTICOS:

CANTARES DE PORTUGAL e a cantora **MARIA ADELAIDE**, do elenco artístico do «CHICOTE»; **MARCHA DA MADRA-GOA**, **MARIA AMÉLIA CANOSSA**, **ENG. FERRER**, o acordeonista **JOSÉ ANTÓNIO** (1.º Prémio do Festival de Acordeons) E OUTROS NOMES QUE EM BREVE SERÃO DIVULGADOS

NOTA: Antes da sua apresentação no PORTO (dia 30), FRANCISCO JOSÉ continua a actuar no CHICOTE

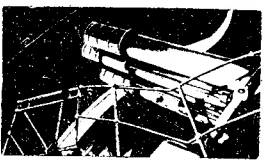


No mundo inteiro

O uso dum relógio LONGINES distingue quem tem o culto da precisão e a preocupação da elegância.

LONGINES
titular de 10 grandes
prémios em exposições
universais, classificado
em primeiro lugar
nos concursos de quatro
observatórios, é o relógio oficial
das competições desportivas
internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO
SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel,
LONGINES estabeleceu
simultaneamente
os dois recordes de precisão
para relógios de pulso,
em relógio isolado e
série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Tivoli uma admirável comédia francesa. «Que Tal a Minha Irmã?» («Comment Trouvez-Vous ma Soeur?»), notabilíssima realização do grande cineasta Michel Boisrond. Com todas as virtudes de leveza, graça e malícia do cinema parisiense, esta película vale não só pela história, que é um achado de alegria encantadora, mas pela interpretação, confiada a um grupo de engraçadíssimos comediantes, em que se destacam os nomes de France Anglade, Claude Rich, Jacqueline Maillan e Michel Serrault. Estamos certos que, pela sua categoria excepcional, «Que Tal a Minha Irmã?» vai continuar a sua carreira e o seu êxito, que é um dos mais sensacionais do momento. É um filme indicado para a actual temporada pelo seu humor e boa disposição.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 2.ª SEMANA no TIVOLI uma comédia francesa «QUE TAL A MINHA IRMÃ?» («Comment trouvez-vous ma soeur?») admirável realização de MICHEL BOISROND.

Com todas as virtudes de leveza, graça e malícia do cinema parisiense, esta película, vale não só pela história, que é um achado, mas pela interpretação confiada a um grupo de notáveis comediantes, em que se destacam os nomes de FRANCE ANGLADE e CLAUDE RICH.

O GIGANTE QUE DERRUBOU UM IMPÉRIO!

STEVE REEVES

em

O VINGADOR DE TROIA

EUROSCOPE
EASTMANCOLOR

Um exclusivo
FILMES
CASTELLO LOPES



Maiores de 12 anos

2.ª SEMANA TRIUNFAL!

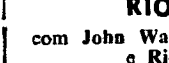


Telefone 50595

QUE TAL A MINHA IRMÃ?
com France Anglade e Claude Rich



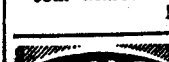
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grandiosa noite de cinema com o maior «Western» de sempre, em 2.ª semana



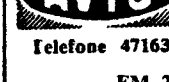
com John Wayne — Dean Martin e Ricky Nelson



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um excepcional filme



com Marcelo Mastroianni e Jeanne Moreau



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma originalíssima comédia com O. W. Fischer, Senta Berger e Eva Bartok

EM 2.ª SEMANA
ESPIÃO A FORÇA!
Uma aventura que faria inveja a qualquer outro espião...



As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª mês triunfal!
5.ª SEMANA DE ENCHENTES com a Realização de AUGUSTO FRAGA

UMA HORA DE AMOR
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLESIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)



As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
A história divertidíssima de um assalto ao banco

ASSALTARAM O BANCO!
com Anne Doat e Georges Wilson



As 21.15 horas (Adultos)
Um dos maiores sucessos da temporada

UM DOMINGO
EM NOVA IORQUE
com Cliff Robertson e Jane Fonda



As 21 horas (M. 17 anos)
EXPERIÊNCIA CULMINANTE CAMINHOS SECRETOS



As 21.30 horas (M. 17 anos)
O HOMEM DAS MULHERES
O SANGUE E A ROSA



As 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O TENENTE HORIZONTAL
com Jim Hutton, Paula Prentiss e Jack Carter



Telefone 55134

A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES

(The Story of Three Loves — V. O.)
com Kirk Douglas, Pier Angeli, James Mason, Leslie Caron, Farley Granger e Moira Shearer

Realização de V. Minelli e G. Reinhardt



Telefone 327172

ASSALTARAM O BANCO!
com Anne Doat e Georges Wilson



As 15.15 — 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme arrebatador de «moção» e coragem em Euroscope e Eastmancolor em 2.ª semana

O VINGADOR DE TROIA
com Steve Reeves e Carla Marlier
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
UM EXITO FAMOSO QUE VOLTOU MAIS SENSACIONAL

UMA EPOPEIA DE RARA HEROICIDADE

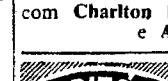
VIRGINIA CITY (DUAS CAUSAS)

com os monstros sagrados dos áureos tempos do cinema: ERROL FLYNN, HUMPHREY BOGART, MIRIAM HOPKINS e RANDOLPH SCOTT



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA do filme de categoria em Technicolor

55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston — David Niven e Ava Gardner



As 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO

DIA, APÓS DIA DESESPERADAMENTE
com Thomaz Milian

UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
com June Allyson



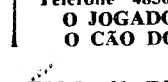
As 21 horas (M. 17 anos)
UM VERÃO DE AMOR

FUGA PRECIPITADA



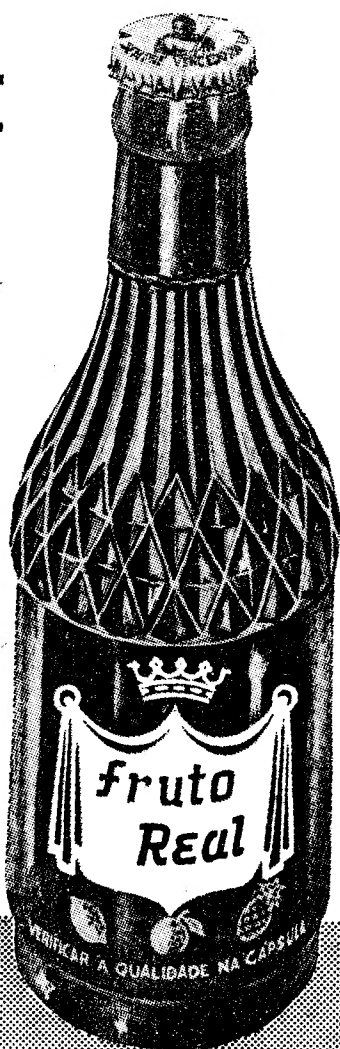
As 21 horas (M. 17 anos)
O JOGADOR DE XADREZ

O CÍRCULO DOS HORRORES

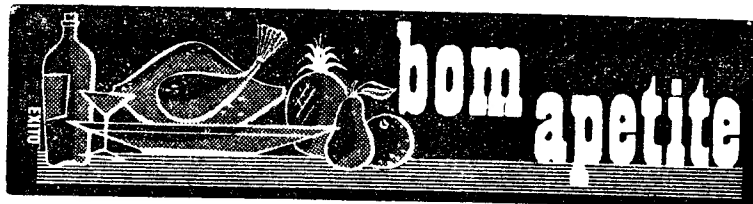


As 21 horas (M. 17 anos)
O JOGADOR PROFISSIONAL
O CÃO DOS BASKERVILLES

QUEM CONHECE CONFIA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA
QUE CONCENTRA O SUMO DOS
FRUTOS A BAIXA TEMPERATU-
RA. FRUTO REAL, É RICO EM VITA-
MINAS, PASTEURIZADO, SEM CO-
RANTES NEM CONSERVANTES,
TURVO, CONTENDO FILAMEN-
TOS POR SER FABRICADO COM
OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVE-
MENTE GASEIFICADO



Chicote RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

Ar condicionado
Cozinha superiormente dirigida
por D. Irene Vizi
(Directora do Instituto Culinário
Irene Vizi)

Amanhã, Dia do Alentejo
SOPAS: Sopa da panela á moda
de Elvas — Gaspacho á moda
de Barrancos.
PEIXES: Lulas recheadas á moda
de Milfontes—Ensapado de cação
á moda de Sines.
CARNES: Espargos com carne de
porco — ensapado de borrego á
moda de Beja — pézinhos de
coentrada á Évora.

**FRUTAS E DOCES
DA REGIÃO**
**MUSICA E FOLCLORE AOS
ALMOÇOS E JANTARES**
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

**restaurante
arameiro**
Especialidade em
frango no espeto
Aberto até 3.30 h
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Samba RESTAURANTE
COM
FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE
GOULART, os «3 DE PORTU-
GAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

**SUPERMERCADO
BÓLIDE**
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A



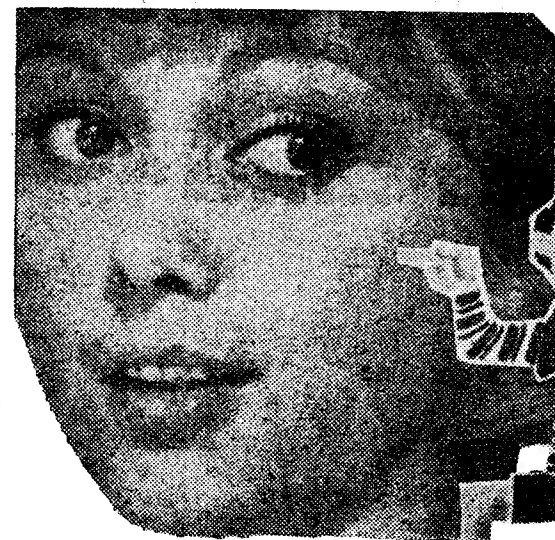
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

**CINEMA do Restaurante
CASTANHEIRA**
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE
e fica convidado a assistir á exibi-
ção de um filme ás 3., 5., feiras,
sábados e domingos
(Conforme a classificação)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Arroz de pato a portuguesa
4.ª-FEIRA
FRANGO NA PÓCARA
ABERTO ATÉ AS 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

**RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO**
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casa-
mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)



UM NOVO FILÃO DE RISO
DO CINEMA FRANCÊS!

— com —
FRANCE ANGLADE ★ CLAUDE RICH
JACQUELINE MAILLAN ★ MICHEL
SERRAULT

JACQUES CHARON e ainda DANY ROBIN

UM FILME de MICHEL BOISROND

EXCLUSIVO INTERNACIONAL FILMES

TIVOLI

2.ª SEMANA

A COMÉDIA DE QUE
TODA A LISBOA FALA!

**QUE
TAL
A
MINHA
IRMÃ?**



A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS
no teatro

MONUMENTAL

2 SESSOES
As 21 horas e 23 horas
Adultos

**Férias em
LISBOA**

com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA

e um cartaz nacional
comandado por
HUMBERTO MADEIRA

um mundo de atracções
com TONY DE MATOS

Domingo, «matinée» ás 16 h.

Preços normais

Balcão de frente

5500

ABC JOSÉ MIGUEL
APRESENTA

Telef. 356745 (ADULTOS)

EM DUAS SESSÕES
às 21 e às 23 h.

A grande revista
popular



Camilo de Oliveira

**É REGAR
E PÔR
AO LUAR**

COM
CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS ★ MARIEMA
e a colaboração de
LIGIA TELES

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

Hoje, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

A SUPERPRODUÇÃO

**O MASSACRE NA
COLINA NEGRA**

AMANHÃ
ÚLTIMA EXIBIÇÃO

5.ª-FEIRA — ESTREIA, ás 21.30 h.
O TUMULO DO FARAÓ



Alf. Duarte Jor.

ALFREDO DUARTE JÚNIOR

reaparece brevemente na

ADEGA MESQUITA

LISBOA CONTINUA A TER

**NA FEIRA POPULAR
de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O seu mais agradável entretenimento e, por isso, não se
cansa de a visitar todos os dias

PARA O POVO, O LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS É O RECINTO
IDEAL PARA REUNIÃO, PARA CONVÍVIO E PARA DIVERTIMENTO
SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXI-
GENTES, CONTENTAM VELHOS E NOVOS E AO ALCANCE DE
TODAS AS BOLSAS

ABERTURA AS 19 HORAS

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DELISBOA vende-se na TABACARIA
CENTRAL, de Fernando Fariaha Cardoso,

De ontem para hoje

PORTUGAL AUXILIA OS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Regressou de Paris o sr. dr. Narama Coissoró, director dos Serviços de Integração Económica Nacional, do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que representou o nosso País na reunião anual dos altos funcionários dos países membros do Comité de Auxílio e Desenvolvimento (CAD). No aeroporto manifestou aos representantes da imprensa a sua satisfação pela forma como decorreram os trabalhos, em ambiente de perfeita harmonia. Acentuou o prestígio e a simpatia que o nosso País goza naquele «Comité», o qual visa, fundamentalmente, a resolver os mesmos problemas, que foram recentemente tratados na Conferência de Genebra sobre o Comércio e Desenvolvimento, promovida pela O. N. U. Foi resolvido, na reunião, prestar particular atenção, nos próximos meses, aos seguintes problemas principais: 1.ª, as necessidades de assistência à luz de medidas de auxílio próprio pelos países subdesenvolvidos, e a suficiência de auxílio para fazer frente a essas necessidades; fornecimento e de outros créditos de prazos curtos e médios; 3.ª, a coordenação de vários programas de auxílio. Foi preconizada a possibilidade de se realizar uma reunião de nível ministerial, em 1965, para se considerarem estes problemas.

A AVIONETA DESPENHOU-SE NO RIO

Vinha de Bilbao para aterrar no aeroporto das Pedras Rubras, no Porto, uma avioneta na qual viajavam o cidadão britânico, sr. Austin McNamara, sua esposa, sr. D. Irene McNamara, e os filhos, Gwen McNamara e Olwen McNamara, respectivamente de 13 e 5 anos, e Stuart McNamara, de 14 meses, todos residentes em Yorkshire (Inglaterra). Por falta de combustível, o aparelho teve de aterrar num areal da margem direita do Douro, próximo de Mesão Frio. Depois de meter alguma gasolina, e quando pre-

tendia levantar voo, a avioneta capotou e precipitou-se no rio. A família foi salva por populares. A senhora sofreu ferimentos numa das pernas e seu filho Stuart ficou também muito contuso na cabeça.

ACIDENTE TRÁGICO

Na estrada Cacém-Porto Salvo morreu um homem e outro ficou ferido por se ter despedido a motoreta na qual seguiam ambos. Conduzia o veículo o sr. Joaquim Martins da Vasa, de 44 anos, guarda da P. S. P.,

HEROISMO ABNEGADO de uma jovem corajosa

Fora banhar-se nas águas luminosas e transparentes, mas profundas, da lagoa da Foz do Arelho o estudante Nelson L. Lopes Cotrim, de 14 anos, das Caldas da Rainha. A certa altura, um barco a motor provocou forte ondulação, e o jovem, que não sabia nadar, atropelou-se, foi envolvido pelo remoinho das águas e desapareceu. Uma jovem da mesma idade e também caldense e estudante, Maria Helena Pinto de Magalhães, que próximo andava numa embarcação, teve um rasgo decidido de grande coragem e conseguiu retirar do fundo da lagoa, o Nelson, que perdera os sentidos. Foi logo tratado e ficou livre de perigo.

AFOGADO NO TEJO

Morreu afogado no Tejo, quando se banhava, em frente da Base Aérea do Montijo, o sr. José da Silva Marques Miranda, de 28 anos, casado com a sr.ª D. Maria Alice dos Santos, residente no Lavradio, que deixa um filho de 3 anos. Pertencia à secção de remo do Grupo Desportivo da C. U. F. e era empregado nessa empresa.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A ampla distribuição do suplemento da Mobil Oil integrado na nossa campanha

Este fim de semana constitui mais uma importante fase da Campanha de Segurança Rodoviária, com a larga distribuição do nosso suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa», organizado pela Mobil Oil Portuguesa e cuidadosamente concebido pelos respectivos Serviços de Propaganda, sobre a condução defensiva.

Asssegurada no sábado uma ampla expansão na Outra Banda, intensificou-se ontem a distribuição nas praias da linha de Cascais. O nosso suplemento foi entregue a multidão de automobilistas que ontem se concentraram nos vários parques de estacionamento existentes ao longo da Estrada Marginal, até, nalguns casos, como em Carcavelos, junto aos passeios laterais da própria estrada.

Procedeu a essa distribuição uma brigada da Polícia de Viação e Transito, do comando do subchefe Oliveira Nunes, com o motociclista Martins. Da parte da Mobil, orientaram essa distribuição os srs. José

Makários a caminho da capital grega

NICOSIA, 27 — (R.) — O presidente Makários partiu hoje, de avião, desta cidade, com destino a Atenas, a fim de conferenciar, durante dois dias, com o Governo grego.

Antes de partir declarou aos jornalistas pensar que a questão de Chipre seria em breve apresentada à Assembleia Geral das Nações Unidas.

Faia e Fernando Caldeira, sob a direcção superior do sr. dr. João Moreira, dos Serviços de Relações Públicas.

Mas, além de uma larga distribuição pelo concelho de Cascais, nomeadamente no Guincho, onde havia grande concentração automobilística, por motivo das provas organizadas pelo Automóvel Clube de Portugal, efectuou-se uma intensa e profusa distribuição do suplemento do «Diário de Lisboa» organiza-

da pela Mobil através de todo o País, chegando a muitos pontos esta eficiente propaganda das regras da condução defensiva, graças a um conjunto de valiosas colaborações, entre as quais, neste caso particular, não podemos deixar de destacar a Mobil Oil Portuguesa e a P. V. T., orientadas pela mais perfeita compreensão dos objectivos que nos levaram a empreender mais uma Campanha de Segurança Rodoviária.

1.ª prova do concurso do Condutor Exemplar Infantil

Atenção, meninos e meninas dos 7 aos 10 anos de idade!

É amanhã que, a pedido, se publica, mais uma vez, a ultima repetição da 1.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, oferecido pela Mobil Oil Portuguesa, que vos reserva todos aqueles prémios que ontem revelámos e vos abre as portas do seu Centro Mobil de Transito, instalado no Jardim Zoológico de Lisboa.

Lembra-te de que a resposta a esta prova te habilita a participares na 2.ª prova e que os 30 melhores classificados nessa prova disputarão entre si a prova final.

Mas mais valiosos ainda do que os maravilhosos prémios que te aguardam são os conhecimentos de regras de transito que poderás obter ou aperfeiçoar no Centro Mobil de Transito. Saber regras de transi-

to é como saber ler. Um jornal passa a ter significado e um livro passa a contar-te histórias maravilhosas. Não saber as regras de transito é o mesmo que ser um analfabeto, completamente perdido numa floresta de sinais, sujeito aos enormes perigos que a sua ignorância atrai sobre si por caminhar pelas ruas à frente dos automóveis, em lugar de andar pelos passeios ou de esperar que se acenda a luz verde para atravessar.

É por poderes aprender alguma coisa através do concurso, que este te pode ser valioso, e é por isso que, mais uma vez, te lembramos que amanhã se publica a ultima repetição da 1.ª prova e que esperamos a tua resposta até ao próximo sábado, dia 31.

Não esperes pelo ultimo dia para responderes, e boa sorte...

no comando do progresso !

molygrafite*

* Óleo para motores a gasolina da série SACOR MOLYGRAFITE, a única constituída por uma linha de produtos prontos para utilização já com lubrificantes sólidos incorporados (grafite e bissulfureto de molibdénio) — que significa para si e para o seu carro...



...eficiência
suavidade
segurança



não é um óleo qualquer, mas que qualquer pode usar

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Julgar o nosso semelhante

(Continuação da 1.ª página)

— não posso, nem devo deixar de reconhecer que, a não ser em raríssimos casos, me apercebi de que um juiz decidiu em desarmonia com a sua consciência. Claro que nessa categoria se não incluem os que erram — e são muitos! — por deficiente apreciação de provas, já mais por perversidade.

Errar, erramos todos. Mas numa forma geral procura-se acertar. O que acontece é que o condicionalismo das leis permite, muitas vezes, a prática de actos reprováveis de que o julgador não é culpado.

Este detestável sistema da oralidade é por exemplo a fonte inesgotável de tantos arbitrariedades que escapam à própria sensibilidade de quem decide. Poderia apontar dezenas de casos, mas apetece-me, para agora, apontar um.

Em certa investigação de paternidade ilegítima, e ao perguntar-se às testemunhas se era ou não verdade que o pretendo pai dava certas importâncias ao autor na acção, considerando-o seu filho, as difas testemunhas responderam afirmativamente; mas observado por um dos juizes se essas importâncias se destinariam à compra de rebuçados, as testemunhas limitaram-se a balbuciar: «Quem sabe!...» e ao questionar se respondeu que as importâncias dadas eram... para comprar rebuçados!

Só quem anda nestas coisas de tribunais pode compreender a importância da resposta: uma coisa é dar dinheiro para sustento, ou ajuda do sustento, e outra é para comprar rebuçados... Com a resposta dada, e que jamais foi a resposta das testemunhas, mas, sim, uma sugestão do juiz, não se «adocou» a prova: impingiu-se, sim, uma pilula amarga que descoloria, por completo, a validade do quesito. Consequência fatal do regime de

impunidade, como é este da oralidade!

Se os factos apurados constassem de uma acta, isto é, se o regime fosse o dos depoimentos escritos, fatalmente que a resposta seria outra, nunca a que se deu.

Sabemos todos o que se passa em matéria de acumulação de serviço em muitos tribunais portugueses. Agora mesmo deixo um tribunal do Porto onde um julgamento marcado para Julho foi adiado para fins de Março do próximo ano. A culpa não é, certamente, dos corregedores que constituem a vara. Milagres não se fazem com o acréscimo de serviço, particularmente nas comarcas em plena euforia urbanística. Mas a coisa não está certa e só se remediará um dia em que se convencer, os que têm de se convencer, de que a justiça não deve ser fonte de rendimentos.

Se o problema se complica e se torna gravemente prejudicial na justiça normal — fazer-se justiça em outros sectores é, simplesmente, difícil.

Vejamos mais um ou outro exemplo:

Nos recursos das decisões da Administração só a preterição das formalidades legais colhem proveito. O resto é «tabu», o que tanto significa que não vale a pena recorrer, ficando o suplicante à mercê de irrevogabilidade.

Recentemente, por nomeação da minha Ordem, intervim no Tribu-

nal Fiscal que julga os recursos dos que se julgam vítimas duma injusta distribuição de colectas. O tribunal é constituído pelo presidente, que é o director de Finanças, por um representante da Fazenda Nacional e por dois delegados da classe. Mas como o presidente, além do seu voto, tem o do desempate... desempata consigo próprio.

A Justiça é coisa muito séria. É por via dela que se decide da vida, da fortuna, da tranquilidade, da razão do nosso semelhante.

Não sei o que se está forjando em matéria de reformas. Por aquilo que se vai sabendo — por exemplo, no caso das investigações de paternidade ilegítima, a mercê dum assento e do projecto das condições de admissibilidade — não há razões para grandes optimismos. É pena. No meio do tumulto das paixões a Lei é, ainda, o escudo dos perseguidos e dos ofendidos; os tribunais constituem, a despeito de tudo, reservatórios imunes à miséria e às paixões. Juizes honrados temos nós. Falta a Lei. Não desesperemos, no entanto. Vale sempre a pena insistir, teimar, não desanimar. Não está em jogo qualquer coisa: trata-se da nossa própria vida porque todos nós precisamos duma Lei que nos defenda e de tribunais sem pressa que nos julguem. Não se diga, pois, que é tempo perdido o que aqui se escreve e o que mais se escreverá se houver vida e

saúde. — V. da G. F.

Vinte e dois anos de exploração do aeroporto da Portela

É um opúsculo de excelente apresentação gráfica o Relatório de 1963 do Aeroporto de Lisboa. Da sua leitura se conclui que o tráfego anual de passageiros nos 22 anos de exploração do Aeroporto (1942-1963) registou, a partir de 1952-53, um continuado aumento com tendência a acentuar-se a partir de 1959.

As principais correntes de tráfego mensal, em quantitativos para o período de 1959-63, ordenadas por regiões (Europa, Américas e África), assinalam grande preponderância do tráfego europeu sobre o tráfego para as Américas e África. Temos, assim, para aqueles três continentes: em 1959 (185 939, 66 111 e 27 301), 1960 (231 472, 82 274 e 27 911), 1961 (265 740, 91 563 e 33 597), 1962 (312 217, 103 136 e 41 096) e 1963 (359 917, 117 583 e 39 853).

A média diária de passageiros entrados, saídos e em trânsito no período de 1959 a 1963, foi de: 59 — 1473; 60 — 1392; 61 — 1541; 62 — 1775; e em 63 — 1949.

O movimento anual de aviões no Aeroporto de Lisboa, a partir de 1942, mostra, à parte o surto de tráfego no período imediato ao após-

guerra com a consequente retracção nos anos posteriores, uma tendência geral para evolução de acréscimo, embora menos acentuada que na maioria dos restantes aeroportos europeus.

A estatística de movimentos, organizada ao longo dos anos de 1959, 1960, 1961, 1962 e 1963 por tipo de propulsão, assinala a crescente utilização dos aviões de turbo-jacto, que em 1962 se aproxima dos aviões convencionais e em 1963 sensivelmente os iguais.

A tonagem transportada tem aumentado progressivamente, sendo os aumentos em relação a 1959 de 15, 71 %; 29,76 % para 1961; 34,90 % para 1962; e 59,49 % para 1963.

A carga paga, transportada em companhias regulares, subiu de 1238 toneladas em 1961 para 1286 em 1962 e para 1614 toneladas em 1963. As correspondentes receitas arrecadadas foram de 1605, 1632 e 1995 contos, respectivamente.

O movimento total de aviões em 1963 foi de 24 545 dos quais 15 201 em voos comerciais.

Incluindo taxas de iluminação, estacionamento e abrigo, receitas cobradas por aluguer de espaços e instalações e reembolsos, devidos à energia fornecida, prestação de serviços de limpeza, etc., as receitas gerais do Aeroporto foram de 28 410 258\$40 em 1963; de 24 177 482\$30 em 1962 e 22 702 569\$00 em 1961.

Dizem os leitores...

Um pântano na Junqueira

Do sr. Armando Gomes, residente na Rua Artur Lamas, 12, r/c, dt., recebemos a seguinte carta:

«Pedia o favor de chamar a atenção das autoridades para o que vou relatar:

Moro no Bairro Pinto Ferreira, à Junqueira, que noutros tempos foi a Quinta do Almargem. É pequeno, mas tem várias fábricas e duas grandes garagens, sendo intenso o trânsito nele. Servem-no duas ruas em sentido Sul-Norte, cortadas por três travessas, e somente duas entradas, uma que dá para a Calçada da Boa Hora e outra para a Rua da Junqueira. Uma delas, a Artur Lamas, era fechada a Sul por um muro, que foi derrubado para se fazer a construção de um prédio. Os moradores do bairro imaginaram que ela se ia continuar, para haver outra saída para a Rua da Junqueira, o que era lógico. Mas não; com o consentimento da Câmara, há a intenção de erguer um edifício. Sucede, porém, que no terreno a ele destinado surgiu mais uma mina de água e formou-se um lago, onde os garotos do sítio, de tenra idade, se permitem tomar banho com o perigo de morrerem afogados. E, além disso, a água estagnou, o que fará aparecer mosquitos.

O bairro, em tempos, tinha um guarda permanente; mas deste que se motorizou a polícia deixou de o ter. Claro que, no intervalo da passagem dela, pela manhã e à noite, muitas coisas sucedem, entre elas o jogo do futebol da petizada, quando não de adultos, e as crianças a brincarem no meio da rua, com o perigo de serem atropeladas.

Não seria possível fazer ver às autoridades o perigo do dito lago?».

ASSOCIAÇÃO

«Luís Braille»

A benemérita Associação de Beneficência «Luís Braille», organização de protecção aos cegos, com sede na Rua de S. José, 86, 1.º, tem nova direcção, assim constituída: presidente, dr. Carlos Libório de Barros; vice-presidente, José Joaquim Rosa; 1.º tesoureiro, Luís Lopes Esteves; 2.º tesoureiro, Francisco Morais Sarmento; 1.º secretário, Renato Luís Espada; 2.º secretário, Mário Pereira de Azevedo.

FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANUNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

HOJE, ÀS 22 HORAS

NA

RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

logo a seguir ao Boletim Meteorológico com a presença da querida actriz

ELVIRA VELEZ

Sorteio de:

UM AUTOMÓVEL FIAT 600

1 TELEVISOR SABÁ

1 TELEVISOR NOVAK

30 GARRAFAS DE ESPUMANTE MESSIAS

Prémios finais do 1.º Grande Concurso do

VINHO OURO DA TERRA

NOTA: A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.

Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), desejando corresponder ao entusiasmo dos consumidores do VINHO OURO DA TERRA, continua a entregar os belos copos de vidro, em troca das colecções de 50 cápsulas interiores e exteriores das garrafas de litro do VINHO OURO DA TERRA.

Até serem publicadas as bases do novo concurso far-se-á o registo provisório dos nomes e moradas dos coleccionadores das cápsulas, que na altura própria receberão os talões definitivos que habilitam aos prémios sensacionais do novo concurso do vinho

OURO DA TERRA

COMEÇOU UM SEMINÁRIO de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar

MELEÇAS, 27. — No Colégio Vasco da Gama, nesta localidade, começou hoje, com quatro sessões de trabalho, cada uma de uma hora, o primeiro seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar, organizado pelo Centro de Psicologia Aplicada à Educação, que tem a sua sede na Rua de Entrecampos, 18-1, esquerdo em Lisboa.

Este seminário — que se destina, em princípio, a todos os professores dos vários graus de ensino que desejem aperfeiçoar a sua formação pedagógica e psicológica, e em especial os que os estabelecimentos de ensino propuserem para dirigir os futuros gabinetes de orientação escolar, a criar nos colégios e nas escolas que o desejarem — funcionará até ao dia 5 de Agosto, com o estudo dos seguintes temas: «A Pedagogia de que hoje precisamos» (Panorâmica da Pedagogia contemporânea, Pedagogia científica, experimental e técnica; técnicas de investigação pedagógica); «A Psicologia ao serviço da Educação» (Psicologia genética, diferencial e social; Psicotecnia escolar); «Psicologia do Educador» (Dinâmica do binómio educador-educando e suas reacções típicas; ajustamento da personalidade do educador aos objectivos da Educação); e «Técnicas modernas de aprendizagem» (Línguas vivas, Matemáticas, Ciências experimentais e de observação).

De 6 a 14 de Agosto, prosseguirá o seminário, reservado em princípio aos professores propostos para dirigir os futuros gabinetes de orientação escolar que frequentarem a primeira parte, hoje iniciada.

FUNCIONAMENTO DOS MERCADOS E A POLÍTICA DOS PREÇOS

Um decreto-lei, hoje publicado, atribui ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, sob proposta do ministro da Economia, a definição dos princípios a que devem obedecer a organização e o funcionamento dos mercados e dos circuitos de comercialização e a política dos preços.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt. — Telefones 325487-370818.

O EXCESSO DE LOTAÇÃO DA CARRUAGEM SIN- DEVE TER SIDO A PRINCIPAL DETERMINANTE DA

(Continuação da 1.ª página)

tres vítimas da tragédia da Ponte das Carvalhas.

Ficará nos anais ferroviários portugueses esta Ponte das Carvalhas. O sinistro, infelizmente, ultrapassou mesmo o âmbito nacional para ser triste facto de noticiário internacional, tanto pelo numero de vítimas como pelas circunstâncias em que ocorreu.

A madrugada já clareava quando ali estivemos. Pelas estreitas vias de acesso ao local, uma procissão de gente, pessoas de olhos marejados de lágrimas, fundas olheiras e expressão patética — do homem perante o trágico e o dramático.

Muitos eram familiares desses passageiros que, em má hora, embarcaram na automotora.

Mulheres baixavam os olhos e as suas lágrimas caíam sobre o pó por onde haviam passado, durante toda a noite, ambulancias e pronto-socorros. Também os homens não escondiam a emoção. Aliás, logo á entrada da cidade do Porto, foram essas as expressões que notámos em todas as pessoas.

Junto da carruagem «guilhotinada»

A cidade pusera luto nos seus habitantes depois de uma noite de constante vigília. Entretanto, no local do sinistro, trabalhavam agora brigadas das três secções da C. P. e numerooso pessoal cortava a autogénio pedaços de folha metálica.

A carruagem guilhotinada de encontro á esquina do fatídico pontão ficou, da parte do meio para diante,

como o fole de um gigantesco harmonio. A frente chapas retorcidas e ferros partidos de mistura com madeira lascada, formavam um amontoado caótico onde se escondia ainda a morte.

O cenário dessa pequena carruagem ainda inclinada na linha era dantesco. Os nossos olhos deparavam com despojos humanos, sangue e farrapos de roupa. Objectos

diversos — merendeiros, brinquedos e até uma viola — estendiam-se pelo campo. A devastação, a morte e a dor não haviam deixado ainda o lugar das Carvalhas.

Precisamente, ás 10 e 30 era retirado o último cadáver: desde as 6 até aquela hora o balanço da tragédia havia sido aumentado com mais 12 cadáveres retirados, durante a manhã.

O cortejo dos mortos perante uma multidão dominada pela angústia

Diante de nós, ainda emocionado com a tragédia, encontra-se o sr. Jorge Vitor Guimarães, residente na Rua das Pescarias, em Gaia, também passageiro da automotora. Diz-nos:

— Viajava na primeira carruagem. De subito, todos os seus ocupantes se inclinaram, bruscamente para o lado direito. Houve, depois, um estalido. Alguma coisa que se estilhaçara. A carruagem fronteira, então, ganhou mais velocidade. Que sucedia? A carruagem estacou brutalmente e ouvimos gritos vindos do escuro, na nossa re-

taguarda. A segunda carruagem havia desaparecido!

Encontramo-nos no largo fronteiro ao Hospital Geral de Santo António. Centenas de pessoas com olhos vermelhos de choro aguardam a todo o momento notícias dos seus familiares sinistrados.

Há quem chore desesperadamente ao ver entrar no Instituto de Medicina Legal, ali a dois passos, os corpos ensanguentados vindos do hospital.

Os cadáveres vêm cobertos mas vêm-se grandes manchas de sangue. Todos desejam identificar os seus mortos e os seus feridos. Há, porém, um serviço de Polícia, realmente indispensável nestas circunstâncias.

As 10 e 30 retiraram-se os últimos corpos

Procedentes do local do acidente, de onde, ás 10 e 30, foram arrancados os últimos corpos, chegam ambulancias de meia em meia hora. Alguns sinistrados são transferidos.

A chegada de cada veículo, regista-se um movimento de dor e de curiosidade: macas, uma a uma, perdem-se no interior do hospital. Quem irá lá dentro? Todos o querem saber.

Um alarido desgarrado ergue-se agora dos lados da Morgue: estão a identificar os primeiros cadáveres. A dor, assim gritada, apossa-se de toda a rua. A mole cinzenta do Hospital de Santo António é o fundo impassível de tanta angustia e desespero.

No interior do edificio, mais de 50 médicos, auxiliados por uma centena de enfermeiros, travam uma luta contra a morte e procuram suavizar o sofrimento de dezenas de feridos.

Pelas enfermarias

A atenção da cidade, pode dizer-se, encontra-se concentrada no velho Hospital de Santo António. Num das suas enfermarias ouvimos um ferido do acidente, o sr. Luis Pereira Cardoso, da Travessa Salazar. Tem uma fractura no braço direito e contusões no peito. Assim nos conta a sua infelicidade (ou felicidade?):

— Vinhamos na automotora, eu, minha mulher e uma filha. A carruagem embateu no viaduto e logo se «deitou». Tudo ficou ás escuras.

Senti-me ferido e envolvido por grande gritaria. Acendi um fósforo, passei sobre mortos e feridos... Minha mulher encontrava-se debaixo de um banco. Abri uma porta meio despedaçada e saí com ela nos braços. Minha filha, alguém mais tarde a trouxe aqui, ao hospital. Ainda não quero crer em tudo isto!

O nosso interlocutor, preocupado com a sua situação, pergunta-nos: — Sou metalúrgico. Vou aqui ficar internado durante quanto tempo? Quem é que sustenta a minha casa? Serei culpado, por ter embarcado numa carruagem superlotada? A verdade é que ninguém me proibiu de o fazer.

A dor crispa o rosto do ferido: — Até fiquei sem relógio para ver as horas...

Abandonámos a enfermaria. Alguém nos leva pelos longos corre-

— Venha cá ver — dizem-nos, é uma cama grande como as outras: sumida no colchão uma pequenita de 3 anos fita-nos com os olhos azuis. É uma das crianças cujos pais se perderam na confusão da catástrofe. Estarão internados em algum dos hospitais citados? ou estendidos já na Morgue? Só nas próximas horas haverá resposta para estas perguntas...

Um esforço para salvar três vidas

Passamos uma porta envidraçada: estamos numa enfermaria de protecção respiratória.

Três feridos, nus, a garganta ferida pelo tubo de borracha que lhes leva o ar aos pulmões, evidenciam bem a violência da catástrofe. São eles: Mário da Silva Pinto, Maria da Luz e Joaquim da Silva Fonseca.

Tenta-se salvar o transe. A's 11 horas foram-se todas as vítimas feridas entrarem nos braços dos meiros.

Cadáveres

Os mortos Morgue são Martins da S. Garrido, Mar. José de Oliveira do Costa, Carlos Manuel Eugénio, Joaquim Lopes, João Moreira, João Pereira, Maria da Luz, António...

Em 50 anos 54 mortos média baixíssima em desastres ferroviários

Nos ultimos 50 anos ocorreram os seguintes desastres ferroviários dos de maior gravidade e com mais ou menos mortes a lamentar:

● Em 1915, em Figueirinhas, ocasionado intencionalmente e causou duas mortes.

● Em 1922, na Lamasosa, que deu origem a sete mortos.

● Em 1948, em Vila Franca de Xira, com dezoito mortos.

● Em 1954, descarrilamento do «rápido» do Algarve, no qual pereceram vinte e sete pessoas.

Com este numero de vidas perdidas até ontem, a média não dava mais de um morto, por ano, em acidentes nas linhas férreas portuguesas — pelo que o sr. eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P., muito justamente se orgulhava.

Somando, porém, os mortos havidos no terrível desastre de ontem, mesmo assim a percentagem não vai além de 1,4, anualmente.

dores do velho edificio. O movimento é enorme. As marquises rodam pelos pavimentos transportando feridos — e cadáveres.

Há, em várias salas, crianças perdidas. Noutras, pais que não sabem dos filhos e que gritam por eles aflitivamente. Espectáculo terrível. O nervosismo apodera-se dos presentes: há mães que desmaiam e crianças que choram, enquanto as enfermeiras se mostram extremamente carinhosas.

As enfermarias regorgitam de pacientes. As portas, de ordinário fechadas, encontram-se abertas: o movimento assim o exige.

Médicos e enfermeiros ocupam-se, sem descanso dos feridos — os que entraram de noite e os recém-chegados.

O revisor da com atribui o desastre ao excesso de lot

Cerca das 4 horas da madrugada ouvimos no Hospital de São João, onde ficou internado com fractura na coluna, o revisor de 1.ª classe sr. Orlando Pereira Mendonça, de 52 anos, casado, residente na rua da Hora que seguia na carruagem que embateu com um pontão. Estava ainda mal refeito da emoção do desastre.

Contou-nos que a automotora que devia sair atrás de um comboio que partia da Póvoa de Varzim ás 21 e 10 acabou por vir á sua frente. Daí o facto da carruagem fatídica trazer uma lotação grandemente superior á normal, quer dizer, cerca de 200 pessoas quando tem lugar para 80.

A propósito teve o seguinte desabafo:

— O povo é assim. Nós não podemos segurá-lo. Continuei nas minhas funções revisando bilhetes por entre um mar de gente. Em Pedras Rubras ainda revisei alguns bilhetes.

Como se deu a tragédia

Já a chegar a Cristins entrou um rapaz. Foi na altura em que eu procedia á contagem dos quilómetros para fazer a respectiva taxa, que ouvi um estrondo medonho. Ficou tudo ás escuras...

Logo a seguir, com os olhos marejados de lágrimas acrescentou:

— Senti então o sangue a correr-me pela cara abaixo... Apalpei em redor e senti corpos, uns por baixo dos outros. Era um autêntico inferno... Aconteceu isto quando a carruagem «mancou» de um lado e embateu contra o pontão. Felizmente que a da frente já havia passado. Depois no meio daquela escuridão terrível gritei com todas as minhas forças. Nesta altura (não sei qual o tempo que teria decorrido) acorreu gente. Só me lembro de ouvir, passado também não sei quanto tempo, as sereias estridentes das ambulancias. Agora — e só agora — é que estou cheio de dores no peito e nas costas e não consigo fechar os olhos...

Ainda lhe buia a causa sem hesitar, lotação que a velocidade, em guisse no m uma velocidade

Const um de in

«Constitu são que p rito sobre trofe. E je rios super ral dos T e da C. P.

Desde a contram engenheir Serviço de e Ramalh de Via e C nico Mário Explora Pouco de tecimento soul da C. também, manhã, m companhia

30 m no

Muitos fer tados nos h saude, em vi tos não tere saiam imedi urgência m tamento nu preensível e casas a fim milias inqu Outros, ap ruagem fati noite e ning tiram desva por que há que procura ainda não h Por outro tas famílias ram nos ho rem os mo tarefa difi caram irrec muitas vitim



Braços e pernas surgiam, iluminadas por candeieiros de petróleo, no cenário horrível da catástrofe

FOTOCÓPIAS

FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

Couto

Pasta Medicinal

que evita as doenças
da boca e suas
complicações

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Dinheiro Empréstase-se

QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES

TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS

JURO DE LEI

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. — TELEF. 369384/5/6

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

EM SINISTRADA ANTE DA CATÁSTROFE

— dizem-nos. E como as outras: uma pequenita com os olhos fechados, cujos braços e pernas estavam enfiados em internados em cidadãos? ou o orgão? Só nas rádios resposta pa-

a salvar três
ta envidraçada:
maria de próte-
a garganta fu-
rracha que lhes
ões, evidenciam
catástrofe. São
Pinto, Maria da
Silva Fonseca.

Corso da composição o desastre cesso de lotação

da madrugada
al de São João,
do com fractura
or de 1.ª classe
de Mendonça, de
residente na Pe-
seguiu na car-
cu com um pen-
mal refeito da

automotora que
de um comboio
voa de Varzim
u por vir á sua
o da carruagem
a lotação gran-
da normal, quer
pessoas quando

o seguinte de-
Nós não pode-
atinuêi nos mi-
tando bilhetes
de gente. Em
a revisei alguns

a tragédia

istins entrou um
em que eu produ-
os quilómetros
ativa taxa, que
medonho. Ficou

m os olhos ma-
s acrescentou:
angue a correr-
Apalpei em
uns por baixo
autêntico infer-
quando a car-
e um lado e em-
tão. Felizmente

havia passado.
quela escuridão
todas as minhas
(não sei qual o
corrido) ocorreu

o de ouvir, pas-
e quanto tempo,
das ambulân-
agora — é que
s no peito e nas
sigo fechar os

NTE
PAIS
se

384/5/6
56 P.P.C.A.

do da Silva Franco, Agostinho Sa-
raiva Carneiro, Constantino Dias
Abrantes, Matias Rodrigues Espre-
gueira, Joaquim Faria Martins, Jo-
sé Pereira dos Santos, Manuel Fer-
nandes Figueiredo e ainda uma mu-
lher chamada Carmen.

**Cadáveres identificados
na Morgue**

Os mortos já identificados na
Morgue são os seguintes: Carlos
Martins da Silva, Joaquim Oliveira
Garrido, Maria do Carmo Branco,
José de Oliveira Santos, José Pei-
xoto da Costa, Leonor Jesus Fer-
reira, Carlos José Neves da Silva,
Manuel Eugénio Pereira Miranda,
Joaquim Lopes Silva Maia, Agos-
tinho Moreira Dias, Maria da Con-
ceição Pereira, Manuel Silva Coe-
lho, Maria Garcia Fernandes Nei-
va, António Roque Tavares, Alfre-



Na esquina do viaduto em que a carruagem embateu, bombeiros e populares reúnem os seus esforços desesperados para retirar as vítimas amontoadas num conjunto impressionante de ferros contorsidos e de corpos ensanguentados

DEPOIMENTOS RECOLHIDOS NO HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO

O Rádio Clube Português trans-
mitiu, durante a madrugada, com
a costumada oportunidade e efi-
ciência dos seus serviços, diversos
apontamentos da reportagem sobre
a tragédia ferroviária do Porto, a
que, amavelmente, nos deu acesso.
Assim, pudemos situar-nos no
ambiente emocionante do hospital,
e anotar as declarações do sr. Or-
lando Pereira Mendonça, revisor da
C. P., que seguia na carruagem si-
nistrada. Quando o repórter do R.
C. P. lhe perguntou onde viajava,
respondeu-lhe com uma voz apaga-
da, que patenteava toda a angus-
tia que o amargurava:

— Seguiu na parte detrás da car-
ruagem. A automotora ia à frente.
A carruagem descarrilhou...

— Quantos passageiros levava?

— A lotação era de 68 lugares.
Mas a gente era tanta, tanta!... Vi-
nhá muito cheia, porque um com-
boio que devia chegar antes de nós,
pois saíra da Trindade às 8 e 15,
chegou muito atrasado à Póvoa.

Assim, nós partimos em primeiro
lugar, quando devíamos seguir na
rectaguarda desse comboio. Do
mesmo modo, os passageiros, que
deviam seguir caminho nele, em-
barcaram todos na automotora, que,
onde parava ia enchendo. Por fim,
eu já não pude segurá-los. Entra-
vam sempre. Aperta! Aperta! Den-
tro das minhas possibilidades, fui
trabalhando, «cortando» os bilhe-
tes!

«Quando chegámos a Pedras Ru-
bras, entraram alguns passageiros
que ainda revisei. Mas era tão di-
fícil ir até à ponta do lado de cá.
Chegados a Cristins, entrou um
rapazito que me pediu um bilhete
de quarto para Trindade. Estava
eu a ver o numero de quilómetros
para fazer a taxa, quando, não
queiram saber, o estrondo! Notei
que aquilo começava a inclinar-se,
a tombor. Que barulho!...

«Entretanto, fui arremessado não
sei para onde. Tudo ficou comple-
tamente às escuras. Senti uma co-
isa a correr: era o meu sangue! Co-
mecei a apalpar, aqui e ali, estava
gente caída; uns em cima dos ou-
tros».

— Como se deu o desastre? Como
ficou a carruagem? Ficou de rodas
voltadas?

O sr. Mendonça responde às per-
guntas:

«Mancou» de um lado e, nesse
momento, embateu no pontão, que
tinha quase a sua largura.
«Acha que o motivo foi a via?»

— Não. A automotora passou, o
nosso veículo deve ter partido o
rodado e, por isso, foi estatelar-se
contra o pontão. Um dos engates
não suportou o peso e partiu-se. A
automotora fugiu cerca de 50 me-
tros de nós. Eu, por minha vez, de-
pois de reconhecer o desastre, co-
mecei a gritar e, depois de gritar,
apareceram outros passageiros, que
se encontravam, também, na parte



Impressionante movimento de solidariedade

Logo que a notícia do desastre
chegou à cidade, todos os postos
emissores deram a entender a ex-
tensão da catástrofe, fazendo con-
stantes apelos de auxílio à popu-
lação, médicos e pessoal de enferma-
gem. Pediam, ao mesmo tempo, que
comparcessem nos hospitais do
Porto e de Matosinhos dadores de
sangue, pois ia ser necessário pro-
ceder a muitas transfusões.

A população, não só da cidade,
como de todo o Norte, chocada com
a brutalidade do desastre, acorreu
prontamente, oferecendo veículos
para o transporte das vítimas.

Também simultaneamente de-
zenas de médicos e centenas de enfer-
meiros e enfermeiras acorreram aos
hospitais e casas de saúde, assim
como muitos estudantes de Medici-
na e dadores de sangue.

Pode dizer-se que em todos os
lares desta cidade se viveu ontem
a angústia de um drama brutal, es-
cutando-se com ansiedade os pos-
tos da Emissora Nacional, Emissor-
es do Norte Reunidos e Rádio Clu-
be Português — este em emissão
permanente.

Aos hospitais de Santo António
e de São João, mal se soube do de-
sastre, acorreram dezenas e de-
zenas de médicos, estagiários de Me-
dicina, professores da Faculdade,
centenas de enfermeiros de ambos
os sexos, populares que generosa-
mente se ofereceram para dar san-
gue, num movimento de solidarie-
dade impressionante.

Também comparecem grande nu-
mero de sacerdotes e alguns padres
capuchinhos, que deram a extrema-
-unção aos que morriam.

A cidade viveu uma noite de pe-
sadelo. Resta, como única consola-
ção, o impressionante, e comove-
dor exemplo de solidariedade hu-
mana que a população soube dar.

É sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pessoas
de amizade
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA 257



PINGUIM

Sapateiros fabricantes
**SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS**

☆
R. da Assunção, 53-2.

V. Ex.ª confronte se quer
ter a certeza

de comprar melhor e mais barato
Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

A acção e os resultados das escolas técnicas actuais

Na continuação destas notas sobre o ensino tipográfico, interessa-mo-nos, particularmente, pelas escolas que se situam em Lisboa. De resto, a não ser a secção tipográfica da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto, o que é manifestamente insuficiente, não há, em todo o Continente e no Ultramar, qualquer escola oficial que tenha agregada uma tipografia para ensino.

Não só de ensino é formada a realidade gráfica, mas, como é óbvio, sem esta base essencial não é possível o renascimento desta indústria. Aliás, é importante considerar que já não vem longe o dia em que os países do Mercado Comum e da E. F. T. A., no número dos quais está incluído Portugal, liberalizarão as suas alfândegas, sendo ponto assente, nessas duas organizações, o livre trânsito da mão-de-obra nas respectivas zonas de influência. E se quisermos ser inexoravelmente esmagados no sector da gráfica, necessário se torna enveredar por um ensino de alto nível e pela racionalização do mercado de impressores, não esperando que a compressão indefinida do mercado de trabalho, compressão em grande parte impossível como é patente pelo surto emigratório actual, normalize uma situação que a nossa proverbial imprevidência tornou caótica.

Efectivamente, já surgiu a preocupação de modificar o estado actual da tipografia quanto à sua organização industrial, como o Decreto n.º 44 780, em cujo preâmbulo se podem ler as seguintes palavras reveladoras da situação em que vegeta a indústria: «...Deve aproximar-se do milhar o número das oficinas tipográficas, particularmente ou do Estado, e, de entre as existentes, poucas se podem considerar como tendo a categoria necessária, tanto no que respeita ao equipamento e às condições higiénico-técnicas de trabalho como no que se refere ao pessoal dirigente e especializado com a preparação mínima desejada». E se o citado decreto visa, sobretudo, a organização industrial pelo «dimensionamento mínimo da indústria», não é menos certo que este pressuposto só será inteiramente atingido com um ensino gráfico à altura das exigências do momento.

O ensino nas escolas tipográficas

Em Lisboa há três escolas tipográficas: uma, nas Oficinas de São José, dirigida por particulares; e as duas restantes na Secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa e na Imprensa Nacional, que destina a grande maioria dos tipógrafos ali formados ao serviço interno.

Na escola da Imprensa Nacional, de sala ampla, silenciosa, bem arejada e luminada, qualidades estas tão necessárias à concentração do compositor tipógrafo, encontramos com o mestre Luís de Carvalho. Impressionou-nos a ordem e a limpeza que transparecem em todos os móveis e demais utensílios. Conversámos com Luís de Carvalho, que, em 10 anos de proficiente ensino, já formou algumas gerações de tipógrafos, sobre estética gráfica, revelando-se-nos um espírito aberto à evolução da tipografia moderna. Seguímos atentamente os esclarecimentos que nos prestou sobre o plano de ensino que ministra aos seus alunos, desde os rudimentos de composição de cheio até à execução de complicados mapas e tabelas, facturas, paginação de livros e jornais, informando-nos ainda, estarem os seus rapazes habilitados a compor em francês, inglês, alemão, latim e grego. Diariamente, lecciona durante uma hora, sobre os princípios teóricos.

A escola tipográfica da Imprensa Nacional, de longa tradição técnica e larga audiência entre os gráficos, presta, sem a menor dúvida, grandes serviços à tipografia portuguesa; e, pudemos verificar que o ensino ali ministrado é de técnica acabada. Contudo, este ensino, avançado sob certos aspectos, não é suficiente para destruir a tendência que criou na Imprensa Nacional um estilo gráfico oficial, esteticamente já ultrapassado há algumas décadas. Apesar de a maioria da literatura impressa neste estabelecimento ser de carácter sério, esse facto não impede que se actualize o gosto tipográfico que ali vigora pela renovação de caracteres e vinhetas. A Imprensa Nacional, já por ser uma tipografia do Estado, já porque o volume do material impresso lhe concede uma situação económica desafiada, deve fazer jus ao lugar que ocupa como a primeira impre-

sa do País, e incrementar o estudo da estética tipográfica e a fundição de caracteres de desenho moderno.

Nas Oficinas de São José, dirigida pelos padres salesianos, há a preocupação de oferecer aos aprendizes, a par de uma educação moral, um ensino gráfico moderno e uma formação intelectual de base, para o que todos os seus alunos de tipografia frequentam cursos oficiais de artes decorativas. É, em Lisboa, a única escola a dar aos seus educandos uma formação tipográfica integral, formação essa que, na medida em que respeita a letra e o espírito do Decreto n.º 37 079, o qual prevê «a integração em obra útil da maior parte possível dos exercícios de aprendizagem», em presta valor económico ao trabalho dos aprendizes, tornando-os conscientes do seu valor, e fazendo-lhes sentir a responsabilidade profissional. Aliás, toda a obra dos padres salesianos, que mantêm escolas tipográficas em Vila do Conde, Izeda, Porto, Lisboa, Funchal e Macau, se orienta para uma educação integral dos seus rapazes, tornando-os, cívica e economicamente, homens úteis.

Pelo que nos foi dado observar nas oficinas de composição mecânica e manual, impressão e encadernação, cuja maquinaria é, em numero e qualidade, superior à das outras escolas referidas, não temos dúvidas em afirmar que os padres salesianos são pioneiros no ensino da tipografia em Portugal. É importante relevar o carácter industrial do ensino ministrado por esta escola, avultando as noções de organização industrial da tipografia, técnica de orçamentos e rudimentos de sociologia industrial, que lhe retira, com manifesto proveito, o carácter empírico e semiartesanal da maioria das tipografias portuguesas. Estes estudos, fruto da actividade incansável de dois obreiros da gráfica salesiana, Aquiles Marchetti e José Bergant, ilustram o avanço do ensino ali ministrado. Entre as obras publicadas por ambos, galen-tam-se os cinco volumes de «O Impressor Tipográfico» de mestre Aquiles Marchetti, obra ímpar na bibliografia portuguesa.

O rumo da renovação da cultura

O problema da renovação da cultura e da técnica nacionais, tantas vezes debatido por intelectuais portugueses e que, sob pena de mergulhar num provincialismo estéril, terá de orientar-se para o cosmopolitismo de uma Europa renovada e rica, tem, também, no sector das artes gráficas, inteira aplicação; e os padres salesianos dão prova disso, tomando contacto com o que de melhor se produz no estrangeiro, nos domínios da tecnologia tipográfica. Seria, mesmo, grave falta de realismo menosprezar os ensinamentos fornecidos pelos salesianos neste campo, dado que o seu ensino em comparação com aquele que se ministra no acanhado meio nacional, se reveste da universalidade geográfica das suas escolas, situadas tanto em Hong-Kong ou San Francisco como em Bruxelas ou em Turim.

Na secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, que remonta aos fins do século XVII e tem sido ao longo das duas últimas centúrias o amparo da juventude desvalida, também se ensina tipografia. O alto mérito desta instituição, um dos efeitos das reformas sociais do intendente Pina Manique e de D. Maria I, é atestado pelas possibilidades que dá a inúmeros jovens de adquirirem uma instrução profissional e intelectual e, até mesmo, quando a capacidade dos educandos o justifica, possibilitar-lhes a frequência de cursos superiores.

Estabelecimento pioneiro nos domínios da educação da juventude em Portugal, numa época em que toda a Europa mergulhava no caos da Revolução, nunca é demais insistir nos benefícios distribuídos pela massa da população juvenil e das possibilidades que a mesma são oferecidas neste estabelecimento de «élites». Conhecemos o ensino gráfico ali ministrado e se não goza dos favores da maioria dos educandos — a juventude dirige as suas atenções, de preferência, para misteres melhor remunerados e com possibilidades de futuro —, não é menos certo que a escola tipográfica da Casa Pia pode pôr à disposição dos seus educandos um ensino gráfico que, em relação às outras escolas, poderá ser de vanguarda. Infelizmente, nem sempre assim acontece. A secção tipográfica de Pina Manique, além do

insuficiente apetrechamento técnico, que, quanto a nós, não se justifica e a faz estagnar a um nível empírico condenável, enferma ainda da falta de uma orientação pedagógica e disciplinar eficaz. O ensino da tipografia, como qualquer outro, requer um mínimo de condições técnicas e pedagógicas sem as quais será vão todo o trabalho educacional e gratuita a designação de escola.

Destas breves notas sobre as escolas tipográficas de Lisboa se infere da inexistência de um ensino oficial de tipografia que eleve o nível técnico da indústria e permita, nos dias que se aproximam, a concorrência do mercado nacional de impressores com outros mercados estrangeiros. Resta-nos o ensino particular. Mas esse, limitado pela exiguidade de recursos pecuniários, e primariamente interessado na educação da juventude, não é suficiente para cobrir as necessidades de mão-de-obra especializada neste sector.

Impôs-se, pois, a criação de uma Escola Nacional de Artes Gráficas, que, de princípio, deverá recorrer a especialistas estrangeiros de comprovada valia técnica. Desta forma se preencherá o largo fosso existente entre o ensino prático, demasiado empírico, das tipografias, e o ensino das escolas de artes decorativas, demasiado teórico.

Conseguir-se-á, assim nos parece, a união entre o pensamento e a técnica, união essa que trará como resultado imediato a melhoria das artes gráficas nacionais.

ARTUR CASTRO FREITAS

LIVROS NOVOS

«O Serviço de Emprego na Política de Mão-de-Obra»

por Nuno de Bragança

O Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, oportunamente constituído no âmbito das responsabilidades do Ministério das Corporações e Previdência Social, editou o estudo de Nuno de Bragança sobre «O Serviço de Emprego na Política de Mão-de-Obra». Na sociedade contemporânea, como refere o autor, as constantes modificações nas técnicas exigem um esforço colectivo no sentido de promover a adaptação da mão-de-obra, subordinando o mercado do trabalho a uma disciplina inteligente. É ao serviço de Emprego — instituição existente na maior parte dos países industrializados — que compete organizar, nos seus diversos aspectos, o mercado do trabalho.

Tem especial interesse, neste estudo, o capítulo consagrado aos problemas específicos dos países insuficientemente desenvolvidos, que põe em causa os aspectos da política dinâmica de emprego que mais interessam ao nosso País.

«Novo Guia da Mãe» pelo professor P. Lereboullet

A Livraria Clássica Editora, em cooperação com Les Editions Sociales Françaises, fez traduzir para a nossa língua o interessante «Guia

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, que a C. P. tem à sua disposição. No mês de Agosto poderá visitar:

— Madrid
— Sevilha, Cádiz, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdoba

— Paris e circuitos da Normandia e da Bretanha
— Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca e Valência

— Paris e a Holanda
— Paris, Baviera e Tirol
— Madrid, Barcelona e Roma

— Paris e Riviera
— San Sebastián, Bilbao, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago, Pontevedra e Vigo

— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastián, Vitória e Burgos

— Paris e Londres
Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. estação de Santa Apolónia, em Lisboa, ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

Linha de CASCAIS

As vias de comunicação vão ser melhoradas no concelho de Oeiras

A reparação dos arruamentos municipais e a actualização dos traçados das vias de comunicação entre as freguesias foi uma das principais preocupações da Câmara de Oeiras, durante os últimos quatro anos, como se prova pelas elevadas verbas despendidas.

No entanto, e apesar dos esforços e das verbas desviadas para tal fim, o estado das vias rodoviárias do concelho está longe de dar satisfação. O facto de o concelho de Oeiras ser um concelho de passagem para outros traz o grave problema do desgaste prematuro das suas vias de comunicação, cuja conservação e reparação, no presente, orça por vinte mil contos, verba esta incomportável para o orçamento camarário. Este problema torna-se dia a dia mais grave, desde que toda a pedra para a construção da ponte sobre o Tejo é extraída das pedreiras do concelho. Haverá que encetar a hipótese de uma comparticipação a conceder pelo Estado.

Por outro lado, a situação actual desses pavimentos é ainda devida não propriamente a um abrandamento nas verbas anualmente despendidas na sua conservação, mas sim, e por ironia do destino, ao progresso do concelho. Com efeito, mais de um terço dos pavimentos foram ultimamente levantados, quer para obras de abastecimento

de águas, quer para trabalhos de saneamento, quer ainda para electrificação.

A passagem superior ao caminho de ferro na Amadora encontra-se já concluída há mais de um ano, estando em curso as diligências para o acabamento dos seus acessos que lhe darão certamente maior utilidade.

A passagem inferior de Paço de Arcos encontra-se também concluída, havendo contudo, no ano de 1964, que liquidar ainda a importância de 30 contos que está incluída em orçamento.

A execução da passagem inferior de Oeiras, que a aproximação do liceu torna da maior acuidade, está dependente das entidades particulares e oficiais ligadas ao assunto. A Câmara, cuja acção neste problema é apenas executória, receberá para este efeito a comparticipação de 953 contos, verba que terá aplicação integral.

A execução das passagens inferiores da Amadora e da Damaia estão em estudo, em conjunto com as alterações a introduzir nos planos de urbanização daquelas localidades.

O problema das estradas

Quanto a estradas municipais e nacionais continuam em curso os estudos para a estrada de pesados que constituirá o prolongamento da auto-estrada, e a resolução do problema rodoviário da Praça de D. Manuel, em Alges.

O acesso de Linda-a-Velha à auto-estrada já foi principiado com a boa colaboração de diversas entidades particulares, e o alargamento de estrada de Queluz de Baixo a Oeiras, previsto na intenção de melhorar as ligações da freguesia de Amadora com a sede do concelho, continua sendo processado por fases.

A Câmara procurará ainda proceder ao arranjo da estrada Barcarena-Queijas, que já se encontra reparada no troço compreendido entre a sede da freguesia e Barcarena.

Proceder-se-á também ao arranjo e modificação do traçado de acesso a Oeiras, junto à estrada marginal, de modo a facilitar não só a penetração na vila, como ainda a melhoria do acesso à zona da estação de Oeiras.

Prevê-se o gasto, este ano, de 2510 contos, com os seguintes trabalhos: arruamentos diversos (1150 contos); Rua da Encosta, em Oeiras; construção de muros de pontes; sinalização eléctrica na Amadora; estrada da Ribeira da Laje; estrada de Barcarena e Massamá; estrada de Leceia a Porto Salvo; estrada de Porto Salvo a Laveiras; estrada de Leão a Talaiade; estrada de Alges de Cima a Romeiras; terceira fase da estrada de Oeiras a Porto Salvo; Casal do Garoto, na Buraca; e estrada Portela-Outurela.

A verba de 1150 contos, destinada à reparação de arruamentos diversos, não fica cativa de quaisquer arruamentos em especial; e isso permitirá ao Município atender, durante o ano, a uma ordem de prioridade consentânea com as necessidades das diversas freguesias do concelho.

Cinemas

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O tenente horizontal» (17 anos). — Cine-Explanada — As 21 e 30: «A vingança de César Borgia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordelero — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tele. 281044).

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

importante elo do eixo rodoviário fundamental da província, da sua espinha dorsal rodoviária, a qual dentro de alguns anos, permitirá o tráfego, em boas condições técnicas, da Ponta do Ouro a Quionga.

«O elo a que me refiro é constituído por cerca de 10 quilómetros de aterro, uma ponte sobre o Chicomane, dez viadutos de betão armado, e esta notável ponte sobre o rio Limpopo, trabalhos nos quais a Nação investiu 80 mil contos.

«A obra é muito mais do que um sucesso técnico: é a eliminação de um estrangulamento numa artéria fundamental através da qual se vai engolfar a torrente estuante da vida económica e de relação. As 60 mil viaturas que cruzavam o Limpopo em 1959 são as 130 mil de hoje, as muitas mais de amanhã.

«Recordemos que ao norte de Matixie prosseguem os trabalhos de ligação com a Beira e com a Rodésia do Sul, num ritmo e a um nível técnico que podem também suportar sem receio quaisquer comparações nacionais ou internacionais. E assim contribuiremos poderosamente para que Moçambique seja cada vez mais Moçambique, que o mesmo é dizer: que Moçambique seja cada vez mais Portugal».

Distribuição de medalhas

Inaugurada a ponte, o Chefe do Estado dirigiu-se, em João Belo, para o Palácio do Governo, onde o governador do distrito de Gaza, intendente João Barbosa de Matos, lhe apresentou as autoridades administrativas locais e alguns dos régulos ou regedores nativos da região.

Receberam então das mãos do Chefe do Estado, medalhas comemorativas, de bronze, da viagem presidencial, os régulos Nhacutze e Chilwane, do concelho de Gaza, Maiois e Mossano, do concelho do Bilene, Manengul e Mahel, do concelho de Magunde, Quetxoiaio e Caidjua, do concelho do Chibuto, Machele e Chagueleane, do concelho do Baixo Limpopo, Coolele e Bahine, do concelho dos Muchopes, Chiquilacuala e Cubo, do concelho do Limpopo e Chomane e Bique, do concelho do Guizá.

Foram distribuídas depois, pelas autoridades administrativas, mais 139 medalhas comemorativas da visita presidencial, às restantes autoridades tradicionais nativas.

Sessão de boas-vindas

Seguiu-se a sessão solene de boas-vindas nos Paços do Concelho. O presidente do Município, eng.º Dias da Silva, e o governador do distrito, saudaram o Chefe do Estado, tendo o primeiro afirmado:

«Na pessoa de V. Ex.ª, quero, em nome de toda a população de João Belo, quicá de todo o Moçambique, agradecer ao Governo da Nação, a grandiosa obra com que dotou esta terra — e esta província e que V. Ex.ª simbolicamente inaugurou há momentos. Mais do que monumental obra de engenharia, mais do que amontoado astronómico de cifras, a ponte sobre o rio Limpopo significa a satisfação de um anseio de muito tempo, a solução de um problema de tanto interesse para João Belo e para o distrito de Gaza, e tão vital para a província.

«Além de uma comodidade para as nossas vidas, de uma satisfação para os nossos interesses, de um motivo de embelezamento para a nossa terra, ela ficará a atestar no futuro a capacidade realizadora dos portugueses e a afirmação de que, na medida dos seus recursos, o Governo da Nação vai resolvendo os problemas ligados à comodidade das populações e ao progresso geral».

Visita ao hospital

Ao almoço íntimo, que se realizou no hotel Xai-Xai de Praia Sepulveda, assistiram, além da comitiva presidencial, o secretário provincial eng. Rebelo Vaz Pinto, o juiz da comarca de Gaza, dr. Deodato Coutinho, e esposa, o presidente do Município e esposa, o delegado do procurador da República, dr. Florindo Pires Salpico, e esposa, e o vogar (nativo) do Conselho Legislativo Mário Cajada e esposa.

Depois do almoço, o Chefe do Estado visitou, em João Belo, o colégio-liceu de Nossa Senhora do Rosário, das irmãs dominicanas, e o «Jardim das Pequenas».

O Chefe do Estado, visitou, finalmente, em João Belo, o Hospital Regional de Gaza, onde o aguardaram o respectivo director, dr. Gastão Manfredo Moraes de Castro, os médicos drs. Agneta Maia Loura e José Ranito e o enfermeiro-chefe Fernando Casegas.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍ



NOVO AVIÃO DE RECONHECIMENTO AMERICANO — Um aspecto do «SR-71», o novo modelo de avião de reconhecimento a que o presidente Johnson se referiu na sua última conferência de Imprensa. Considerado a última palavra no género, a sua velocidade será três vezes a do som, podendo voar a uma altitude superior a 24 mil metros. Os voos de ensaio operacional começarão nos princípios do próximo ano. A despesa com a sua construção está avaliada em um bilião de dólares

Foram presas 600 pessoas na cidade de Rochester

ROCHESTER (Estado de Nova York), 27 — (F. P.) — Ontem à noite, havia relativa tranquilidade nesta cidade, onde duzentos guardas nacionais, de baioneta calada e capacete de campanha, desfilaram em camiões, pelo bairro negro, onde os tumultos começaram na sexta-feira.

Horas antes, o governador Nelson Rockefeller decidira chamar um milhar de guardas nacionais para ajudarem a manter a ordem, quando se formaram grupos de homens de cor que atacavam os agentes da Polícia com pedras e garrafas.

A POLÍCIA TEVE DE ABRIR FOGO SOBRE UM PRÉDIO

Os guardas nacionais foram recebidos com vaias e insultos dos pretos, mas a sua presença parece haver acalmado os ânimos, excitados pelos últimos dias de motins raciais e pilhagens.

Contudo, polícias e bombeiros tiveram de recorrer aos gases lacrimogénios e agulhetas, para dispersar ajuntamentos de negros, no bairro da Avenida Joseph, o «Harlem» de Rochester. Os agentes tiveram de abrir fogo sobre um prédio onde eram atirados «cocktails Molotov».

Empenhada em desfazer os ajuntamentos e esconder os que se entregavam à pilhagem, a Polícia não

pôde impor a hora de recolher (decretada para as 20 horas).

Até agora, os incidentes de Rochester causaram quatro mortos: um branco, morto na noite de sábado para domingo, por um rapaz de cor, e três polícias que perderam a vida num desastre de helicóptero, ontem à tarde.

Já houve 600 prisões (100, ontem).

O RESTABELECIMENTO DA ORDEM ANTES DE QUALQUER NEGOCIAÇÃO

A vereação local parece decidida a reprimir os tumultos antes de estudar as propostas apresentadas no sábado por uma comissão de dirigentes negros independentes.

Efectivamente, o presidente municipal de Rochester, Frank Lamb, respondeu à comissão que o restabelecimento da ordem deverá preceder toda e qualquer negociação.

Por sua vez, a Associação para o Progresso da Gente de Cor, exortou a população negra a pôr termo às «desordens e à pilhagem».

Entretanto, o presidente local da mesma associação atribui a responsabilidade dos acontecimentos à Polícia.

AUMENTA A TENSÃO EM BUFFALO

BUFFALO (Estado de Nova York), 27 — (F. P.) — Aumenta a tensão em Buffalo, cidade situada a cerca de 90 quilómetros de Rochester, e o presidente da edilidade, Chester Kowal, convocou os principais dirigentes negros para com estes estudar a maneira de evitar incidentes raciais.

O comissário da Polícia, ausente em gozo de férias, foi mandado regressar de urgência.

Dezanove mortos em França ao despenhar-se de uma ponte um autocarro

PARIS, 27 — (R.). — Morreram 19 pessoas e ficaram oito feridas, a maioria das quais gravemente, em virtude de um autocarro se ter despenhado de uma ponte de caminho de ferro, perto de Epinal, às primeiras horas de hoje — informou a Polícia.

O autocarro transportava um grupo folclórico de cantores, de Perpignan, que regressava à sua terra depois de um festival de folclore em Senones.

A Polícia informou que havia 27 pessoas no autocarro, incluindo o condutor, que também morreu.

O veículo galgou o parapeito da ponte e despenhou-se, de rodas para o ar, na via férrea, em baixo, tendo a linha do caminho de ferro ficado impedida, assim como o trânsito na estrada.

De Gaulle terá conferenciado com Chu En Lai pelo telefone

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — Será verdade que o general de Gaulle teria tido, a semana passada, uma troca de impressões por telefone com o chefe do Governo comunista chinês? Influentes círculos políticos e diplomáticos de Washington pensam que isso teria, na verdade, acontecido, apesar de não acreditarem que de Gaulle e o chefe do Governo chinês planeiem um «encontro pessoal» pelos tempos mais chegados e «certamente não antes» das eleições presidenciais norte-americanas de Novembro próximo.

Esses círculos aceitam como «digno de todo o crédito» o desmentido de Paris, ontem, sobre o assunto.

Aviso de Fidel Castro dirigido aos E. U. A.

SANTIAGO DE CUBA, 27 — (F. P.) — «Se os soldados americanos da base de Guantanamo continuarem a fazer fogo sobre as sentinelas cubanas, tornar-se-á impossível deixar de responder aos ataques» — declarou a noite passada, em Santiago de Cuba, o primeiro-ministro Fidel Castro, ao discursar numa cerimónia comemorativa do décimo primeiro aniversário da sua malograda tentativa de 26 de Julho para derrubar o regime de Fulgêncio Baptista.

«O povo cubano» — prosseguiu Fidel Castro — «previne os Estados Unidos e os países da zona das Caraíbas de que, no caso de não terminarem os ataques e os actos de pirataria contra o seu território, se atribuirá o direito de auxiliar, na medida das suas possibilidades, os movimentos revolucionários das nações que praticam tais ingerências nos assuntos internos da nossa pátria».

DIRIGENTES ROMENOS CHEGAM HOJE A PARIS PARA CONVERSACÕES

PARIS, 27 — (R.). — Ion Gheorghe Maurer, primeiro-ministro da Roménia, e Alexander Barladeanu, vice-primeiro-ministro, chegam hoje a esta capital, para travarem conversações políticas e económicas, às quais o presidente de Gaulle liga grande importância.

O chefe do Estado francês receberá amanhã, de manhã, os visitantes romenos.

O Malawi depende de Moçambique

— reconheceu

Hastings Banda

LIMBE (Malawi), 27 — (A. N. I.) — O Malawi (ex-Niassalândia) depende de Moçambique para o acesso aos portos — reconheceu o primeiro-ministro dr. Hastings Banda, falando perante centenas de pessoas que, no aeroporto de Limbe, aguardavam ontem o seu regresso do Cairo, onde, depois de assistir em Londres a conferência do Commonwealth, participou na reunião da Organização de Unidade Africana.

Acrescentou não estar disposto a provocar, ao romper com os portugueses, um desmoronamento económico e político do Malawi, capaz de fazer deste um «outro Congo».

«Estranhos, no entanto, em breve virão e procurarão corromper o povo, particularmente os ministros e os dirigentes dos partidos. Tem-no feito noutros países e deverão tentar fazê-lo aqui» — advertiu, depois, o primeiro-ministro, aconselhando o povo a manter-se vigilante.

O famoso James Hoffa considerado culpado de desvio de fundos

CHICAGO, 27 — (F. P.) — James Hoffa, presidente do poderoso sindicato dos camionistas, foi considerado culpado de desvio de fundos da caixa de reformas daquele organismo, os quais totalizam milhões de dólares. A pena máxima correspondente ao delito é de 20 anos de prisão e 13 mil dólares de multa.

Há menos de cinco meses, Hoffa (cuja culpabilidade é partilhada por mais cinco funcionários do mesmo sindicato) fora condenado a oito anos de prisão por haver tentado subornar um júri, tendo então recorrido da sentença.

*Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem*

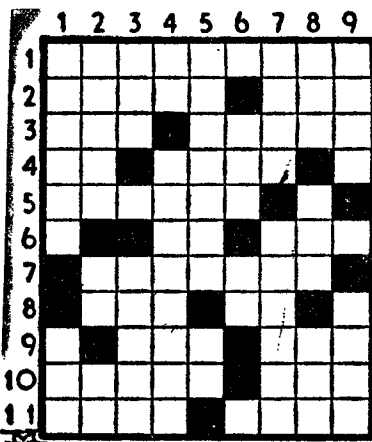




— Se lhe serve de consolação, ontem esteve cá outro senhor a quem ele recusou também um empréstimo... :

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3459

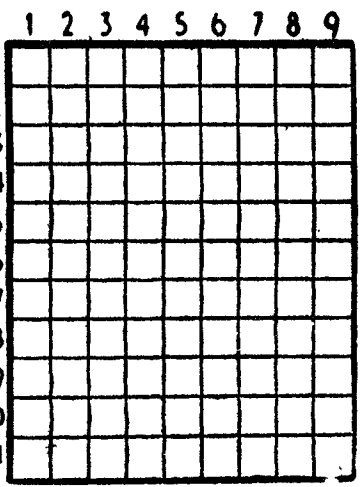


HORIZONTAIS: 1 — Primores. 2 — Consentir. Acolá. 3 — Soe. Africanos. 4 — Prefixo que designa direcção. Escavai. 5 — Hipocrisia. 6 — Prefixo de negação. Caritativo. 7 — Limpos. 8 — Seguirá. Artigo antigo. 9 — Altar. Grito. 10 — Pápar. Seguiam. 11 — Clima. Irra!
VERTICAIS: 1 — Róido. Vá. 2 — Ligado por meio de nó. Medida itinerária chinesa. Sufixo que designa qualidade, estado. 3 — O qual. Fio metálico. 4 — Grito de dor. Que tem forma de azeitona. 5 — Lenda do Ceará, descrita numa espécie de poema em prosa poética de José de Alencar. Atmosfera. 6 — Executa. Preposição. 7 — Vinho de palmeira e de coqueiro, antigamente empregado em medicina como tó-

nico. Conspurar. 8 — Ligação. Aqui está. Casa. 9 — Juízo. Vontade de comer.

Solução do problema n.º 3458
HORIZONTAIS: 1 — Vir. Eis. 2 — MELHOR. 3 — E. Miasmas. 4 — Ob. Olé. 5 — DESEJO. Ar. 6 — Um. Ld. Fic. 7 — Repousa. 8 — El. Osco. 9 — Coque. Te 10 — Uns. Ida. 11 — Área. Moio.
VERTICAIS: 1 — Endurecia. 2 — Im. Emelo. 3 — Remos. QUE. 4 — Libelo. Una. 5 — Chá. Jáu. És. 6 — Os. Só. 7 — Ermo. FASTIO. 8 — Alai. Cedi. 9 — Sereno. Ao. (Provérbio: MELHOR É DESEJO QUE FASTIO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7304



HORIZONTAIS: 1 — Aquela que

depois de morta foi rainha. Espécie de gibão. 2 — Vila e concelho do distrito de Évora. Jarro (planta). 3 — Prefixo que designa ar. Esteiro. 4 — Comenta. 5 — Artigo definido (ant.). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Interjeição que exprime admiração. 6 — Distrito do Estado da Índia Portuguesa. Vá pelo ar. 7 — Pula. 8 — Em partes iguais. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Ruim. 9 — Símbolo químico do célio. Cento e um em romano. 10 — O pico mais alto do Algarve. Cidade do Algarve. 11 — Equip. Pronome pessoal (pl.).
VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Desenvolve. Nota musical. 2 — Hora do ofício divino. Vi. Ave de rapina. 3 — De arame. Artigo definido. Consentimento. 4 — Nome de uma doença de pele. O mais. Preposição e artigo definido. 5 — Pedras preciosas. 6 — Missiva. Pronome pessoal. Crença. 7 — Língua vernácula indiana. Futil. Óxido de cálcio. 8 — Rio de Portugal. Preposição e artigo definido. Rio de Portugal. 9 — Antes do meio-dia. Pequena moeda de cobre. Artigo definido.

Solução do problema n.º 7303
HORIZONTAIS: 1 — Pt. Carlos. 2 — Rim. Saira. 3 — Ereas. Ré. 4 — Carlota. 5 — Ocai. VI. 6 — Rã. Osma. 7 — lo. Er. 8 — Passada. 9 — Cês. Nas. 10 — Oro. Podia. 11 — Ponderoso.
VERTICAIS: 1 — Precário. Op. 2 — Tira. Ao. Cró. 3 — Mero. Peon. 4 — Alcovas. 5 — Assoas. Pé. 6 — Rã Times. Or. 7 — Lira. Arando. 8 — Ore. Dais. 9 — Sa. Diapasão.

SÃO OCAS

algumas das montanhas
que se erguem na Lua

As mais altas montanhas da Lua situam-se na proximidade da zona polar austral do satélite e são, por exemplo: Doerfel, cujo píncaro atinge 7600 metros acima do nível da planície adjacente; Casatus e Curtius, de 6956 a 6769 metros.

Também se podem medir montanhas lunares pela sua profundidade, pois, muitas são ocas, os rochedos circulares ou crateras, cujas dimensões variam até atingir 220 quilómetros. Há-as que têm, às vezes, diâmetros de mais de 150 quilómetros.

As circunferências do equador e de um meridiano

Um meridiano (círculo máximo que passa pelos dois pólos e divide o globo terrestre em dois hemisférios) tem de circunferência 40 002 323 metros; e a circunferência do equador (círculo máximo da esfera terrestre perpendicular à linha dos pólos do planeta) é de 40 000 363 metros.

OS NOMES dos habitantes da Lua

Chamamos aos possíveis habitantes da Lua Selenitas ou Lunarianos. E designam-se Subvolves aqueles que habitam o nosso planeta, e Privolves (privados planeta, e Privolves (privados da Terra), o hemisfério sempre visível do nosso os que vivem do outro lado do satélite. Foi assim que lhes chamou o imortal Kepler, por supor que os Selenitas dão à Terra o nome de Volva (a Girante).

Histórias breves de segunda-feira

QUATROCENTOS METROS PLANOS...



1 — O comboio deteve-se, lentamente, na estação de Milão. As portas abriram-se e os passageiros logo desceram para o caos, numerosos e atarefados. Uma jovem, entre a multidão, dirigiu-se para a saída. Muito elegante, balançava distraidamente a malinha de mão, de uma bela cor vermelha. A um canto da gare, um homem de feições patibulares, sombrio e audaz, fixava os olhos nos transeuntes, como no propósito de encontrar alguém...



2 — Os seus olhos detiveram-se, finalmente, na jovem da malinha de cor vermelha. O indivíduo, muito calmo, enfiou as mãos nos bolsos e dirigiu-se ao seu encontro. Ela ainda o não tinha visto. A mão do homem, num gesto rápido, apoderou-se da malinha — e ci-lo, que, numa fuga precipitada, se dirige para a saída! Os circunstantes, tão rápidos fora o golpe, mal se deram conta da aflição da jovem e da audácia do ratoneiro.



3 — Mas o homem ia demasiado depressa. A jovem, não desperdiçando tempo a gritar ou a pedir auxílio, imediatamente se pôs na pegada do ladrão. Não mais o perdeu de vista. Um polícia! O agente da ordem, apercebendo-se da situação, igualmente se dedicou a perseguir o ratoneiro.



4 — A gare tinha quatrocentos metros de extensão. O ladrão pensava que tal número de metros, em corrida constante, poria fora de combate a jovem e o polícia. Enganava-se, porém: os dois, no fim da gare, assistiam à sua queda, já sem fôlego... Pouca sorte, a do malandrão! A jovem, a quem roubara a carteira, era campeã de Itália dos 400 metros planos — e o polícia também campeão italiano da mesma modalidade...

BREVEMENTE...

KASSEL

SEGURANÇA INTEGRAL

CONTRA

ROUBO OU SIMPLES VIOLAÇÃO DO SEU CARRO

APROVADO PELAS ENTIDADES OFICIAIS
NA ESPANHA, FRANÇA, SUÍÇA E ALEMANHA

REGISTADO INTERNACIONALMENTE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

COMPROVEX

RUA DA MISERICÓRDIA, 145-1.º ★ TEL. 370287 ★ LISBOA

PASSAGEM PARA A MORTE

por BRETT HALLIDAY



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Uma sentinela armada estava fora da porta. Abriu-a quando o detective, mostrando o seu «crachat» disse: «Sou Mike Shayne». Estavam quatro homens de uniforme dentro do quarto. O capitão Ott, do Serviço Secreto, sentava-se por detrás de uma secretária. Um outro oficial estava sentado à direita. Um sargento, estava de pé, junto à secretária com os braços cruzados e o seu rosto bronzeado impassível. Um soldado estava em sentido em frente da secretária do capitão Ott. Era jovem e parecia estar assustado.

mem sem escrúpulos... capaz de qualquer acto para obter alguns dólares. Abanou a cabeça. «Não estou a ver Dinky avançar contra uma 45 do Exército». «É exactamente o que acho estranho. Não parecia estar com medo. Era como estivesse seguro de não haver perigo algum. Não foi a impressão que teve Carson?». «Sim, meu capitão». O jovem soldado continuava a olhar para a frente. A voz tremia-lhe. «Continuava a avançar. Não disse uma palavra». Shayne perguntou: «Este posto é no cais. É por acaso o mesmo, onde aconteceu praticamente a mesma coisa, o mês passado?». «É», respondeu Ott.

«Naquele caso, o homem aproximou-se do portão da frente que estava aberto. Não estava armado, mas não deu ouvidos aos avisos da sentinela, quase da mesma maneira do que este. Provou-se contudo, que ele estava completamente bêbado. Considerávamos a sua morte accidental até que...» O capitão estendeu as mãos. «Julga que há ligação nestes dois casos?». «Pode ser coincidência mas...». O oficial do Serviço Secreto estava indeciso. «Desde a guerra que tem havido umas seis mortes infelizes deste género, em todo o país. Uns jovens irresponsáveis, outros bêbados... talvez. Agora é já uma grande coincidência, ter duas mortes idênticas no mesmo posto isolado num espaço de tempo tão curto». «Acha», disse Shayne com cuidado, «que Dinky Moore não prestou atenção aos avisos da sentinela, julgando apenas ser um proforma... porque esperava que fosse uma outra sentinela?». «Creio que é a minha ideia. E foi por isso que o chamei, Shayne. Para nos ajudar». «Suspeita de uma tentativa de sabotagem?». «Já nem sei do que suspeitar, Shayne». A voz de Ott estava cansada. «Vou-lhe contar isto: A base militar em questão é a que tem projectos militares secretos mais importantes. Você é o primeiro civil que sabe da verdade; que esta base é na realidade uma base submarina secreta. O capitão

Richards comanda a companhia de infantaria para guardar as instalações. O pessoal da marinha, para reparar e meter combustível nos submarinos, vive e trabalha num subterrâneo em alojamentos cuidadosamente camuflados. Shayne anuiu. «É na verdade um segredo bem guardado. Pensei ser apenas um pequeno posto para patrulhar a costa». O capitão Ott, disse: «É exactamente o que toda a gente pensa. A necessidade de segredo estendeu-se até à infantaria do capitão Richards. Só lhe são permitidas licenças de seis horas, já para não terem ocasião de conversas indiscretas na cidade. É expressamente proibido entrarem dentro do arame farpado». «A base está toda rodeada por arame farpado», explicou o capitão Richards, «com três portões sob constante guarda dia e noite». Shayne perguntou ao oficial de infantaria: «Quantas vezes rendem a guarda?». «Doze soldados sob o comando de um oficial. Há quatro postos», continuou o capitão Richards a explicar. «Três para cada posto. Duas horas de serviço e quatro de folga». «Estava de serviço a noite passada?», perguntou Shayne, olhando para o sargento. «Desde as quatro, ontem à tarde». «Como é que escolhe os seus homens para os diferentes postos?». «São escolhidos quatro a quatro. Os primeiros quatro estão de guarda das quatro às seis, nos postos um, dois, três e quatro. O segundo grupo fica de serviço das seis às oito». Shayne pensou durante algum tempo. «Então eles já sabem de antemão as horas e posto que hão-de estar de guarda. Pode qualquer soldado escolher o posto e a hora?». «Nem pensar nisso!». O sargento Blake abanou enérgicamente a cabeça. «Nós todos os dias, exactamente para evitar isso, mudamos a maneira da escolha. Algumas vezes contamos os soldados por três... um, dois e três para o posto n.º 1, etc. Algumas vezes começamos pelo fim. E ainda algumas vezes tiramos à sorte, pondo os seus números em pequenos pa-

O capitão Ott fez um cumprimento com a cabeça, quando a porta se fechou por detrás do detective particular de Miami. Encostou-se na cadeira e disse: «Este é o capitão Richards, este o sargento Blake e aquele o soldado Carson». O capitão Richards inclinou a cabeça e balbuciou qualquer coisa. O sargento Blake disse: «Tenho prazer em o conhecer, senhor». O soldado Carson não disse nada. Shayne passou os dedos pelos seus cabelos ruivos e sentou-se numa cadeira à esquerda de Ott.

«Mandei-o chamar», começou Ott a explicar, «porque talvez precisemos da sua ajuda. O soldado Carson matou um homem, a noite passada. Foi em cumprimento do seu dever. O soldado Carson estava de guarda, a noite passada, a uma das nossas instalações, no cais sul. As duas e meia, um civil aproximou-se do posto. O soldado Carson mandou-o parar, mas o homem continuava a avançar. Repetiu a ordem, e depois do terceiro «alto» ele juntou o aviso, «ou dispare». O homem avançava, e com o luar pôde ver que ele tirava algo da algibeira de dentro do casaco. O soldado Carson disparou, como era seu dever. O homem caiu, depois pôs-se de joelhos e tentou apontar a pistola. Carson disparou uma segunda vez, matando-o». Shayne acendeu um cigarro. «Ele devia estar bêbado, surdo ou então maluco». «Sim, pelo menos parece», concordou Ott secamente. «Não estava bêbado». Olhou para uns papéis à sua frente. «O morto foi identificado como sendo Lester Moore de Coral Gables». «Dinky Moore? Baixo e magro? Moreno?». Ott olhou para o capitão Richards. O outro anuiu. «A descrição é certa, sargento?». O sargento respondeu: «Certíssima, meu capitão». «O capitão Richards é o comandante da companhia», explicou Ott. «E o sargento Blake era o sargento em serviço ontem à noite». Shayne cruzou as pernas e expeliu uma fumaça. Tinha à testa franzida. «Dinky Moore não era nem surdo nem maluco. Um ho-

peis e misturá-los num chapéu. Shayne perguntou ainda: «E não permite trocas entre eles?». «Não, senhor. Isto é... não oficialmente. Algumas vezes é possível que eles façam alguma troca, quanto ao posto ou à hora». O sargento deitou um olhar embaraçado ao capitão. «Mas não houve nenhuma troca a noite passada. Posso jurá-lo». O soldado Carson tossiu um pouco. O capitão Ott perguntou: «Quer acrescentar mais alguma coisa ao que o sargento Blake acaba de dizer?». O jovem soldado molhou os lábios.

«N... não, meu capitão», gaguejou. «Eu... não, meu capitão». Shayne dirigiu-se a Ott. «O soldado está sob prisão?». Não. O soldado Carson cumpriu as suas ordens a noite passada. Como o homem recusou parar ele não teve outra alternativa senão fazer fogo». Shayne concordou e levantou-se. «Bem, vou ver o que poderei descobrir sobre Dinky Moore». E disse ao capitão Richards: «Gostaria mais tarde, ver o local do acidente e falar com os outros soldados, que estiveram ontem de serviço».

(Continua)

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAL, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

D. L.

Rua de D Estefânia, 48, 1.º andar

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABA
CARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

o carro utilitário do momento

Vauxhall
viva!

cómodo
económico
resistente



LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C — TEL. 537122/4
LISBOA

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Linha de SINTRA

A VII Exposição dos Artistas Sintrenses e as Festas de Nossa Senhora do Cabo

Por ocasião das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, na freguesia de S. Pedro de Sintra, que se realizam em 15, 16, 17, 22, 23 e 24 de Agosto com as tradicionais e esplendorosas solenidades religiosas, bandas de música, ranchos folclóricos e outras atracções, efectua-se, simultaneamente, a VII Exposição dos Artistas Sintrenses, manifestação cultural que reúne artistas de todas as modalidades e de todas as classes sociais.

O êxito alcançado nas exposições anteriores permite antever que o certame do mês que vem atingirá também bom nível.

Todos os trabalhadores que residam no concelho de Sintra podem e devem concorrer, se reunirem as condições exigidas. Apesar de a galeria não apresentar equilíbrio técnico, por concorrerem artistas consagrados e simples autodidactas,

não existe afectação de valores, porque o fim em vista é realçar o alfofre de artistas que vivem no concelho.

E' de justiça evidenciar que a Câmara Municipal de Sintra e a sua Comissão de Turismo se preocupam em defender os valores artísticos que residem no concelho e que o carinho é distribuído nessa altura tanto pelos artistas consagrados como pelas autênticas revelações, puros amadores ou simples artífices.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O morto voltou» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Vingança dos mortos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Orreia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimla* — Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Imões* — Rua Helder Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — T. 931703

FABRICANTE

Móveis e mapes, colchões de todos os géneros, mobílias sala jantar quartos, armários de vidros, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e mapes camas.

Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2.º mão.

Av. Almirante Gago Coutinho, lote 91-96 — Telef. 720595

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Previne-se o Público de que a partir de 20 do corrente e até 30 de Setembro próximo são estabelecidas algumas circulações no ramal de Sines, pelo que os interessados devem consultar os cartazes afixados nas estações.

FATOS FEITOS E POR MEDIDA

100\$00 P/MES

Casa Sérgio dos Santos
Avenida Almirante Reis, 98-B

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CÓNCURSO PÚBLICO N.º 4/64

PARA AQUISIÇÃO DO FORNECIMENTO DE TRACTORES DE RODAS PARA O REBOQUE E MANOBRA DE AVIÕES

ADIAMENTO

Faz-se saber que o concurso público indicado em epígrafe, que deveria realizar-se no dia 28 do corrente mês de Julho, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, terá lugar no mesmo local e à mesma hora, no dia 10 do próximo mês de Agosto.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 25 de Julho de 1964.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudé Barata

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

EM 3 LINHAS

Vai ser cedida à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António uma parcela de terreno das matas nacionais também denominadas «Dunas», com destino à construção da cadeia comarcã, ao quartel da G. N. R. e aos arruamentos de acesso.

Mantendo-se «a necessidade de abreviar os cursos de cadetes a admitir na Escola Naval de forma a antecipar o seu ingresso nos quadros de oficiais», foi mandado aplicar aos cursos de cadetes a admitir este ano o disposto na portaria n.º 19.272.

Foi tornado publico terem sido trocados os instrumentos de ratificação do acordo luso-gueço sobre produtos agrícolas, aprovado para ratificação pelo decreto-lei n.º 45.644.

O ministro da Educação Nacional foi autorizado a aceitar do benemérito Francisco Manuel de Pina Lopes Bouslousa a importância de 250 contos, para fundo de manutenção da Cantina Escolar do Coronel Francisco Pina Lopes, na freguesia de Monfortinho.

O capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Ferreira de Almeida e o primeiro-tenente António Carlos Fustela da Ponte foram autorizados a aceitar a cruz, com distintivo branco, da Ordem de Mérito Naval de Espanha.

O sr. João Barcelos da Silva Mascarenhas Ataíde foi nomeado vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.

O sr. Duarte da Silveira Bernardes Benavente, foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Palmela.

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de professor adjunto do 8.º grupo do quadro comum do ensino profissional do Ultramar.

O dr. Alberto Pereira Junior foi reconduzido definitivamente no lugar de professor extraordinário do 2.º grupo (História Natural e Farmácia) da Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa.

O licenciado Jaime Fernando Rodrigues de Almeida Loureiro foi nomeado subdirector do quadro do pessoal dirigente do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O coronel de artilharia, na situação de reserva, Luís Teixeira Soares da Mota, foi nomeado chefe da 1.ª delegação da Comissão dos Explosivos.

O dr. Eduardo Alexandre Borges Nunes foi contratado para o exercício das funções de primeiro assistente além do quadro, do grupo de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

É de 9301 contos a base de licitação do concurso para a rectificação, o alargamento e a pavimentação da estrada nacional n.º 103, entre a ponte de Rebordelo e as proximidades de Soutelo.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

CONSULTAS DOS LEITORES

O que é o Instituto de Estudos Sociais?

O nosso leitor Joaquim Sebastião Galego pede-nos que os «técnicos» do «Diário Escolar» respondam (sobre o Instituto de Estudos Sociais) às seguintes cinco perguntas:

1.ª — Quais os fins e utilidade do Curso?

R. — Por definição legal — art.º 1.º do Decreto n.º 44.620, de 9-10-62, o I. E. S. destina-se à investigação e ensino dos princípios informadores da política social no domínio do trabalho, da organização corporativa e da previdência.

2.ª — Quantos anos dura o curso e que disciplinas constituem cada um dos anos?

R. — Os cursos têm a duração de três anos e as disciplinas correspondentes a cada um dos anos são as seguintes:

1.º ano: Introdução ao estudo do direito; Organização política e corporativa da Nação; Economia Política e História das ideias políticas e sociais.

2.º ano: Direito do trabalho; Economia Portuguesa; Corporativismo; Medicina e higiene do trabalho (curso) e Previdência Social (curso).

3.º ano: Direito do trabalho e or-

ganização e administração de empresas; Organização judiciária e direito processual do trabalho; Direito corporativo (curso); Segurança no trabalho (curso) e Instituições sociais internacionais (curso).

3.ª — Que habilitações são consideradas necessárias para admissão ao I. E. S.

R. — Podem-se matricular os indivíduos maiores de 16 anos que tenham algumas das seguintes habilitações: curso complementar do liceu; curso dos institutos do ensino médio que habilita à admissão em escola superior; curso geral dos liceus ou equivalência para sequência de estudos, desde que aprovados em exame de aptidão.

4.ª — Exames de admissão?

R. — Os exames constam de provas sobre Organização Política e Administrativa da Nação, História da Civilização Portuguesa e Literatura Portuguesa, segundo os programas ministrados no 3.º ciclo liceal.

5.ª — Onde está instalado o Instituto?

R. — No Campo Grande, n.º 185, telef. 790862/3, Lisboa-5.

Carta ao Reitor do Liceu Alexandre Herculano

Um grupo de leitores nortenhos solicita-nos a publicação de uma exposição dirigida ao reitor do Liceu Alexandre Herculano.

Esclarece-se, que quando um reitor ou director de escola não der resposta satisfatória aos encarregados de educação não é às inspeções dos ensinos que se entregam as possíveis reclamações mas sim em exposições dirigidas ao sr. ministro da Educação Nacional que ordenará as diligências necessárias.

OS LEITORES E OS EXAMES

Segunda época de exames para incorporados na tropa

Recebemos da nossa leitora, sr.ª D. Maria Helena Gonçalves de Mira, a seguinte carta:

«Meu filho, está apurado para a vida militar, com incorporação a efectuar no mês de Janeiro do ano próximo, prazo concedido conforme requerimento, pois que, por falta de sorte, não obteve a passagem do 7.º ano liceal, por ter sido cortado na prova oral de Matemática com 11 valores, e em Desenho na prova escrita, contrariedade que diminui consideravelmente o seu futuro.

«Assim, venho rogar a V. para, através das páginas do vosso muito conceituado jornal, solicitar às entidades competentes que concedam a chance aos alunos nas condições do meu filho, de uma segunda época de exames, em Setembro, para duas cadeiras».

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

O COMÉRCIO E INDÚSTRIA EM PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

tem agora ao seu inteiro dispor uma empresa técnica e comercialmente organizada, que, em moldes inéditos e amplamente comprovados se poderá encarregar da PRO-MOÇÃO DE VENDAS e DISTRIBUIÇÃO NOS MERCADOS METROPOLITANO E ULTRAMARINO, dos produtos do seu comércio ou fabrico.

COMPLEX

CONSULTE-NOS SEM DEMORA

COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES, PUBLICIDADE E PROMOÇÃO DE VENDAS, LIMITADA.

RUA DA MISERICÓRDIA, 145-1.º

TEL. 370287

LISBOA

Boletim do dia

HA 10 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Julho de 1934 publicava o seguinte telegrama:

«VIENA, 27 — No leste do Tirol travam-se violentos combates entre as tropas da Heimwehr e os nazis, havendo grande numero de mortos e feridos. Os nazis encontram-se fortemente armados com metralhadoras e grande quantidade de munições, razão por que destemidamente fazem frente às tropas governamentais.

O Governo austríaco ordenou que seguissem imediatamente para o Tirol importantes reforços da Heimwehr, a fim de submeter rapidamente os revoltosos. — (U. P.).

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — A's 16: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Música, só musica; 20: Programa pelo Coro Feminino; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Um Conflito na Corte»; 21 e 40: Fados, por Adelaide Moura e Manuel Hilário; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 35: A Europa canta; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Opera: 3.º acto da ópera «Wozzer» (Alban Berg); 3.º acto da ópera «O Progresso e Decadência da Cidade de Mahagónny» (Kurt Weill); 19: Discos raros: «Sonata n.º 2, op. 6, em fá menor», para violino e piano (George Enesco); «Peça para concerto», para viola e piano (George Enesco); 19 e 30: Horizonte; 20: Bela Bartok, o compositor do mês: «Concerto n.º 3»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Joly Braga Santos, e em que colaboram os violinistas Carlos Fontes e Gaio Lima e o oboista Saul Silva: 1.ª parte: «Últimas notícias, abertura» (Paul Hindemith); «Concerto em ré menor», para dois violinos e orquestra (J. S. Bach); «Concerto Brandeburguês n.º 1, em fá maior» (J. S. Bach); 21 e 58: Ciclo «Amor e Vida de Uma Mulher, op. 42» (Schumann); contralto, Elisabeth Höngen; 22 e 24: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Sinfonia em si bemol maior» (Paul Hindemith); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — A's 23: Opera: 1.º acto da ópera «La Bohème»; 23 e 45: Ciclo Haendel: «Concerto grosso, op. 6, n.º 5, em ré maior» e «Concerto grosso, op. 6, n.º 6, em sol menor»; 0 e 20: Antologia sonora: «Magnificat», para coros e órgão (Antonie Boeset); «Dialogos de Anima» (Thiers Du Mont); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16 e 15: Rescaldo desportivo; 17: Jornal feminino; 17 e 35: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Uma voz e uma orquestra; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Exitos de Itália; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Melodias e ritmos; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Fantasias; 23 e 35: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Canções; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de musica; 23: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25:

Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, Centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas

e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa Regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, Centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: Panorama; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «O tesouro das 13 casas»; 20 e 15, «Lucy show», episódio filmado; 20 e 40, Como fomos dizendo...; 20 e 55, Momento desportivo; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 22, Seleção policial — filme da série «Naked City»; 23, Concerto pelo pianista Friedrich Gulda; 23 e 30, «António Pedro conversa sobre tea-

tro...» (transmissão dos estudos do Porto); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 30, O Vale dos Caidos (documentário); 20 e 40, Angulo Recto; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, Episódio da série «Desilu Playhouse»; 22 e 50, Museu do Cinema; 23 e 15, TV Clube; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

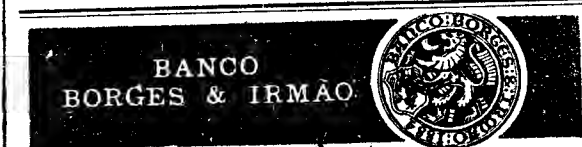
Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4% T. 10 ...	678\$00	678\$00	685\$00
Cons. 3% T. 10 ...	735\$00	733\$00	737\$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	845\$00	845\$00	850\$00
Centenários 4% 1940	1.925\$00	1.920\$00	1.930\$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220\$00	1.230\$00
Externo 1.ª série car.	1.260\$00	1.255\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série	1.340\$00	1.340\$00	1.350\$00
Externo 3.ª série car.	1.360\$00	1.360\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	295\$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	485\$00
Norte de Portugal 5%	—	103\$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	815\$00	810\$00	820\$00
Gás Elect. 4%	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	970\$00	—	975\$00
Gás Elect. 5%	—	80\$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	91\$00
U. E. P. 5% 1951	—	—	—
U. E. P. 5% 1952	915\$00	—	917\$00
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2%	1.003\$00	—	—
Metropolitano	—	—	990\$00

Acções Bancos	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	420\$00	450\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.550\$00	2.550\$00	2.570\$00
Portugal	—	1.350\$00	—
Ultramarino	900\$00	900\$00	902\$00
Agricultura	49\$00	48\$00	50\$00

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	333\$00	350\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	—

C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	670\$00	665\$00	675\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	130\$00	—
Acucar de Angola	—	770\$00	800\$00
Boror	123\$00	123\$00	140\$00
Cabinda	—	15\$00	20\$00
Cadá	1.450\$00	1.450\$00	1.500\$00
Col. do Buzi	—	91\$00	93\$00
Ilha do Principe	—	—	450\$00
Incomati	—	—	—
Mocambique	—	30\$00	33\$00
Zambézia	46\$00	46\$00	46\$50
Diamantes	603\$00	600\$00	605\$00
Lobito	—	530\$00	550\$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	900\$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	885\$00	900\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	740\$00	760\$00
Nac. de Navegação	—	900\$00	910\$00
Col. Navegação	—	460\$00	490\$00
Port. de Celulose	5.100\$00	5.000\$00	5.100\$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	247\$00	246\$00	248\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	4.450\$00	—	4.480\$00
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	395\$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	365\$00	390\$00
Eléct. das Beiras	—	1.655\$00	1.700\$00
Gás e Electricidade	359\$00	359\$00	360\$00
H. Alto Alentejo	177\$00	176\$00	178\$00
H. E. Cávado	1.240\$00	1.240\$00	1.245\$00
H. E. do Zêzere	—	1.400\$00	—
Nac. de Electricidade	1.350\$00	1.345\$00	—
União Eléctrica Port	176\$00	175\$00	177\$00
H. Douro	1.235\$00	1.230\$00	1.240\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.200\$00	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	32\$00	35\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$35	28\$65
Dólares de 5 a 1000	28\$55	28\$85
Argentina	\$13	\$19
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$01,9	\$02,4
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,7	\$48,8
Congo	\$06,5	\$07,5
França (N. Francos)	5\$75	5\$90
Holanda	7\$90	8\$05
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$50	5\$00
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suiza	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal — barra fino	32\$50	33\$00

J. BURNAY, L. DA RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito Notas estrangeiras Tel. 321273

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «A história de três amores».
EDEN — «55 dias em Pequim».
MONUMENTAL — «Rio Bravo».
POLITEAMA — «Virginia City».
ODEON — «Uma hora de amor».
CONDES — «O vingador de Troia».
COLISEU — «Massacre na colina negra».
OLIMPIA — «As aventuras do capitão Wyatt».
PROMOTORA — «O inferno para os heróis».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e às 23: «Férias em Lisboa».
ABC — A's 21 e às 23: «E regar e pr ao luar».

CINEMAS

TIVOLI — «Que tal a minha irmã?».
S. LUIZ — «Assaltaram um banco».
S. JORGE — «A noite».
AVIS — «Espião à força».
ALVALADE — «Assaltaram um banco».
LYS — «O jogador profissional».
RESTELO — «Um domingo em Nova Iorque».
ROYAL — «Um Verão de amor».
ESPL. PORTUGALIA — «O homem das mulheres».
CAPITÓLIO — «Dia após dia, desesperadamente».
JARDIM CINEMA — «Anna».
CHIADO TERRASSE — «Experiência culminante».
ARCO-IRIS — «As chuvas de Ranckipur».
IDEAL — «O jogador de xadrez».
SALÃO LISBOA — «Atlantida».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld. Calc. da Tapada, 83/A (634721).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungemil, Av. da Republica, 55-A (72132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. da Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld. R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmiento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490), * Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

PADRE CRUZ

Passando, no próximo dia 29, o aniversário do nascimento do padre Cruz, será celebrada, às 9 horas, na capela do cemitério de Benfica, missa para implorar a sua beatificação, estando aberto o jazigo onde repousam os seus restos mortais.

«Diário de Lisboa»

A Comissão Executiva das 3.ª Jornadas Farmacéuticas agradece ao «Diário de Lisboa» a colaboração que o nosso jornal prestou àquela reunião.

A catástrofe ferroviária nos arredores do Porto

Dois testemunhos dramáticos dos que venceram a morte

Abordámos esta manhã, no Hospital de Santo António, o sr. Armando da Silva Pires de 40 anos, casado, funcionário do Sanatório D. Manuel II que tinha ido à Póvoa de Varzim visitar a família.

Deitado numa marquesa, a sofrer atroamente, afirmou-nos:

— Vinha a dormir. De repente, fui acordado por um tremendo estrondo. Nessa ocasião julguei que morria. Na escuridão que se fez imediatamente ainda consegui ver os passageiros uns por cima dos outros. Aflição, procurei o meu braço esquerdo, pois pensei que já não o tinha. Felizmente estava só (adormecido). Depois, conforme pude, lá consegui passar pelo meio daquele montão de corpos ensanguentados e — meu Deus! — saí para o exterior. Vim para a linha. Os bombeiros pegaram-me e trouxeram-me numa ambulância para o hospital. Estava salvo!

O desabafo de um homem torturado

Fora do edifício hospitalar onde imensa multidão era contida à distância pela Polícia, deparámos com o sr. Júlio Miranda, de São Martinho do Campo (Santo Tirso).

Com o rosto colorido com merrocromo, a cabeça ligada e ainda mal feito do pavor, procurava saber da esposa, dos dois filhos, do irmão e de dois sobrinhos que o acompanhavam. — Onde está a minha família?

Nada sabia, porém, pelo que no seu rosto estava estampada a maior angústia.

Com dificuldade disse-nos:

— Vinha com a família visitar a Feira Têxtil Internacional. A carruagem seguia superlotada e em menos de um minuto deu-se o desastre.

Num desabafo:

— Não há direito que, com tanta gente, a automotora seguisse com velocidade excessiva.

E exclamou:

— Só por isso se deu o desastre! E lá foi amargurado, à procura dos seus entes queridos.

«Não cabia nem uma mosca!»

No átrio do Hospital de Santo António as cenas patéticas sucediam-se. Num banco, a chorar convulsivamente, um pai sómente articulava estas palavras:

— Lá foi a minha menina! Ai, a minha querida filha!

Soubemos depois, que a filha do pobre homem, que perecera de facto no brutal acidente, se chamava Ricardina Gil Ferreira de Oliveira. Tinha apenas 7 anos e era filha única!

Aguardando a sua vez para ser radiografada no Hospital de Santo António, encontrámos também

QUADRO MACABRO

No hospital de Matosinhos, encontram-se depositados, na casa mortuária, os membros superiores e inferiores de um corpo, de que não foi possível averiguar a identidade, nem mesmo se se trata de indivíduo do sexo masculino ou feminino.

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO



30 DE JULHO ÀS 22 H.

4 Toiros de Cabral Ascensão para os cavaleiros
GASTÓN SANTOS
ALFREDO CONDE
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Forcados Amadores de Lisboa de Nuno Salvação Barreto
EL CORDOBÉS
em mano-a-mano com
ARMANDO SOARES
na lide de 4 Toiros do Dr. António Silva

m/6 ANOS

EL CORDOBÉS



PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

Os jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação têm o desconto de 50%, nos lugares ou camarotes de 2.ª ordem.

BILHETES À VENDA

Na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (Telefones 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

Comunicado da C. P. sobre a catástrofe

Pede-nos a C. P. a publicação do seguinte comunicado:

«A Administração da Companhia lamenta profundamente a tragédia ferroviária que enlutou o País.

«Posto que ainda não se conhecem as conclusões da comissão de inquérito, deve informar-se o público de que o acidente se verificou num troço de linha renovado há três anos e cujo estado de conservação era perfeito; tanto assim que, após o acidente, a via continuou utilizável.

O material com que se verificou o sinistro era metálico (Allan) e do mais moderno (1956).

A lotação do atrelado que descarrilou e foi embater num encontro do pontão é de 68 passageiros sentados e 44 em pé lotação essa que se acha oficialmente aprovada.

Para prover a afluência anormal de passageiros que se verifica aos

domingos, realiza-se, na linha da Póvoa o comboio 7924, que parte da Póvoa às 21 e 10 e chega a Porto-Trindade às 21 e 52. Como este comboio não poderia partir da Póvoa à sua hora, foi dada à hora da tabela partida à automotora 7926. O comboio 7924 partiu 12 minutos depois, atrás da automotora, quase vazio, pois os passageiros, no desejo de chegar mais cedo ao Porto, haviam invadido a última.

A Companhia está prestando aos sinistrados toda a assistência possível.

O ministro da Saúde já se encontra no Porto

O ministro da Saúde, dr. Neto de Carvalho, partiu hoje de manhã para o Porto, onde acompanhará a actividade dos serviços hospitalares naquela cidade, em favor dos feridos. O dr. Neto de Carvalho seguiu com o dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos hospitais.

Também o ministro das Comunicações se mantém em permanente contacto com as direcções dos Transportes Terrestres e da C. P., tendo tido já hoje demorado contacto com o prof. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P.

Suspensas as emissões da TV de Porto Alegre por ter transmitido imagens de um desfile incluindo um «monokini»

PORTO ALEGRE (Brasil), 27 — (A. N. I.) — Por ter transmitido um desfile em que apareceu uma beleza envergando o famoso fato de banho feminino de «calções com suspensórios», foram suspensas por 24 horas as emissões da TV de Porto Alegre. A transmissão motivou protestos que levaram o secretário do Interior e Segurança, Paulo Brossard, a determinar a inclusão da TV no quadro das sanções legais previstas pelo código de telecomunicações para os casos de ofensas à moral familiar e pública e os bons costumes.

A POLÍCIA PRENDEU-A POR USAR UM VESTIDO SEM A PARTE SUPERIOR

PARIS, 27 — (R.) — Uma jovem ruiva usando um vestido sem a parte superior, foi levada, na noite passada, num carro da Polícia, depois de provocar grandes sensações nos Campos Elíseos.

Foi a primeira vez que a Polícia francesa teve de agir para fazer cumprir uma recente proibição oficial do uso de tal moda neste país.

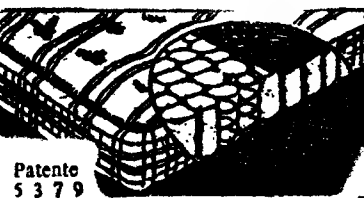
A jovem, Dorothy Sarn, modelo de profissão, estava a beber com um amigo no bar de um terraço quando chegou a Polícia.

DOENÇA MORTAL

Na Rua Emilia das Neves, quando ali passava, esta manhã, adoeceu subitamente uma mulher pobremente vestida, que aparenta 60 anos.

Faleceu a caminho do Hospital de S. José, pelo que o cadáver foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B - LISBOA
Telef. 831244

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões a norte do Tejo e pouco nublado a sul; o vento era fraco a moderado de Noroeste e havia neblina nalguns locais.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 16,6°.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 21°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Portalegre, 18°; Porto, 19°.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste, neblina ou bancos de nevoeiro durante a madrugada e manhã, nalguns locais da orla costeira e nos vales do interior

AMANHÃ
SOL Nascer às 6 e 34
Ocaso às 20 e 52

FASES DA LUA

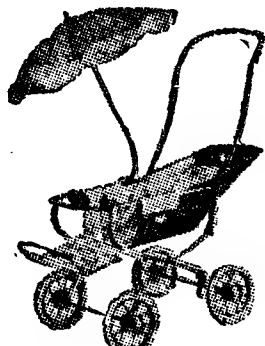
Dia 1 Dia 7 Dia 15 Dia 23

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — As 5 e 41 (3,69 m); 17 e 56 (3,97 m).
Dia 28 — As 6 e 18 (3,69 m); 18 e 30 (3,94 m). Dia 29 — As 6 e 52 (3,65 m); 19 e 13 (3,87 m).
BAIXA-MAR — Dia 27 — As 11 e 13 (0,99 m); 23 e 41 (0,93 m).
Dia 28 — As 11 e 51 (1 m). Dia 29 — As 0 e 22 (0,96 m); 12 e 32 (1,08 m).

DUAS LETRAS DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

O MAIOR SORTIDO aos melhores preços



CADEIRAS DE LONA PARA BEBÊ

1 65 \$ 00

Todos os artigos têm a nossa garantia

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80



O inglês R. C. Kerrison, vencedor do «X Grande Prémio de Portugal»; a portuguesa Maria Mercedes Gerales, que foi a senhora com melhor classificação na «Taça Câmara Municipal de Cascais» e o britânico Jack Sears, que ganhou a mesma corrida

VITÓRIAS INGLESA

NAS PROVAS AUTOMOBILÍSTICAS REALIZADAS ONTEM EM CASCAIS

Não houve surpresas de vulto nas duas corridas de automóveis que ontem se disputaram naquela cidade, integradas nas festas do 60.º aniversário de Cascais. Efectivamente, apenas a desistência, por avaria mecânica, do inglês Jack Sears, na segunda prova do dia, passou o favoritismo para o seu compatriota K. C. Kerrison, mas isso pertence às contingências próprias das provas automobilísticas.

O programa principiou com a disputa da «Taça Câmara Municipal de Cascais», destinada a automóveis de Turismo.

A corrida foi interessante, mas careceu de emoção, pois, bastante cedo, a luta pelo comando ficou circunscrita aos ingleses Jack Sears e Bob Olthoff, embora Manuel Lopes Gão se batesse galhardamente na sua peugada.

Efectivamente, os britânicos, tripulando dois «Ford Cortina», logo

transmitiram a ideia do triunfo vir a pertencer-lhes, salvo qualquer avaria mecânica, provável quanto a um deles, mas muito pouco possível no respeitante a ambos.

Entretanto, a luta pelos lugares secundários manteve animação, destacando-se Filipe Nogueira e Francisco Santos (que viriam a desistir) e Maria Mercedes Gerales entre as senhoras.

As alternativas de comando entre os britânicos deram certo interesse à corrida, interesse relativo, porém, pois tratava-se de dois representantes da mesma firma.

Ao fim e ao cabo, classificações certas e uma prova agradável de seguir.

Efectuou-se depois o «X Grande Prémio de Portugal», reservado a automóveis de grande turismo.

Como a corrida anterior, cedo se adivinhou o favorito, na pessoa do inglês R. C. Kerrison, ao volante

de um «Ferrari». O seu compatriota Jack Sears, que reunia o maior numero de probabilidades, tripulando um A. C. Cobra, «gripou» o bôlide logo no início da prova. Apenas a réplica briosa do português Mário Araujo Cabral, que teve um começo sensacional e, depois, manteve uma média elevada, que lhe

(Continua na página central)



Os três corredores que em primeiro lugar chegaram à pista das Antas

Os ciclistas «encarnados» foram «reis e senhores» no 6.º Lisboa-Porto

Pela sexta vez, em anos alternados, disputou-se, ontem, a corrida ciclista Lisboa-Porto. Embora sem as tradições da ligação entre as mesmas cidades em sentido inverso, esta prova reúne praticamente os mesmos atractivos e reveste-se de idênticas dificuldades.

A corrida foi excelentemente disputada, tendo-se registado diversas fugas, o que deu azo a que a velocidade se mantivesse sempre em excelente ritmo.

Passando por cima das primeiras escapadas, embora todas elas tenham o seu merecimento (Abilardo Lopes, Henrique Silva, etc.) a última fuga foi a mais valiosa, até porque acabou por ser decisiva.

Foi nas proximidades do Porto que Francisco Valada e Florêncio Silva (Benfica), Manuel Costa (Ovarense) e Henrique Silva (Sangalhos), lograram adiantar-se definitivamente ao pelotão. Estes quatro corredores travaram aceso despique na travessia da capital do Norte, onde apenas cedeu o sangalhesense, e, na pista das Antas, o benfiquista Francisco Valada, após um «sprint» emocionante, conseguiu bater Manuel Costa, alcançando, assim, um triunfo importante, que há muito teimava em fugir-lhe. Em terceiro

e quarto lugares cortaram a meta Florêncio Silva e Henrique Silva.

Só muito mais tarde chegou o pelotão, com o «encarnado» Augusto Fortes, que obtendo o 5.º lugar deu maior evidência à superioridade flagrante do Benfica, duplamente vencedor da prova (individual e colectivamente).

Foi também a primeira vez que um benfiquista ganhou a ligação Sul-Norte.

O «record» da prova foi batido, pelo que mais valor tem a vitória de Francisco Valada.

Segue-se a classificação:

1.º Francisco Valada (Benfica); 2.º Manuel Costa (Ovarense); 3.º Florêncio Silva (Benfica); 4.º Henrique Silva (Sangalhos); 5.º Augusto Fortes (Benfica).

Por equipas: 1.º, Benfica.

Rectificação

Nas classificações referentes ao campeonato regional de seniores publicadas na nossa edição de ontem, verificaram-se as seguintes omissões que nos apressamos a rectificar: Tempo de cada um dos três primeiros ciclistas do Sporting: 2 h 56 m 13 s.

Médias horárias das equipas — Sporting: 40,858 km; Benfica: 39,585 km.

A taça «Dr. A. P. Ruella Ramos» foi ganha pelo «Diário de Lisboa»

A anunciada festa de homenagem que o Grupo Desportivo «Os Ardinas» quis prestar ao dr. António Pedro Ruella Ramos, secretário-geral do conselho de administração do «Diário de Lisboa», realizou-se ontem no Restelo, com uma partida de futebol entre o clube organizador e o Grupo Des-

portivo do «Diário de Lisboa», que era aguardada com bastante interesse, e que fez deslocar àquele estádio farta assistência, notando-se a presença de várias pessoas de destaque na vida do nosso jornal, entre elas a do sr. Maurício de Oliveira, secretário da redacção, e a do sr. dr. Mário Neves, subdirector, que, num gesto de gentileza, desceu ao campo para dar o pontapé de saída, depois de terem sido trocadas lembranças entre os componentes das duas turmas. A partida, que foi agradável de seguir, teve fases de grande emoção, notando-se no entanto a propensão do nosso grupo se mostrar mais acutilante, e sem favor, ao inter-

(Continua na 7.ª página)

O «Caso Carlitos»

Uma reunião do Sporting

A fim de prestar esclarecimentos sobre o chamado «caso» Carlitos, a direcção do Sporting reúne-se hoje, à noite, com os representantes dos órgãos de informação.



O grupo do «Diário de Lisboa» fotografado antes do encontro, com os srs. dr. Mário Neves e Maurício de Oliveira, respectivamente, director-adjunto e secretário-geral do nosso jornal

O ciclismo português brilhou na «Volta a S. Paulo»

SÃO PAULO, 27 — (F. P.) — Foi a seguinte a classificação geral da Volta:

1.º, Jorge Corvo (Portugal), 47 h 1 m 41 s; 2.º, Sousa Cardoso (Portugal), 47-52-46; 3.º, Roberto Brep-

pe (Argentina), 47-53-28; 4.º, Delmo Delmastro (Argentina), 47-54-22; 5.º, Heitor Oliveira (Brasil), 47-55-26; 6.º, Laurentino Mendes (Portugal), 47-57-01; 7.º, Ruben Placencia (Argentina), 47-57-26; 8.º, Cláudio Rosa (Brasil), 47-58-07; 9.º, Pedro Geraldo Sousa (Brasil), 47-58-09; 10.º, Mário Sá (Portugal), 48-02-57; 21.º, Alcino Rodrigo (Portugal), 48-26-45.

Classificação geral por equipas:

1.º, Portugal, 143 h 36 m 19 s; 2.º, Argentina, 143-42-59; 3.º, Monark (Brasil), 143-52-14; 4.º, Celoi (Brasil), 144-07-22; 5.º, Uruguai, 144-13-00; 6.º, Chile, 145-36 47.

FUTEBOL EM FÉRIAS

Atravessamos o período de transferências, quase sempre um período de agitação. Travam-se lutas gigantescas no remanso dos gabinetes. Uns desejam mergulhar em rigoroso silêncio; outros, pelo contrário, lançam-se num gritante trabalho de «revelações» mais ou menos sensacionais. Se o silêncio traduz por vezes a «alma do negócio», não

deverão negar-se também os efeitos de aturada propaganda... «Suspense». Atitudes espectaculares. Surpresas em catadupa. Lutas de partidarismo. Agitação: estamos em pleno período de transferências. Para certas pessoas, uma espécie de período de «vale tudo». Há quem

(Continua na página seguinte)

MAGAZINE

Gralha

Como componente da equipa portuguesa de ciclismo que se deslocou à Volta à França, seguiu o corredor Augusto Leão.

Um dos nossos jornais, porém, embirrou com o nome do atleta e chamou-lhe Augusto Peão.

Ora, um leão andar de bicicleta já causa estranheza, um peão ciclista é um contra-senso dos mais completos...

Sempre há nomes...

Assistimos, há pouco, à chegada de uma prova ciclista para amadores e, como não conhecemos os participantes, inquirimos o nome do vencedor.

— Ganhou o Ricatã — informaram-nos.

Insistimos pelo verdadeiro nome do corredor, mas não tardou a confirmação:

— Ricatã não é alcunha, é mesmo nome.

E era verdade!...

Empate perpétuo

A final da categoria regional da Catalunha foi jogada entre o Olot e o Balaguer. Empataram, jogaram de novo e tornaram a empatar.

Foram desempatar a Sabadell no domingo seguinte, voltaram a empatar e o encontro teve um prolongamento de meia hora. Sem resultado, porém, pois a igualdade persistia.

Recorreu-se às grandes penalidades, mas nem assim se decidiu a questão. Em duas séries de cinco, ambos os grupos transformaram quatro.

Finalmente, o árbitro, de acordo com os «capitães» resolveu atirar uma moeda ao ar. Nem assim: a moeda ficou de pé, no meio da relva...

Nas férias — caça submarina

O professor Jorge Grande lecciona numa escola brasileira e tem vulgar prestígio entre os alunos.

Quando chegaram as férias, Jorge, «O Grande», como é conhecido, perguntou aos seus pupilos se queriam aprender caça submarina, «disciplina» em que ele também é mestre.

Conclusão: mais de cem jovens, entre rapazes e raparigas, «estudam» aquela modalidade desportiva no Clube Costa Brava, onde Jorge é monitor.

Do apito à fotografia

Azon foi um árbitro espanhol que alcançou categoria internacional.

Alguns espectadores que acudiram à final da «Copa» do Generalíssimo, ficaram estupefactos quando viram Azon a paisana, dentro do campo. Porém, quando repararam melhor, viram uma máquina fotográfica pendurada do ombro do antigo juiz de campo.

E tudo ficou esclarecido: Azon, que já não arbitra, é, agora, repórter fotográfico de um jornal de Saragoça.

O caso de Marcelino

Marcelino, o avançado-centro da selecção espanhola, esteve quase a não ser futebolista, mas sim sacerdote.

O antigo jogador do Valladolid, que acaba de ingressar no Real Madrid, para substituir Di Stefano, esteve alguns anos no seminário de Santiago de Compostela, no qual entrou quando tinha doze anos.

Como consequência da educação recebida, Marcelino tem fama de sério e cumpridor.

Os destinos do Sintrense

apreciados pelo seu presidente, A. J. Pereira Forjaz

A maré alta de entusiasmo que o prestigioso Sport União Sintrense tem vivido pela passagem à 2.ª Divisão do Campeonato Nacional de Futebol montém-se confiante e comunicativa, muito embora o futuro se abra num vasto horizonte desportivo de cariz sobrecarregado de responsabilidades e sacrifícios, embora, até certo ponto, desanuviado por um entusiasmo recrudescente e uma ansia predisposta a enfrentar novas provações para que a ética desportiva se alcance mais nos pináculos da glória.

A luta que houve de travar-se pelo campeonato fora foi árdua e exaustiva, mas briosa desde o primeiro encontro. O espírito de equipa vivificado em todos os sectores do operoso Sintrense manteve o fogo sagrado que iluminou o caminho conducente à coroa de glória com a sagrada ambição.

Já na época anterior a esperança agora concretizada ralou até ao último jogo em que o sonho se desfêz de mistura com um turbilhão de hipóteses arquitectadas sobre o êxito final.

Numa breve troca de impressões com o presidente da direcção, António José Pereira Forjaz, figura de reconhecido prestígio e acção no meio sintrense, que se caracteriza por não recuar perante todo e qualquer sacrifício, voluntário ou de obrigação, como, aliás, acontece com os restantes elementos da direcção, secundados por um bom punhado de associados, recolhemos informações de interesse e actualidade a que o nosso interlocutor, numa amabilidade que lhe é muito particular, se prestou numa toada franca, impregnada de desportivismo e, sobretudo, demonstrou plenamente conhecer em toda a sua extensão a raiz dos problemas que o «seu» clube enfrenta e para os quais vai encontrando as melhores soluções.

— Depois da brilhante classifica-

ção que acabam de alcançar, quais são os projectos que animam os dirigentes e associados do clube para a próxima época?

— Os propósitos são, necessariamente e sem ignorarmos a bela, mas grave hora que o clube vive, os de conseguirmos manter, sem veleidades a nossa equipa na II Divisão Nacional, objectivo atingido ao fim de tanto sacrifício e de tanta luta.

— Como pensam resolver o problema técnico e financeiro resultante da subida de divisão?

— O problema técnico que, como é natural e evidente, surge no momento com mais acuidade — o tal momento grave — será resolvido, assim o cremos, com uma tomada de posição realista. Queremos — apenas, e é tanto! — que os propósitos antes mencionados não saiam frustrados... E não queremos mais.

«O problema financeiro... pois o problema financeiro (que não pode tomar vulto demasiado, por todas as razões) terá a solução desejada. Todos os sócios e amigos do clube farão, na medida do que lhes for possível — estou certo disso! — o sacrifício que o prestígio do clube lhes pedir! E, no entanto, indispensável, que todos tenham presente a nossa modestia... e que milagres...»

— Pensam fazer alguma campanha no sentido de aumentar as receitas normais?

— A pergunta enquadra-se no seguimento do que dizia. Faremos a campanha «cada sócio, mais um sócio! E tenho a certeza de que seremos ouvidos!»

«É que é preciso conhecer — e senti-lo! — o espírito extraordinário desta grande «família», para se ter a certeza que nos anima!»

— O comércio local estará disposto, como sucede por todo o lado, a auxiliar o clube?

— Quem o duvida? Os de Sintra — e quando digo «os de Sintra» quero referir-me a todo o concelho — sentem orgulho do «seu» clube! E nós — que nos orgulhamos desta aceitação geral — sabemos que podemos contar com todos!

— Julga, então, que a hora alta do clube é sentida e vivida por todos os sintrenses?

— Julgo que sim. E para assim crer, basta recordar o que foi esse espectáculo inolvidável de 7 de Junho, quando a equipa de honra do clube regressou a Sintra, depois de ter assegurado a sua ascensão à II Divisão Nacional. Depois de tudo o que se passou, será possível a alguém não ter confiança e fé?

— Cremos que não —, foi a nossa resposta espontânea em face de tamanha concordância e dedicação reinantes em quantos sacrificam ali, com prazer, os seus momentos de lazer e até, por vezes, a sua própria actividade privada.

Deste modo, demos por finda a nossa entrevista com um voto de prosperidade e dos melhores êxitos nos destinos de todos os sectores, e tantos são eles, do operoso e prestigioso Sport União Sintrense, o que implicitamente gera uma bela achega para elevar mais alto a fama esplendorosa das belezas inconfundíveis enquadadas na magnificência de Sintra.

FUTEBOL

EM FÉRIAS

(Continuação da página anterior)

apregoe, humoristicamente, conceitos de moral. Há quem se se «arme» em vitória «por fora» e de pontapés «por dentro». Exigem-se reforços, para regozijo das massas associativas. E há questões de prestígio a respeitar. Os dirigentes têm de mostrar-se fortes, quantas vezes mais fortes que os jogadores que procuram recrutar à custa de ingentes sacrifícios e sujeitos a dissabores de toda a sorte.

Estalam «guerras» e controvérsias infindáveis. Estamos no período de transferências — para benefício próprio e até para fomentar o enfraquecimento nas fileiras rivais — estamos em plena época de «casos»...

E agora, eis-nos às voltas com as novidades da última semana:

● Mário Paz, do Belenenses, não se adaptou aos ambientes de Nova York e do Canadá. Regressou a casa. E deseja, naturalmente, continuar entre nós a carreira de jogador. Diz-se que se trata de um defesa que interessa ao Benfica.

● Dos consagrados, o gigantesco avançado-centro Torres é o único que não renovou ainda o contrato com o Benfica. Mas isso não tardará.

Há naquele clube um jovem avançado, Guerreiro, que parecia destinado a ser cedido a outro clube, na próxima época. Mas ficará no Benfica, porque o novo treinador lhe encontrou excelentes possibilidades.

● Santana é um avançado que tem brilhado no Benfica. Agora, propala-se que será transferido para um clube austriaco. Mas também há quem assevere que irá reforçar as fileiras de um clube português de nomeada. O melhor será ainda aguardar...

● Mateus foi dispensado pelo Vitória de Setúbal e ingressou no Leixões.

● Na última temporada, o médio do Olhanense, Espírito Santo (ex-Benfica), distinguu-se, por vezes, a grande altura. Agora, pretende mudar de ares, tendo para tal oferecido em contos ao clube algarvio. Mas este parece decidido a cedê-lo, mas não para uma equipa metropolitana...

● Para efeitos de renovação do contrato, o brasileiro Palico ainda não chegou a acordo com o Belenenses. Fala-se em importância proibitiva...

● O guarda-redes Nascimento sempre ingressará no Benfica? Há quem nisso acredite piamente...

● Quanto ao Sporting... O treinador Luciano teve um pupilo, Jean Serra, um francês de 23 anos, que foi internacional junior e B do seu país. Parece tratar-se de um avançado-centro de bons recursos. Ora, como os «leões» necessitam de avançados de bons recursos, especialmente no capítulo do remate, tudo parece indicar que Jean Serra os represente na próxima época.

● Bem, como falámos do Sporting e as palavras são como as cerejas, vem a propósito informar que o clube «leão» cedeu, a título de empréstimo, o defesa Alvaro Alexandre à Sanjoanense e o guarda-redes Pais ao Torrijense.

● Os brasileiros Valdir e Romeu assinaram contrato para representar o F. C. Porto até ao final da próxima época. Na última, magoaram-se de início, não tendo dado ideia cabal sobre as suas faculdades. Presentemente, estão no Rio de Janeiro, mas não têm enviado notícias para o seu clube. Foram matar de certo saudades da terra. Espera-se que entrem em contacto com o F. C. Porto, quando este, em 15 de Agosto próximo, debrantar no Rio de Janeiro a famosa equipa do Vasco da Gama.

UMA VEDETA ENTRE VEDETAS



puck UM AUTÉNTICO **FRIGIDAIRE**

SÓ POR ESC: 3.200\$00

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGID - INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
R. GONÇALVES CRESPO, 26-A e B (Ao Conde Redondo) Tel. PPC. 734448

CAMINHENSE E FLUVIAL PORTUENSE ESTIVERAM EM EVIDÊNCIA NOS «REGIONAIS» DE REMO

Perante mais de cinco mil pessoas, disputaram-se, ontem, na pista de Minho e Coura, na distância de 2000 metros, os campeonatos nacionais de remo de seniores.

Na primeira prova («skiff») houve apenas um concorrente, Clube Fluvial Portuense, que conquistou, assim, o respectivo título.

«Yolles» de 4 — 1.º, Sport Clube Caminhense, 10 m 5 s, 3 barcos de vantagem; 2.º, Galitos de Aveiro; 3.º, Fluvial Portuense; 4.º, Fluvial Vilacondense.

«Shell» de 8 — 1.º e único concorrente, Sport Clube Caminhense.

«Shell» de 4 — 1.º, Sport Clube Caminhense, 8 m 16 s; 2.º, Galitos de Aveiro, a 4 comprimentos.

«Yolles» de 8 — 1.º, Fluvial Portuense, 8 m 17 s; 2.º, Sport Clube do Porto, a 3/4 de comprimento.

O numeroso público que emoldurou a pista seguiu com extraordinário interesse todas as provas, es-

pecialmente as de «yolles» de 4 e 8 e «shell» de 4, que foram as mais disputadas.

Ávila Atlético Clube

Inscrições para campistas

Na sede do Ávila Atlético Clube encontra-se aberta a inscrição para os campistas que pretendam obter as respectivas «cartas», nacional e internacional.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Por motivo da colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» às comemorações dos aniversários da Casa Pia e do Casa Pia Atlético Clube, comunicamos a direcção do clube, caspiano, que, em sua reunião, foi exarada na respectiva acta um voto de louvor ao nosso jornal. Gratos pela gentileza.

da jogada à linha «touche»

A jogada à linha ou «touche», como é mais vulgarmente conhecida nos meios do râguebi, é uma das fases cuja legislação foi alterada.

Até 1964-65, a «touche» era formada pelos dezasseis avançados colocados uns ao lado dos outros, segundo uma linha paralela à área de validação e perpendicular ao ponto onde a bola saíra, e cada um se colocava onde muito bem queria. Agora, a «touche» estende-se desde a linha dos 5 metros até à posição do jogador, da equipa que mete a bola que esteja mais distante.

Antigamente, o jogador empurrado tinha o direito a meter a bola. Agora é o adversário do jogador que transporta a bola e foi empurrado para a «touche» que tem o direito a meter a bola.

Antes, os jogadores, colocavam-se ao lado uns dos outros, mesmo encostados. Agora: «quando a bola é metida deve haver um espaço claro e nítido entre as duas linhas de jogadores, até a bola sair das mãos do jogador que faz o lançamento».

Antes não havia lei da vantagem nas jogadas à linha, mas agora aplica-se a lei da vantagem.

Antes, por faltas cometidas na «touche» era marcada uma formação a 10 metros. Agora, essa distância foi alterada para 15 metros.

Anteriormente, um jogador que não participava da «touche» podia colocar-se no espaço dos cinco metros e, quantas vezes, um passe hábil permitia um ataque em que o jogador passava entre a formação da «touche» e a respectiva linha. Isso, agora, acabou, pois não é permitido a nenhum jogador permanecer a menos de 5 metros da linha lateral.

Os jogadores não participantes da «touche» têm de ficar a 10 metros de distância desta, a excepção dos dois médios de formação: o três-

quartos ponta da equipa adversária.

Anteriormente, era permitido um jogador vir de trás, a correr, e saltar para apanhar a bola num «buraco» no alinhamento dos jogadores. Hoje em dia pode fazê-lo, mas se chocar com um elemento de «qualquer» das equipas, é punido com um pontapé de penalidade.

Num próximo artigo falaremos do «Fora de jogo».

«FLY-HALF»

Pugilismo O conhecimento das regras é fundamental para os praticantes

Muitos dos nossos pugilistas, treinadores e dirigentes não estão bem a par das leis do pugilismo e, por isso, protestam e barafustam contra as decisões dos árbitros. Realmente, o pugilismo tem estado tão «parado» que o público se desabituou de ir ao boxe e, como as leis foram alteradas, muitas pessoas desactualizaram-se.

Começa pela própria Federação que, embora filiada na A. I. B. A. (Associação Internacional de Boxe Amador) e na E. B. U. (União Europeia de Boxe), não cumpre o determinado no Congresso de Interlaken, em 1962, sobre a obrigatoriedade do uso do protector de dentes.

Outra alteração que criou dúvidas foi a das contagens. Antigamente, um pugilista caía e era contado, levantando-se em qualquer altura entre o primeiro e o décimo segundo.

Há uns cinco anos, mais ou menos, foram feitas duas modificações nas regras do boxe. Para os amadores foi criada a contagem obrigatória de oito segundos e para os profissionais foi determinado que o pugilista que caísse três vezes, no mesmo assalto, seria considerado «K. O.» técnico e a luta suspensa.

Pois bem. Embora isso tivesse sido universalmente adoptado, entre nós só ao fim de bastante tempo tal decisão foi tomada. Isso seria, aliás, o mal menor. O pior é que muitos treinadores continuam a dar o velho e agora inútil conselho: «Se caíres olha para mim». O resultado é que o pugilista com golpe ou sem golpe vai à lona, olha para o treinador e sofre uma contagem de oito segundos. O árbitro limita-se a cumprir o determinado na lei. Há, portanto, que mentalizar os pugilistas de outro modo. É preciso automatizá-los nesta reacção: «Se caíres, levanta-te rapidamente para o árbitro julgar que escorregaste».

Tal atitude será vantajosa, pois evitará a contagem obrigatória, que num combate em três assaltos é desvantagem irreversível.

Além disso, sofrer contagem sem levar golpe é uma infracção às regras e pode ocasionar a desclassificação do pugilista.

«SWING»

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O Nacional, de Montevideu venceu o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, em futebol

MONTEVIDEU, 27 — (A. N. I.) — O Nacional, de Montevideu, venceu, por 2-0, o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, num encontro particular de futebol, aqui disputado anteontem, á noite. Ao intervalo os uruguaios ganhavam por 1-0.

Empate do Barcelona e Sporting Cristal

LIMA, 27 — (F. P.) — O Barcelona (Espanha) e o Sporting Cristal (Lima), empataram 2-2 (intervalo 1-1), em desafio amigável de futebol.

HANDEBOL DE SETE

O F. C. Porto

novos «guia» e favorito

do Campeonato Nacional

As equipas lisboetas não foram felizes na sua deslocação ao Porto, malogrando-se as suas aspirações, já que não conseguiram obter qualquer triunfo.

Passou assim o F. C. Porto a comandar a classificação com todas as possibilidades de já não ver fugir-lhe a oportunidade de obter o título, porquanto falta-lhe apenas derrotar as equipas da Associação de Aveiro, na Constituição e o Salgueiros, no terreno deste, enquanto o Sporting que agora perdeu a sua posição de «guia», tem ainda de deslocar-se a Setúbal.

Nos jogos nortenhos foi flagrante a superioridade dos portugueses perante os almadenses, enquanto os «leões» — onde se verificou o regresso de Aires dos Santos — resistiram bem aos seus adversários, não conseguindo, porém, obter as vitórias de que tanto necessitavam.

As equipas de Setúbal foram a Coimbra confirmar o seu valor, a acentuar-se para a fase final da competição, obtendo triunfos que não deixaram dúvidas sobre a sua superioridade.

No despique entre as duas equipas que representam a Associação de Aveiro, o Atlético Vareiro, de Ovar desforrou-se da derrota da 1.ª volta vencendo agora o Paramos (11-9).

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

F. C. PORTO — Almada, 20-14 e Sporting, 16-13.

SALGUEIROS — Sporting, 15-10 e Almada, 13-6.

CELAS — Vitória, 7-22 e Naval, 4-36.

ACADÉMICA — Naval, 13-18 e Vitória, 16-26.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	15	14	—	1	278-168	28
Sporting	13	11	—	2	251-155	22
Salgueiros	15	9	1	5	215-202	19
Naval	14	9	—	5	267-194	18
Vitória	14	8	—	6	281-235	16
Vareiro	14	6	1	7	201-117	13
Paramos	14	6	—	8	187-207	12
Almada	13	4	—	9	162-183	8
Académica	15	3	—	12	186-301	6
Celas	15	—	—	15	142-318	0

Próxima jornada: Celas-Acadé-

mica e Almada-Sporting, na quarta-feira.

Por decidir ainda o Nacional de Juniores

Dois jogos em atraso — F. C. Porto-Vigorosa — um de cada volta, impediram que se concluísse ontem o «Nacional» de juniores, de handebol de sete e também que se conhecesse o campeão, dada a influência que esses encontros têm para o título que apenas pode ser alcançado por aquelas equipas.

No entanto, a vantagem actual dos campeões portugueses, três pontos sobre o Vigorosa e o facto de não terem ainda sido batidos, fazem prever que será o F. C. Porto a conquistar o primeiro lugar.

Nos jogos da última jornada, com a visita das equipas portuguesas a Espinho e Aveiro, o Vigorosa sofreu a sua primeira derrota, perante o Espinho, enquanto o F. C. Porto, como dissemos, reforçou o seu favoritismo, embora com dificuldade.

Os resultados foram os seguintes:

SP. DE ESPINHO — F. C. Porto, 6-9 e Vigorosa, 8-3.

BEIRA-MAR — Vigorosa, 9-10 e F. C. Porto, 6-19.

Classificação actual:

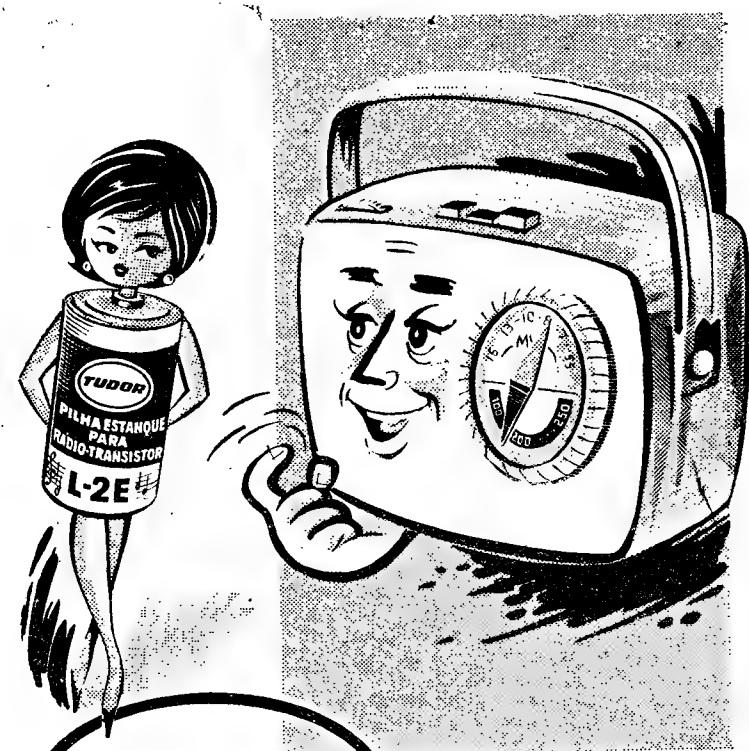
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	8	8	—	—	164-41	16
Sp. Espinho	10	7	1	2	107-74	15
E. Vigorosa	8	6	1	1	79-51	13
Académica	10	3	—	7	114-131	6
Beira - Mar	10	3	—	7	73-122	6
R. Agrícolas	10	—	—	10	47-165	0

Termina hoje o torneio do C. A. C. O.

Termina esta noite com o jogo Belenenses-Campo de Ourique, o torneio para disputa da taça «Aniversário do C. A. C. O.»

O encontro reveste-se de grande importância porquanto o triunfo dos «azuis» equivale à conquista da taça, servindo-lhe também o empate, enquanto a sua derrota colocará três equipas com o mesmo número de pontos, aqueles e o Vencedores de Jorrais, que venceu no último jogo, o clube organizador, por 13-15.

A PILHA QUE O SEU TRANSISTOR PREFERE...



TUDOR pilhas secas para todas as aplicações

PILHAS SECAS TUDOR, S. A. R. L. - DA FUND. LISBOA 3

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. - Telet. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 16 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1964

ANGOLA

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL PRECISA DE RECRUTAR ELEMENTO, COM MENOS DE 35 ANOS DE IDADE E DE PREFERÊNCIA LICENCIADO, PARA LUGAR IMPORTANTE DO SEU SECTOR DE PUBLICIDADE E DE RELAÇÕES PÚBLICAS. DEVERÁ TER ESPÍRITO DE INICIATIVA, BOA APRESENTAÇÃO E CONDIÇÕES DE SIMPATIA E, DE PREFERÊNCIA, CONHECIMENTO DE LINGUAS. BOM ORDENADO E PERSPECTIVAS. OS CANDIDATOS DEVERÃO, EM CARTA ESCRITA PELO SEU PUNHO, INDICAR O SEU «CURRICULUM VITAE» E DEMAIS ELEMENTOS DE APRECIACÃO QUE ENTENDEREM JUNTAR. GUARDA-SE ABSOLUTO SIGILO ESTANDO EMPREGADOS.

Resposta à Agência Pátria, Rua das Gáveas, 59-2. - E
ao n. 220 — LISBOA 2



(Continuação da 1.ª página)

provas:

Turismo — 1.º Jack Sears, Ford Cortina, 4.ª classe, 35 voltas, tempo total, 56.03.65, média horária, 129,2; 2.º Bob Olthoff, Ford Cortina, 4.ª,

33.25.13, 111.
Figueiredo, 1.
22.26.12, 110.
no, Volvo, 4.
Rui Martins
3.º, 1, 02.12.3

35, 56.03.94,
pes Glão, A.
56.49.39, 127
dos Santos,
56.13.18, 125,
la, Austin C.
121.4; 6°, 1°
Austin, 3.°, 3°
gusto R. Palh
33, 57.54.10,
sar Torres, 1°
56.21.64, 113,
Geraldes, A.
57.31.08, 111,
Moura Relva,
80, 56.52.70,
Flores, Fiat
100.2; 12°, 1°
ta, Taunus,
13°, Joaquim
per, 3.°, 28,
Francisco Sa
27, 44.46.24,
pes Alves, A.
33.25.13, 111,
Figueiredo,
22.26.12, 110,
no, Volvo, 4.
Rui Martins
3.°, 1, 02.12.3

(Cont)

Nos termos regulamentares, as inscrições para estas tentativas poderão ser feitas até uma hora antes

O treinador da F. P. N., depois de proveitosa estada na piscina de Espinho, está já a exercer a sua actividade na piscina de Bustos. E

O seleccionador nacional de juvenis de hóquei em patins, Vaz Guedes, esteve no Porto, onde assistiu no ringue do Lima, a um

CICLISMO

Compreendendo 2162 quilômetros a corrida durará 14 dias e terminará em Zagreb.

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRI
AO-SERVICO DO PAIS

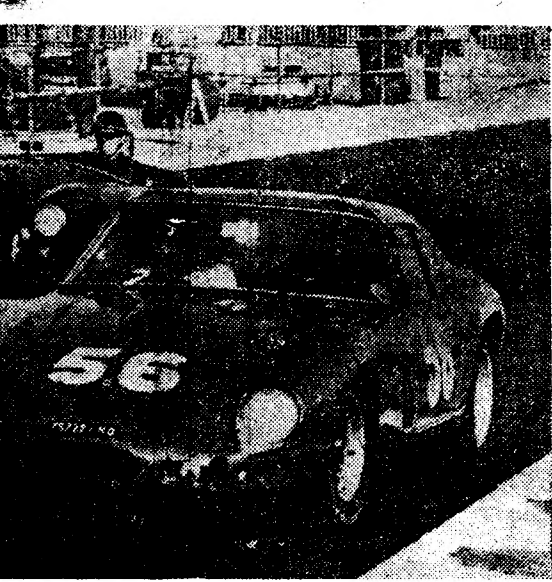
Turismo — 1.º, Jack Sears, Ford Cortina, 4.ª classe, 35 voltas, tempo 22.26,12; 2.º, José Carlos Pereira, 22.26,12, 110 no, Volvo, 4.º, Rui Martins

fação chegar á meta na segunda posição. (Cont

(Cont)

(Cont)

Abstract



do «Grande Prémio de Portugal» (56), em plena prova

mobilismo em Cascais

1.ª página)
prova sem ter
aviso ao «co-
tota emotiva do
comportamento
que fez igual-
va. O suíço De
conseguiu supe-
o nosso compa-
com Mário de
assistir ao ataque
e aproximava,
deveras empol-
do Circuito de
para estar sa-
iniciativa re-
rito, tanto des-
concorrência de
as de ambas as
Sears, Ford
5 voltas, tempo
horária, 129,2;
Ford Cortina, 4.ª;

s das corridas eses e nacionais letamente de acordo

ancia de opi-
nos automobi-
cionais, satisfi-
uações e clas-
o primeiro da
mou assim:
vez que como
Reconheço que
de Jack Sears,
tece seria ele
cedor. O per-
Dos portugue-
o Cabral, um
touteu-me a cor-
concorrentes,
taram nas ul-
cedor da pri-
deste modo:
que emocio-
o circuito é in-
ltar a Portu-
O traçado da
ave. Estou ha-
s mais difíceis.
r sob este sol
paisagem. Os
mas os carros
sua capacidade.

Mercedes Gerales:
**A partir de certa altura pro-
curei principalmente chegar
ao fim**
A senhora mais bem classificada
na Prova de Automóveis de Turis-
mo foi Maria Mercedes Gerales
que, depois da sua bela corrida,
nos disse:
— Fiquei bastante satisfeita. Num
circuito nunca se sabe quem ga-
nha e quem perde. A partir de cer-
ta altura preocupei-me em especial
com a defesa da posição que ocupa-
va, por isso não puxei muito nas
últimas voltas. Poupei-me, então, e
procurei principalmente chegar ao
fim.

Lopes Glão:
**Orientei a minha corrida para
garantir o terceiro lugar**

O melhor dos portugueses na
Corrida de Automóveis de Turismo
— Manuel Lopes Glão — declarou
à nossa reportagem:

— Penso que a minha classifica-
ção é a melhor que se poderia exi-
gir. Nem contava mesmo ficar à
frente de alguns concorrentes na-
cionais. Em relação aos ingleses
que me precederam, não tinha
qualquer hipótese. Assim, orien-
tei a minha corrida no sentido de
garantir o terceiro lugar.

2.º «Rallye» a Torres Novas
Organizado pela secção de moto-
rismo do Benfica, com a colabora-
ção do C. D. Torres Novas. As clas-
sificações foram as seguintes:
Vencedor absoluto — Américo da
Silva Nunes. Vencedores por cate-
gorias:
Turismo — 1.ª classe — Jacinto

(Continua na 7.ª página)

NOTÍCIAS DE XADREZ

O C. X. Portimão venceu
o C. X. Faro no 1.º encontro
do campeonato do Algarve

Na cidade algarvia de Portimão
realizou-se o primeiro encontro do
campeonato do Algarve de segunda
categoria em que a turma local ven-
ceu, por 3 a 1, o seu adversário: o
C. X. Faro.

Os dois grupos utilizaram os se-
guintes xadrezistas:
G. X. Portimão, 3: Deodato Guer-
reiro, 1; Armando Veríssimo, 1;
Isaac Iglésias, 1; João Clemente, 0.
G. X. Faro, 1: dr. Campos Coroa.

0; dr. Rocha Gomes, 0; Rosa Nu-
nes, 0; Luís Fernandes, 1.

O G. X. Faro organizou
dois torneios particulares

No desejo de manter em franca
actividade os seus xadrezistas o
Grupo de Xadrez de Faro organi-
zou dois torneios particulares que
despertaram grande entusiasmo en-
tre os seus xadrezistas e que foram:

Torneio «Primavera»: inscrição
de dezoito xadrezistas, que eram
eliminados à terceira derrota, prova
na qual Orlando Rego, Rosa Nunes
e Luís Fernandes se classificaram
nos três primeiros lugares conquis-
tando, respectivamente, as taças
«Eng. Tito Olivio», «Miranda Jr»
e «Sol Nascentes».

Taça «Tranquilidade»: torneio de
inscrição aberta a xadrezistas de
todas as categorias e no qual se
classificaram, nos quatro primeiros
lugares, os seguintes concorrentes:
Fernando Abecassis, José Abecassis,
Orlando Rego e Rosa Nunes.

A Associação de Xadrez do Sul
distribuiu os prémios da época
de 1962/63

Na noite do último sábado reali-
zou-se, na sede do Grupo Despor-
tivo de Santos, uma sessão promo-
vida pela Associação de Xadrez do
Sul para distribuição dos prémios
da temporada de 1962-63, que foram
os seguintes:

Campeonato do Sul — Individual
— 1.ª categoria — 1.º, J. Mário Ri-
beiro; 2.º, Julio Santos; 3.º, António
Rocha. 2.ª categoria — 1.º, Renato
Pereira; 2.º, Alberto Silva; 3.º, José
Rosa Nunes. 3.ª categoria — 1.º, J.
Emanuel Baptista; 2.º, José Rijo de
Almeida.

Equipas — 1.ª categoria, 1.º Spor-
ting; 2.ª, Ateneu; 2.ª categoria, 1.º,
Ateneu; 2.ª, Clube de Xadrez de
Portimão; 3.ª categoria, 1.º, Alekhine;
2.ª, Ateneu.

Campeonato de Lisboa — Indivi-
dual — 1.ª categoria — 1.º, Joaquim
Durão; 2.º, António Rocha; 3.º, dr.
Saraiva Duarte. 2.ª categoria — 1.º,
Renato Pereira; 2.º, Alberto Silva;
3.º, João Cordovil. 3.ª categoria —
1.º, José Rijo de Almeida; 2.º, J.
Emanuel Baptista; 3.º, A. Bruto da
Costa; 4.º, Armando Bartolo; 5.º,
John Redin; 6.º, Albertino Simão.

Equipas: 1.ª categoria — 1.º, Spor-
ting; 2.ª, Ateneu. Reservas — 1.ª,
Ateneu; 2.ª categoria, 1.º, Ateneu;
2.º, Sporting. 3.ª categoria — 1.º,
Ateneu; 2.º, Alekhine.

Campeonato do Algarve — Indivi-
dual — 1.ª categoria — 1.º, Joa-
quim Prazeres; 2.º, eng. Helder Sar-
dinha; 3.º, F. Mendes Furtado. 2.ª
categoria — 1.º, José Rosa Nunes;
2.º, Abílio F. Cruz; 3.º, Luís A. Fer-
nandes. 3.ª categoria — 1.º, Mendon-
ça Lopes; 2.º, J. Correia Caixinha;
3.º, João de Sousa.

Equipas: 1.ª e 2.ª categorias, Clu-
de de Xadrez de Portimão; 3.ª ca-
tegoria — Grupo de Xadrez de Faro.
Aos concorrentes individuais fo-
ram entregues medalhas, e taças,
aos clubes vencedores.

ATLETAS

ULTRAMARINOS

A viagem de António Re-
pinga ao Continente, além de
lhe trazer grandes vantagens
individuais — três novos «re-
cords», da província de Mo-
çambique, que está a despertar
para o atletismo — proporci-
onou aos seus companheiros de
clube, Ferroviários de Louren-
ço Marques, uma deslocação
em força aos campeonatos na-
cionais de seniores.

Assim, dentro de dias, che-
garão a Lisboa, vinte atletas
moçambicanos que farão a sua
estreia nos campeonatos nacio-
nais de seniores — o torneio
máximo da modalidade.

A título de curiosidade da-
mos a seguir a contribuição de
Repinga, para o atletismo ul-
tramarino, que ficou assim es-
truturada em números:

20 km — 1 h 5 m 36,4 s;
15 km — 48 m 56 s; 10 km —
32 m 6 s; 5 km — 15 m 47,6 s;
1 hora — 18,336,30 km.

Segundo informações que co-
lhemos, um dos atletas que se
desloca à Metrópole — Octá-
vio Vicente — participará no
encontro Portugal-Espanha,
por ser detentor de marcas que
o justificam.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

A DÚZIA É MAIS BARATO



DIA 20 — No dia em que uma alta figura do
Sporting, o dr. Manuel Vinhas, afirmava públi-
camente que «O Sporting é pobre mas vive
como milionário» outra figura do mesmo clube
anunciava o feito de ter comprado «quase to-
dos» os jogadores de futebol existentes em Mo-
çambique — e um deles até (o João Carlos) já
por cá se encontrava.

Assim até dá gosto. À reacção natural da mas-
sa associativa dos «leões» que estava a ver fu-
rir todos os «Eusébios» o sr. Jaime Duarte me-
teu-se no avião e, mesmo sem despir o casaco,
comprou tudo o que havia para vender em
Lourenço Marques. A dúzia é mais barato. E
só para que o Belenenses não se ficasse a rir por ter um Abdul
o dito dirigente encetou negociações com um Abdila...

METADE PARA CADA UM

DIA 21 — Se da discussão nasce a luz já não
era sem tempo que se começasse a ver qualquer
coisa do discutidíssimo «Caso Carlitos». E a luz
tinha mesmo que aparecer neste «caso» que
começou com uma instalação eléctrica do sr.
Justino Meneses paga em moeda «Carlitos»
mais forte que o dólar. Enquanto este vale qua-
se trinta vezes mais que o escudo, aquela equi-
vale a 150 mil. Puxa! Isto é puxa os cordões ao
bolso se queres jogador. Mas fez-se luz, como
diziamos, com as fotocópias publicadas — se-
gundo as quais se prova que o Belenenses tem,
pelo menos, a «Carta de Desobrigação» e o Spor-
ting possui o pedido de transferência do jog-
ador. Como cada um tem metade da documentação o problema é
fácil de resolver: o Carlitos joga as primeiras partes pelo Belen-
ses e as segundas pelo Sporting.



AMOR, CARAMUNHA E TEMPESTADE



DIA 22 — Nem tudo tem sido feio no diferen-
do Belenenses-Sporting por causa do jogador
Carlitos. Não senhor. Algumas vezes têm-se re-
gistrado atitudes e frases muito bonitas. E o caso
por exemplo da dedicação desinteressada do
atleta moçambicano pelo Sporting. Dinheiro?
cento e cinquenta contos? O que é isso para
Carlitos se acima de tudo o que ele tem é um
grande amor à camisola que ainda não vestiu!
E se a chega a vestir? Isso, então, nem se fala.
Muito bonito, também, no «diferendo», foi o
Concurso de Adágios que os dois clubes com-
çaram: «Fazem o mal e a caramunha» — disse
o Sporting. «Quem semeia ventos colhe tem-
pestades»... — respondeu o Belenenses.

MISSÃO CUMPRIDA

DIA 23 — Missão cumprida! Assim se expres-
sou o dirigente do Sporting Clube de Portugal,
sr. Jaime Duarte, quando regressou da sua
trijunfal (?) viagem a Moçambique. A missão
não deve ter sido nada fácil, pois o dirigente ia
com ela fisgada para resolver um caso, o de
Carlitos, e acabou por resolver (?) uma série de
casos. As interrogações atrás apostas devem
manter-se enquanto não forem oficialmente san-
cionadas todas as anunciadas pretensões do di-
rigente «leonino». Pelo andar da carruagem de-
certo que a coisa, principalmente no que respei-
ta a Carlitos, ainda vai ser demorada. Por isso
nos parece que o que vamos ter é: Missão cum-
prida!



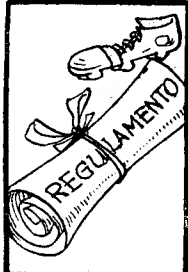
VIVAM AS «CARTAS»



DIA 24 — Assim como dinheiro puxa dinheiro,
diferendo puxa diferendo. E eis que apareceu a
sensacional revelação de que acabaram de uma
vez para sempre as cartas de desobrigação.
Eram um impedimento à direcção do Belenenses
é que não gostou da graça. Vai de envergopa
e, no seu jornal privativo, tratou de pôr os pon-
tos nos ii, citar decretos, artigos e tudo o mais
que encontrou à mão para se defender. Nada
de confusões — foi a base de reacção — entre
transferência e inscrição. Uma coisa não inva-
lida a outra, mesmo quando está «off-side».

MORRAM AS «CARTAS»

DIA 25 — Uma discussão de natureza jurídica
não pode, todavia, acabar assim logo à primeira.
Para simplificar casos destes fez-se um Regu-
lamento com 78 artigos. E como os regulamen-
tos fizeram-se para se cumprir, até hoje, segun-
do parece, ainda nenhum jogador conseguiu
meter a bola nos regulamentos. O que já se tem
conseguido — isso sim — é meter bola na ap-
reciação dos mesmos. A confusão é tremenda, so-
bretudo desde que se descobriu que as cartas
de desobrigação já nada valem. Agora o que
vale é o que o jogador dá ao clube. E o que dá
o que tem... a mais não é desobrigado.



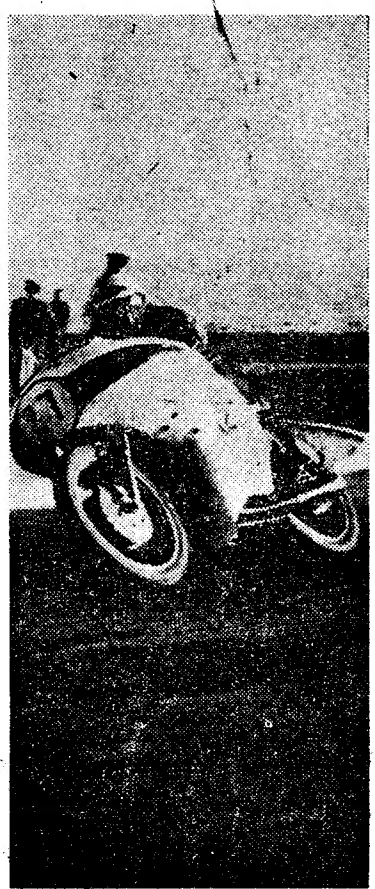
POESIA DOS CARLOS



DIA 26 — E o desejo do futebol continua a vi-
ver dos Carlos. Primeiro foi o Carlos Manuel
que não quis voltar ao Sporting para continuar
em Setúbal. Depois, o Carlos de Lourenço Mar-
ques que não quer ir para o Belenenses e o
João Carlos que não se inclina para o Sporting.
Entretanto surgiu o Carlos de Almada com a
Escola Inglesa... que esperamos não seja curta.
E temos, ainda, o Carlos dos Jornais, sempre
fiel ao «seu Benfica», que da janela do seu Gru-
po Onomástico, bem podia ver-seja neste jeito:

Se os Carlos e Carlitos,
Tem bom pé e cachola,
Porque é que o grupo dos ditos
Não passa a jogar à bola?

MOTOCICLISMO



Ângelo Dinis, o vencedor da prova
de motos ontem em Cascais

GRANDE VALOR!
BAIXO PREÇO!



QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

VISITE
AS BERLENGAS

Carreiras todos os dias com partida de PENICHE às 10,30
Aos Domingos, às 9,30 e 12

Norma CAIXAS REGISTRADORAS

PREÇOS DESDE
5380,00



Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

VENDO

Três máquinas de pregos, 2 polidores e 1 laminador, estado de novas, com alvará. Resp. a este jornal ao n.º 6956.

TÊNIS

O norte-americano Dennis Ralston ganhou o Campeonato Internacional de Tenis

HAVERFORD (Estados Unidos), 27 — (A. N. I.) — O campeonato internacional de tenis (homens) de Haverford foi ganho pelo norte-americano Dennis Ralston, que venceu o australiano Frank Froehling, por 6-3, 4-6 e 6-4.

Nas meias-finais (senhoras), a norte-americana Justina Bricka venceu a alemã Karen Hantze Susman, por 6-4, 4-6 e 6-2 e a inglesa Clark Graebner derrotou a norte-americana Carol Hanks, por 4-6, 6-3 e 6-4.

A final disputa-se hoje entre a norte-americana Bricka e a inglesa Clark Graebner.

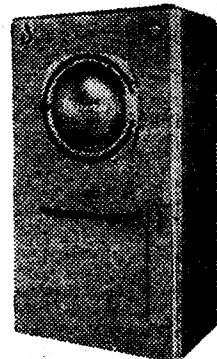
Campolide A. Clube

Na próxima quarta-feira, pelas 22 horas, efectua-se a final do torneio de futebol de salão organizado pelo Campolide A. C. Às 23 horas, proceder-se-á à entrega dos prémios.

Volund

TUDO PARA LAVANDARIA.

máquinas de lavar
hidro-extractores
calandras
secadores



SECADOR

REPRESENTANTES:

MONTOYA & AMORIM, Lda.

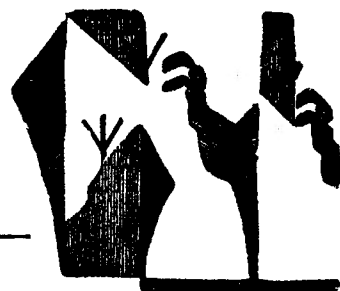
RUA DE ARROIOS 52-C Tel. 41171

COZINHAS

LAVANDARIAS



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala previamente LEIXÕES)

N/M — «**RIITA MARIA**» a 30/7. Carrega em LISBOA para ANGOLA a 27/7 e 28/7. Carga frigorífica a 29/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 29/7)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «**MANUEL ALFREDO**» a 10/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/8 e para CABO VERDE a 7/8. Carga Frigorífica a 8/8 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/8)

NORTE EUROPA
ÁFRICA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M — «**BELAS**» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 24/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 29/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M — «**BRAGA**» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/8 a 14/8. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.

ÁFRICA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

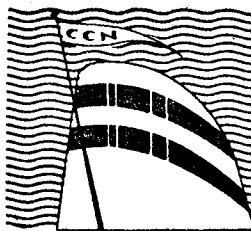
N/M — «**BORBA**» a carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 7/8
Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «**BELAS**» a carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8

PORTUGAL
NORTE EUROPA

Para: ANVERS e HAVRE
N/M — «**ÁFRICA OCIDENTAL**» a 28/7. Carrega em LISBOA a 27/7
Para: ROTERDÃO

N/M — «**COLARES**» a 1/8. Carrega em LISBOA a 31/7
NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho a granel.



C.C.N.

companhia colonial de navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE»

Em 31 de Julho, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

«IMPÉRIO»

Em 11 de Agosto, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 7 de Agosto.

«VERA CRUZ»

Em 20 de Agosto, às 16 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega até 17 de Agosto.

«UÍGE»

Em 29 de Agosto, às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 20 a 23 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 13 de Agosto, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O futebol português durante a temporada de 1963-64

A campanha internacional do futebol português na época que ora findou, está longe de apresentar um saldo desolador. Embora com vicissitudes que, de tão recentes, estão ainda na memória de todos, acontecimentos houve que deixaram boa recordação e confirmaram um progresso real, embora destituído da consistência que da naturalidade dos triunfos, tirando-lhes o aspecto de proeza que até ao momento têm tido.

Os jogos da selecção nacional

Meia dúzia de jogos disputou a selecção nacional de futebol, com este balanço: 2 vitórias, 1 empate e 3 derrotas, saldo negativo, portanto.

Vejam os quais os seis desafios realizados pela equipa das «quinas» e os resultados conseguidos: Suíça, 3-2; Bélgica, 2-1; Inglaterra, 3-4; Argentina, 0-2; Inglaterra, 1-1 Brasil, 1-4.

Princípio auspicioso e animador desta campanha, com um final infeliz, não tanto pelas derrotas consecutivas, previsíveis afinal, mas, principalmente, pelos eventos que as rodearam e tantas dissidências causaram.

As vitórias conseguidas em Zurique e Bruxelas, consequências do maior hábito de competir no estrangeiro, facto que tanto deprime o jogador português, trouxeram a es-

perança de que tais êxitos não pertencessem ao número dos acontecimentos fortuitos e enfileirassem decisivamente numa série de partidas que confirmassem uma incontestável melhoria, constante e firme.

Veio, porém, o dissabor do Estádio Nacional, frente aos britânicos, que não foi mais do que o prelúdio da memorável e desagradável digressão a terras de Santa Cruz, onde apenas o empate contra a Inglaterra funciona como lenitivo.

A análise do ocorrido leva-nos a concluir que, bem feitas as contas, ganhámos a quem nos é inferior e perdemos com quem nos leva a palma.

Taça dos Clubes Campeões Europeus

A participação portuguesa na Taça dos Clubes Campeões Europeus, confiada ao Benfica, como campeão nacional, não teve o brilho que vinha a conhecer de há uns anos a esta parte, a cargo do mesmo clube. Efectivamente, após um empate (3-3) contra os irlandeses do Distillery, os «encarnados» resolveram a questão no jogo retribuição, esmagando o adversário por 5-0.

O mau começo de prova ficou, porém, como um prenúncio de ruim agouro e, na eliminatória seguinte, com os alemães do Borussia, os benfiquistas não puderam saltar o obstáculo.

Após uma vitória tangencial (2-1) na Luz, num encontro em que a sorte lhe fez negações, o Benfica veio a baquear, surpreendentemente, em Dortmund (0-5), deixando ingloriamente uma prova em que era um dos favoritos mais cotados.

Taça dos Vencedores das Taças

Esta competição trouxe uma grande vitória ao futebol português, representado pelo Sporting.

O enunciação da carreira «leonina» no importante torneio é tão eloquente, que bastaria a linguagem dos números para se avaliar a dificuldade e do mérito do triunfo sportinguista, conquistado a golpes de brio e bom jogo, já que uma dessas qualidades seria insuficiente sem a companhia da outra.

Eis os resultados feitos pela equipa de Alvalade: Atalanta, 2-Sporting, 0; Sporting, 3-Atalanta, 1; Sporting, 3-Atalanta, 1 (em Barcelona); Sporting, 16-Apoel, 1 e Sporting, 2-Apoel, 0 (ambos os desafios em Lisboa); Manchester United, 4-Sporting, 1; Sporting, 5-Manchester United, 0; Lyon, 0-Sporting, 0; Sporting, 1-Lyon, 1; Sporting, 1-Lyon, 0 (em Madrid); Sporting, 3-M. T. K., 3 e Sporting, 1-M. T. K., 0 (final repetida).

Desempates contra o Atalanta, Lyon e M. T. K. e uma recuperação verdadeiramente sensacional ante o Manchester United, fizeram da maratona sportinguista uma epopeia que teve o justo corolário no desfecho vitorioso para as suas cores.

Taça das Cidades com Feira

Dupla participação lusa nesta competição, a ganhar, de ano para ano, maior repercussão e significado, mas pouca fortuna nos despiques travados pelo Belenenses e F. C. do Porto, particularmente no que se refere ao segundo, afastado da prova na ronda inicial.

Quanto aos «azuis» de Lisboa, temos: Tresnjevka, 0-Belenenses, 2; Belenenses, 2-Tresnjevka, 1; Roma, 2-Belenenses, 1 e Belenenses, 0-Roma, 1.

Os «azuis» do Porto defrontaram os «colchoneros» da capital espanhola, com as seguintes consequências: Atlético de Madrid, 2-F. C. Porto, 1 e F. C. Porto, 0-Atlético de Madrid, 0.

Trata-se de uma prova em que os clubes portugueses não têm sido felizes. Assinala-se, contudo, que os belenenses conseguiram as primeiras vitórias nacionais nesta competição.

Outras competições

O futebol português participou ainda noutras competições internacionais.

Assim, a selecção nacional de juniores concorreu, como vem acontecendo ultimamente, ao torneio da U. E. F. A., tendo obtido o terceiro posto, depois destas partidas: Portugal, 2-Itália, 1; Portugal, 2-Grécia, 1; Portugal, 4-Checoslováquia, 0; Inglaterra, 4-Portugal, 0 e Portugal, 3-Esécia, 2.

Também a selecção militar esteve em acção no respectivo torneio internacional.

Resultados: Portugal, 7-Luxemburgo, 1; Luxemburgo, 3-Portugal, 3; Portugal, 0-França, 0; França, 2-Portugal, 1.

Torneios particulares

Por intermédio de diferentes representações, o futebol português esteve ainda presente em vários torneios, não contando com os inúmeros jogos particulares efectuados.

Dessas participações, destacamos as vitórias do Benfica em Cadiz (Troféu «Ramon Carranza») e do F. C. Porto em Orense (Troféu «Corpus»).

Também a Pequena Taça do Mundo (Venezuela), os Torneios Internacionais de Bilbao, Santander, Florença e Gijón, e o Torneio de Juniores de S. Remo (Itália), contaram com o concurso de equipas lusitanas, numa actividade internacional que tem recrudescido e tudo parece indicar vir a conhecer ainda maior incremento e expansão.

FRANCISCO CAMILO

Automobilismo Taça

(Continuação da página central)

Martins, 5.647 pontos; 2.ª classe — Guilherme J. V. Clara, 5.812; 3.ª classe — Luís C. P. Clara, 5.802; 4.ª classe — Stofell Coelho, 5.966; 6.ª classe — Fernando Ryder da Costa, 11.404.

Grande Turismo — 1.ª classe — Carlos Campanella, 5.783; 2.ª classe — Ricardo Martorell, 5.913; 3.ª classe — Américo da Silva Nunes, 5.174.

Senhoras — vencedora: D. Maria Julia S. Miranda. Equipas — 1.ª, C. D. Torres Novas; 2.ª, Benfica.

Uma gincana-perícia no Estoril

Promovida pela Sociedade Estoril-Sol realiza-se no próximo dia 1 de Agosto uma gincana-perícia em automóvel na qual podem participar carros de turismo, grande turismo e sport.

As inscrições estão abertas no Casino Estoril e no Arte e Sport. A 150 à hora...

Angelo Dinis ganhou, com facilidade, a prova de motos. Ele foi, de facto, um Angelo com... asas.

Na mesma corrida tomou parte um antigo ciclista: Maximiano Rola. Nesta sua nova modalidade, em que não é preciso pedalar, Rola voa melhor.

Pedro Cansado, outro motociclista concorrente, não fez má prova, mas também não foi brilhante. Deu, porém, um partido importante aos adversários: quando começou a corrida, já ia... cansado.

Na prova de automóveis tomaram parte três senhoras que eram, também, três Marias: Mercedes Geraldes, Graça Moura Relvas e Teresa Lopes Alves, as quais mostraram que o sexo fraco está cada vez mais forte.

O «Austin-Cooper» de Manuel Lopes Glão alinhou frente à tribuna quando os altifalantes chamavam os carros aos «boxes».

Logo alguém o avisou: — Oh, Manel! Tira daí o... «Cooper».

Os órgãos de informação também travaram o seu despique familiar (chamemos-lhe assim), entre o representante da TV (Joaquim Filipe Nogueira) e o nosso antigo camarada de imprensa (Francisco Santos).

O inglês Bob Olthoff abeirou-se dos mecânicos para estes inspecionarem o motor do seu «Ford-Cortina». E um dos ajudantes, solícito, fazendo-lhe sinal para ele levantar o «capot», parecia dizer-lhe: — Oh, Bob. Levanta o... «Cortina».

Os ingleses que venceram a primeira prova pareciam já conhecer o folclore português. Efectivamente, eles parafrasearam uma conhecida cantiga nossa: «ora agora comandas tu, ora agora comando eu...».

Kerrison triunfou, sem custo, na corrida mais importante. O «cobra» de Jack Sears perdeu o rumo na primeira volta e o seu compatriota ficou isolado, como um britânico que se preza...

FRANCISCO CAMILO

«Dr. Ruella Ramos»

(Continuação da 1.ª página)

valo já se encontrava na posição de vencedor, mercê de um golo alcançado aos vinte minutos, por intermédio de Adelino, tento que viria a prevalecer até final.

No segundo tempo, e jogando contra o vento, a nossa turma teve de cuidar mais na defesa das suas redes, e por esse motivo notaram-se mais jogadas de ataque por parte dos «Ardinas» que várias vezes fizeram perigar a baliza do nosso guarda-linha. Mas mesmo jogando em contra-ataques, os nossos rapazes viram por mais de uma vez bolas embaterem na madeira da baliza contrária.

A vitória dos rapazes do «Diário de Lisboa» não deixa dúvidas a ninguém, visto que formou a melhor equipa no terreno, contribuindo para o êxito a orientação cuidada que o departamento técnico ministrou aos nossos representantes.

A arbitragem foi de uma imparcialidade a toda a prova, merecendo por isso os nossos aplausos.

No refeitório do jornal foi servido um lanche, que motivou discursos, sendo os oradores os srs. dr. António Pedro Ruella Ramos, António Figueiredo e Francisco Calisto, pelo «Diário de Lisboa», e pela direcção dos «Ardinas» falou o seu presidente sr. Joaquim Gil, terminando a festa em franca camaradagem.

MARIO REIS

TAUROMAQUIA

Matadores portugueses

Além do êxito de José Trinchêira e de António dos Santos em Estremoz, há a registar os de outros matadores portugueses, como Armando Soares e José Simões em Setúbal; José Julio em Marbella, Espanha, onde cortou orelha, e o de Amadeu dos Anjos, que em Vinaroz, também em Espanha, cortou duas orelhas. Aconteceu apenas que os matadores só o foram de facto em Espanha.

Escreveu «Pepe Luís»

Com o título «O regresso dos touros em pontas», José Luís Ribeiro, defensor do toureiro equestre nacional e dos cavaleiros portugueses: A base de uma intensa campanha por parte dos aficionados mais comprometidos da perfeição da Festa, que vive estruturalmente da emoção, começou a falar-se, com desafogo, na instituição da lide dos touros em pontas.

E «Pepe Luís» conclui: «A corrida integral é a ambição lógica dos verdadeiros afeiçoados à Festa Brava, e se em Portugal ainda não se conseguiu de forma definitiva o desiderato, rodeado da mais perfeita regulamentação, é isso que sempre se tem pedido, não pode atribuir-se a falta de diligências, infelizmente sem resultado».

A corrida integral

A direcção da Casa da Imprensa solicitou superiormente a realização da primeira corrida integral, ainda que a título excepcional e experimental, prioridade justificada pela acção de assistência da Caixa de Previdência dos Jornalistas e pela divulgação promovida nos jornais acerca do desejo de milhares de portugueses. Para tal efeito tem a Casa da Imprensa data prevista na Praça Monumental de Cascais.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

INDESIT

O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

MODELOS DE: 125, 155, 180 E 230 LITROS

Modelos Populares

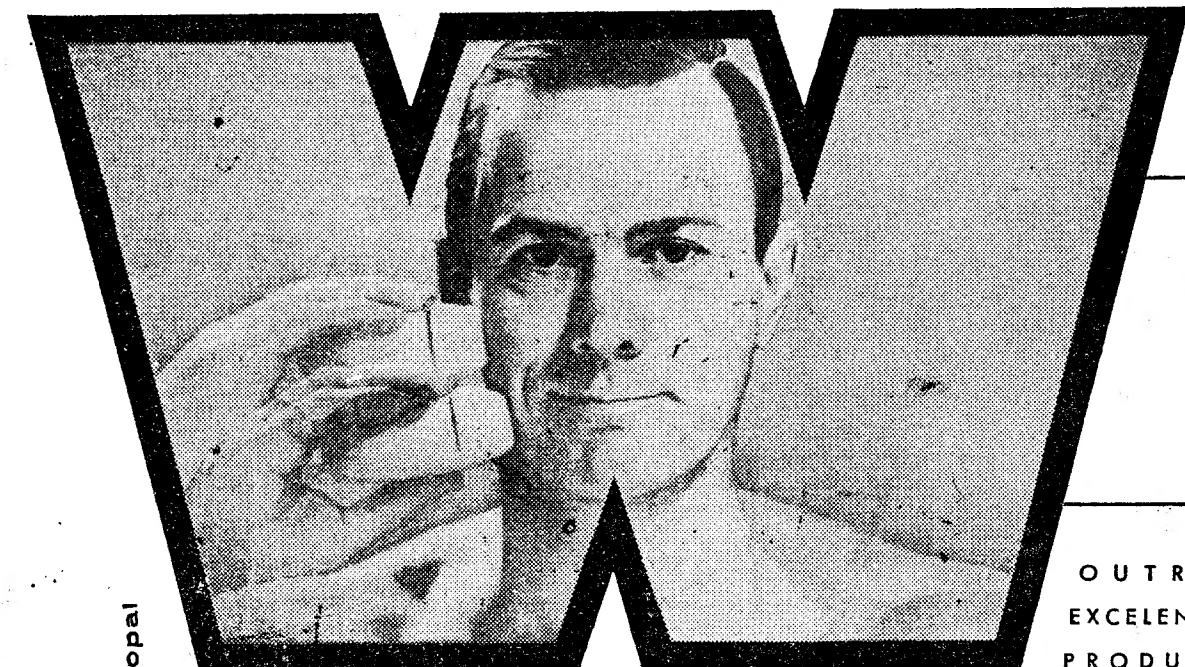
Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada

espaçoso congelador

Todos os Modelos Montados sobre Rodas

porta muito bem aproveitada

Preços atraentes



ELECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. b) - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. c) - Lubrifica e hidrata a pele. Barbeie-se duas vezes melhor e com o dobro do conforto com **ELECTRIC SHAVE**.

williams
Lectric Shave
loção para antes do barbear



OUTRO
EXCELENTE
PRODUTO

williams

O DESPORTO EM CASCAIS (concl.)

O Desporto ao serviço do Turismo — uma das muitas virtudes do Clube Naval de Cascais

Em 2 de Fevereiro de 1938, por iniciativa do inesquecível José Florindo de Oliveira, foi fundada, na Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, a «Secção Náutica Afonso Sanches», composta por algumas dezenas de sócios, quase na sua totalidade «carolas» dos desportos náuticos.

Constituiu a sua sede uma diminuta dependência daquela sociedade, onde se reuniam os associados e a «secção», traçando planos com o fim de elevar o nível associativo tanto quanto possível e que, ano após ano, mercê do muito esforço dos seus componentes e o patrocínio de várias entidades, oficiais e particulares, conseguiu, após duas décadas, o prestígio que hoje desfruta. O posto náutico, situado num improvisado barracão, junto à praia da Ribeira, nos terrenos hoje ocupados pelo Hotel Baía.

Em 9 de Outubro de 1939 tomou a denominação de «Clube Náutico Afonso Sanches» e só em 2 de Se-

sua existência e o seu nome, mercê das incontestáveis vantagens da admirável baía para a prática dos desportos náuticos.

Para se fazer uma ideia geral dessas competições terá de ser lembrado que, em 1962, se efectuaram nas suas águas os campeonatos do Mundo e da Europa da classe «Star», em que alinharam 71 barcos, cujas tripulações, bem como as muitas centenas de pessoas que as acompanhavam, utilizaram as suas instalações, o mesmo tendo acontecido com os campeonatos internacionais das mais variadas classes. Aquele campeonato, pode acrescentar-se, foi um dos mais importantes de sempre realizados no Mundo, na referida classe.

Além do facto de se terem efectuado em Cascais várias provas nacionais e internacionais da maior projecção e das quais tem o Clube Naval recebido os maiores elogios, por parte das nações que mandam ao nosso País responsáveis por essas competições, da maneira sempre acolhedora como são recebidos, muito tem contribuído para a propaganda turística da região e do País.

A frente das frotas de «Stars» do Naval de Cascais há velejadores de renome mundial, como Duarte e Fernando Belo, irmãos Quinas, Fiuza, conde de São Lourenço, José Crespo, Manuel de Melo, Manuel Ricciardi e tantos outros que, em representação do seu clube, em

Portugal, têm participado nos «Mundiais» e Jogos Olímpicos, com o êxito que todos os desportistas portugueses conhecem.

Na classe de «Dragões» pode ser citado o capitão da frota, Carlos Ribeiro Ferreira, Luís Filipe Lara, Bernardo Caria, que muito se têm distinguido. Outras frotas, tais como as de «Snips», «Finns» e «Moths», se bem que com menos projecção, mas sempre com grande interesse e entusiasmo, quando alinham em Portugal e no estrangeiro, com relevo para os nomes de Bernardo Arnoso, Queirós, etc.

Além da vela, também na motonáutica se tem verificado grande desenvolvimento nos últimos anos, tendo-se já realizado provas de grande interesse com concorrentes nacionais, marroquinos e espanhóis, o que tem dado motivo à aglomeração de milhares de espectadores ao redor das instalações do clube e que se repetirão este ano.

As funções da Federação Portuguesa de Motonáutica têm sido de-

sempenhadas pelo Naval de Cascais de harmonia com as instruções e regulamentos da Union Internationale de Motonautique, entidade máxima a quem estão subordinados, tendo sob esta orientação sido enviadas a Espanha várias representações, onde os motonautas lusos conquistaram lugares de destaque.

Ano após ano tem-se vindo a verificar razoável aumento de associados cujo número, em 31 de Dezembro de 1963, se elevava a cerca

de um milhar, grande parte dos quais proprietários de barcos das mais variadas categorias, quer de vela, ou de motor, cujas características variam do pequeno coco a barcos de grande cruzeiro, aos quais o clube presta os serviços necessários quer no mar, quer em terra. Ainda sob este aspecto é o Clube Naval de Cascais quem presta a assistência necessária no desembarque das dezenas de iates de variadíssimas nacionalidades que fundeiam anualmente na baía.

PARA ALÉM DOS ÊXITOS MUITOS PROBLEMAS

Se é verdade que as instalações do clube acomodam algumas centenas de barcos, não é menos verdade que de há muito se vem sentindo a falta de espaço no cais, o que tem trazido graves prejuízos ao clube e seus associados, obrigados a retirar os barcos logo que sobem nos guindastes e muito especialmente durante as regatas que se realizam nas suas águas, tornando-se o problema mais momentoso aquando da realização de provas internacionais.

Sobre este assunto foram feitas diligências junto de o sr. ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira, e do sr. director-geral dos Serviços Hidráulicos. Por esta última entidade foi elaborado e aprovado um projecto para a cons-

trução do molhe de abrigo da baía de Cascais e instalações acessórias, projecto esse que visa a ampliação das instalações do Naval de Cascais, obras já iniciadas há meses e que vem ao encontro das aspirações dos associados, em particular, e dos habitantes da vila, em geral.

Neste projecto incorpora-se a construção do porto de salva-vidas, cuja falta, infelizmente, se tem feito sentir em diversas ocasiões, e a fixação, em terra, dos pilotos da barra que tantas vezes, em condições difíceis, arrostam com as intempéries para cumprir a sua valiosa acção. Está também no pensamento do clube o alargamento da sua sede social para instalações mais condignas no edifício junto ao actual.

O Presidente da República e o C.N.C.

O Clube Naval de Cascais rege-se, desde 1940, por estatutos devidamente aprovados pelas entidades competentes e os seus corpos gerentes são compostos por assembleia geral, direcção, comissão da sede, comissão desportiva e conselho fiscal, que são eleitos em assembleias gerais, uns em anos pares, outros em anos ímpares.

Tem sido, desde longa data, presidente da assembleia geral do clube o sr. almirante Américo Thomaz, hoje Presidente da República, que, por impossibilidade das suas funções, tem sido substituído pelo vice-presidente, sr. Armando Vilar, sócio do clube, também desde a primeira hora.

Entre os presidentes e comodores que passaram pelas direcções do Naval de Cascais, não podem ser esquecidos os nomes dos srs. dr. Frederico da Costa Pinto, conde de Caria, Maxime Vaultier, dr. Manuel do Espírito Santo, conde de Monte Real e o actual, tenente-coronel Raposo Pessoa, que emprestaram e emprestam ao clube todo o seu esforço e dedicação, contribuindo para o seu engrandecimento e tornando-o o mais importante do País.

Em 1940 passou a chamar-se Clube Naval de Cascais, cujas actuais instalações, na esplanada de São Luís Filipe, foram devidas ao grande interesse manifestado pelos então ministros da Marinha, comandante Américo Thomaz, e das Obras Públicas, eng. Frederico Ulrich, e pelo presidente da Câmara Municipal, sr. tenente-coronel Roberto Pessoa.

Iniciou o clube, com as modalidades de vela, remo e natação, a sua actividade desportiva e associativa, destacando-se a primeira como a preferida e como tal se tem mantido através dos anos. O seu incremento, sempre progressivo é confirmado pelos campeonatos do Mundo e da Europa que se têm realizado na baía de Cascais sob a égide do Clube Naval, o que tem feito acorrer ao nosso País grande numero de desportistas estrangeiros de renome mundial e que deu a conhecer aos cinco continentes a

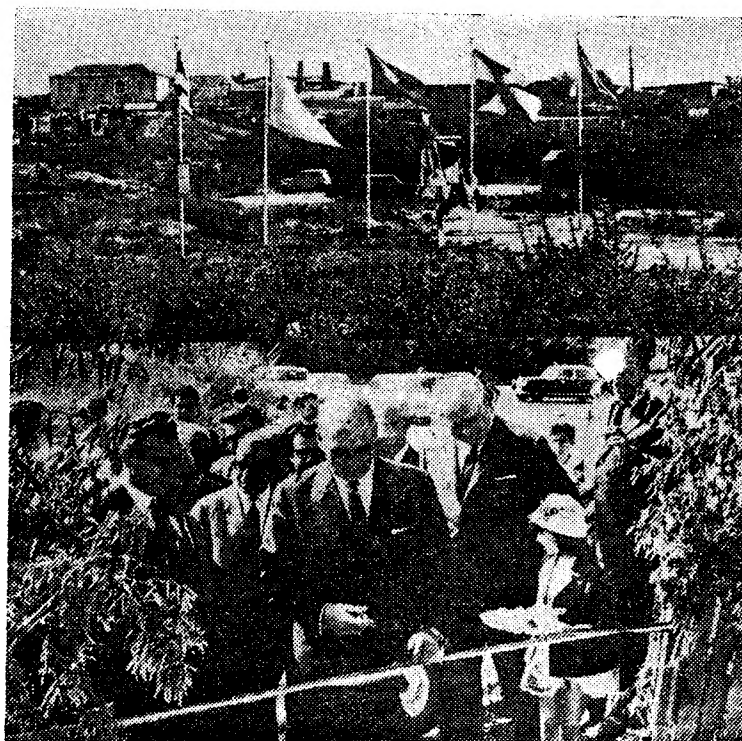
CASA PIA A. C.

Inscrição de futebolistas

Na sede do Casa Pia A. C. está aberta a inscrição para os filhos dos sócios efectivos (ex-alunos da Casa Pia de Lisboa) dos 14 aos 17 anos, que queiram representar o clube em futebol.

As inscrições podem fazer-se na sede, das 18 às 20 e das 21 às 24 horas.

O Arroios já tem campo



O aparecimento de novos recintos para a prática do desporto constituem sempre manifestações de alegria. Coube agora a vez ao Arroios, ao celebrar o 30.º aniversário, de iniciar as obras do seu novo campo. Na gravura acima vemos uma imagem dos terrenos e o sr. dr. Alberto Gomes, inspector dos desportos, a cortar a fita simbólica

Equipas de dez corredores em vez de oito na «Volta-64»?

• O Benfica fez uma exposição à Federação

Aproxima-se o dia (14 de Agosto) em que, na pista do Estádio das Antas, se darão as primeiras pedaladas da 27.ª Volta a Portugal em bicicleta.

Com maior ou menor eficiência — a segunda hipótese talvez seja a mais certa — a Federação de Ciclismo lá vai ultimando os mil e um pormenores de organização, dos quais, como, aliás, em quase toda a vida, os últimos são os mais importantes.

Claro que a prova vai surgir elevada de defeitos, uns inevitáveis (caso do carácter comercialista de que se reveste) outros que, com um pouco de cuidado e de sentido da realidade desportiva que a «Volta» deve sempre, acima de tudo, representar, podiam muito bem ser simplesmente eliminados.

Mas, somos de opinião de que a reforma que se impõe não é propriamente aplicável à organização da «Volta» — a maior festa do ciclismo nacional, entenda-se, mas sim ao organismo superintendente da modalidade, razão por que nos dispensamos de uma escatologia que no momento seria inoportuna.

De resto os problemas começam já a assobrar os dirigentes da Rua Barros Queirós. Referimo-nos à inscrição dos concorrentes, que a Federação, repetidamente, advertiu ser rigorosamente condicionada às provas de valor demonstradas pelos ciclistas ao longo da presente época em competições da categoria de independentes.

Pois, apesar dos avisos, e condições postas, há sempre quem queira concorrer à «Volta», até mesmo aqueles que apenas participaram no Porto-Lisboa, ou talvez até em nenhuma prova da categoria máxima, casos de amadores que pretendem a promoção à classe superior.

Equipas de 10 corredores em vez de 8 — uma petição do Benfica

Não é este, porém, o único bico-de-obra posto aos dirigentes da Federação. Efectivamente, o Benfica, com o fundamento de que teve os seus corredores presentes em todas as provas nacionais e até no estrangeiro, enviou uma exposição à Federação no sentido de que seja ampliado o numero de 8 corredores por equipa, conforme estabelece o regulamento, para 10 corredores, como tem acontecido em anos anteriores.

Confiados na razão que lhes assiste, os «encarnados» procederam já à inscrição da sua equipa, indicando os seguintes 10 elementos: António Acurcio, Peixoto Alves, Francisco Valada, Alcino Rodrigo,

João Sarreira, Custódio Cristina, Florêncio Silva, Manuel Cortenhola, Perna Coelho e Augusto Fortes.

Veremos o que resolve a Federação nos casos apontados, mas afigura-se-nos que a solução final vai arrastar-se muito...

Apesar desta iniciativa dos benfiquistas, foi o Louletano o primeiro clube a inscrever os seus corredores, a um dos quais caberá, portanto, o n.º 1 no dorsal. Eis a constituição da equipa deste simpático clube algarvio:

Vitor Tenazinha, Américo Lourenço, Anibal Correia, Casimiro Cabrita, Francisco Piedade, João Justino, José Santos Dias e Valério Chocolateiro.

Peter Post (se vier...) um estrangeiro de categoria na «Volta»

A «Volta-64» vai ter, como se sabe, a participação de corredores estrangeiros. Procederam já à respectiva inscrição duas equipas de além-fronteiras, uma belga e outra espanhola.

E sobre os belgas, a Flandria, que vão concentrar-se as atenções dos portugueses visto que na sua equipa estão incluídos alguns elementos de nomeada. Destes, o mais categorizado, é sem dúvida, Peter Post, cujo «palmarés» é de facto muito interessante: vencedor da Volta à Alemanha de 1963, 2.º classificado na Volta à Bélgica, do corrente ano e vencedor da clássica corrida entre Paris e Roubaix de 1964. Os outros corredores já inscritos pelo representante da Flandria, são os seguintes: Walter Bonckert (12.º na Volta à Itália 1964), Vanden Berche, G. Reybrock e Berich Sholtte.

Por sua vez os espanhóis devem fazer deslocar os seguintes corredores: António Gomez del Moral, Martín García, Vicente Luques, José Quesada, Francisco Tortilla, António Barreira, Jaime Alomar e Martín Colmenarejo.

Não há dúvida de que, se se confirmarem estas inscrições a Volta deste ano vai interessar. Pelo menos os portugueses, dado que os estrangeiros não têm contrato especial, vão ter de lutar muito para conseguirem ganhar etapas e talvez, mesmo, a própria Volta...